

ADVENTUM VALLIS

ECO PARK

CAMILA CIMADON

ADVENTUM VALLIS

ECO PARK

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Etapa I, na linha de formação específica em Arquitetura e Urbanismo, na UNIVATES: Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Arq. Me. Augusto Alves

Lajeado, 2020

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha família, principalmente aos meus pais, por acreditarem em mim, que me apoiaram nas minhas decisões e me fizeram a pessoa que sou hoje; à minha irmã pelo companheirismo e ensinamentos durante todos esses anos; ao meu namorado Vinicius, pela paciência, atenção e carinho a mim dedicados.

Ao meu orientador Prof. Arq. Me. Augusto Alves e a todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, que foram a base para todo o conhecimento adquirido ao longo dessa jornada, e pelo empenho em ensinar todas as lições que levarei para a vida.

Aos meus amigos, pelas horas de alegrias e companheirismo; a todos que de alguma forma me ajudaram nesta caminhada rumo ao sucesso. Muito obrigada.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, etapa I, tem o intuito de estudar o potencial de implantação de um novo empreendimento no ramo do setor hoteleiro para o município de Vespasiano Corrêa, Rio Grande do Sul. O empreendimento trata-se de um Hotel Pousada voltado à prática de esportes radicais, com sua locação em um ponto já denominado turístico pelo município, na base do Viaduto 13, o qual necessita de infraestrutura adequada pra atender os visitantes, porém ainda possui grande potencial para receber o hotel. Um ponto forte do local é sua infraestrutura já existente para a prática de esportes radicais, junto de sua exuberante natureza intocada. Tendo em vista que a região possui grande demanda turística, e tem carência de hospedagem, a pesquisa apresenta levantamentos importantes apontando essa necessidade de implantação do projeto.

Palavras chaves: Projeto de arquitetura. Hotel-pousada. Turismo de aventura. Esportes radicais.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Atividades na Terra	41
Quadro 02 – Atividades na Água	42
Quadro 03 – Atividades no Ar	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Características e Motivações das viagens de turistas internacionais	50
Tabela 02 – Programa – Setor administrativo.....	54
Tabela 03 – Programa – Setor de apoio e serviços.....	54
Tabela 04 – Programa – setor de transporte.....	55
Tabela 05 – Programa – setor social interno.....	56
Tabela 06 – Programa – Setor de lazer externo	57
Tabela 07 – Programa - setor hospedagem	58
Tabela 08 – Programa – Área total construída	58
Tabela 09 – Número de saídas e tipos de escadas	62
Tabela 10 – APP – largura do curso d'água	98
Tabela 11 – Tipologias licenciamento	100
Tabela 12 – Dimensionamento de áreas de ventilação e iluminação	105

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa rotas turísticas do estado do Rio Grande do Sul	33
Figura 02: Lago Negro – Gramado.....	34
Figura 03: Paróquia Nossa Senhora de Lourdes – Canela.....	34
Figura 04: Rota dos Cânions – Cambará do Sul	35
Figura 05: Parque de Gramado.....	35
Figura 06: Hotel spa do vinho	36
Figura 07: Vinícola Miolo.....	36
Figura 08: Praia de Torres	36
Figura 09: Praia do Cassino	36
Figura 10: Salto do Yucumã	37
Figura 11: Ruínas de São Miguel.....	38
Figura 12: Fachada da ruína.....	38
Figura 13: Simbologia de estrelas para diferenciar as categorias de hotéis.....	44
Figura 14 – Fluxograma do programa	59
Figura 15 – Dimensões do módulo de referência (M.R.)	63
Figura 16 – Área para manobra sem deslocamento	64
Figura 17 – Manobra de cadeiras de rodas com deslocamento.	64
Figura 18 – Exemplo de circulação mínima em dormitórios.....	65

Figura 19 – Mapa Rio Grande do Sul, Vale do Taquari e Vespasiano Corrêa.....	71
Figura 20 – Vespasiano Côrrea e municípios vizinhos.....	72
Figura 21 – Acesso ao município	73
Figura 22 – Mapa pontos turísticos de Vespasiano Côrrea	74
Figura 23 – Viaduto 11.....	75
Figura 24 – Entrada túnel viaduto 11	75
Figura 25 – Viaduto 12	76
Figura 26 – Vista aérea Viaduto 13	76
Figura 27 – Queda da Cascata Subterrânea Garganta do Diabo.....	77
Figura 28 – Vista interna da Cascata Subterrânea Garganta do Diabo.....	77
Figura 29 – Cascata Rasga Diabo.....	78
Figura 30 – Prática de esportes radicais na Cascata Rasga Diabo.....	78
Figura 31 – Cascata três quedas.....	79
Figura 32 – Pedra da Tartaruga	80
Figura 33 – Moinho Colonial	81
Figura 34 – Queda d'água	81
Figura 35 – Diagrama de acessos ao terreno.....	82
Figura 36 – Localização do terreno em relação à área urbana da cidade	83
Figura 37 – Área a ser desmembrada do terreno proposto.....	84
Figura 38 – Usos das edificações do entorno	84
Figura 39 – Implantação	85
Figura 40 – Zoneamento proposto no terreno	85

Figura 41 – Áreas de APP's	86
Figura 42 – Vegetação no terreno proposto	87
Figura 43 – Vegetação existente no terreno – campo de futebol	87
Figura 44 – Vegetação existente no terreno – menor parcela do terreno	88
Figura 45 – Vegetação existente no terreno – entorno da via principal	88
Figura 46 – Mapa Hipsométrico do entorno do terreno	89
Figura 47 – Diagrama pré-existências.....	90
Figura 48 – Pré-existência 1 – Quiosque de apoio com banheiros.....	91
Figura 49 – Pré-existência 1 – Quiosque de apoio com banheiros.....	91
Figura 50 – Pré-existência 2 – Apoio e estacionamento.....	92
Figura 51 – Pré-existência 2 – Apoio e estacionamento.....	92
Figura 52 – Pré-existência 3 – Espaço de estar para os turistas	93
Figura 53 – Pré-existência 3 – Espaço de estar para os turistas	93
Figura 54 – Pré-existência 4 – Residência unifamiliar junto ao bar.....	94
Figura 55 – Pré-existência 4 – Bar e apoio para os turistas	94
Figura 56 – Pré-existência 5 – Residência unifamiliar	95
Figura 57 – Pré-existência 6 – Residência unifamiliar	95
Figura 58 – Pré-existência 7 – Residência unifamiliar	96
Figura 59 – O Park Hotel Modelo, imagem aérea	110
Figura 60 – Prática de esportes radicais.....	110
Figura 61 – Apartamentos	111
Figura 62 – Suítes	111

Figura 63 – Bangalôs.....	112
Figura 64 – Fachada Park Hotel.....	114
Figura 65 – Planta baixa do pavimento térreo Park Hotel	115
Figura 66 – Planta segundo pavimento Park Hotel	115
Figura 67 – Fachada Park Hotel – Vista Sudeste.....	116
Figura 68 – Varanda andar térreo	117
Figura 69 – Corte transversal do Park Hotel.....	118
Figura 70 – Park Hotel – Fachada Norte	119
Figura 71 – Suíte do Park Hotel.....	120
Figura 72 – Vista da sacada das suítes do Park Hotel.....	120
Figura 73 – Acesso para o Park Hotel	121
Figura 74 – Acesso para o Park Hotel	121
Figura 75 – Restaurante do Park Hotel.....	122
Figura 76 – Área recreativa do Park Hotel.....	122
Figura 77 – Park Hotel – Fachada Norte	123
Figura 78 – Park Hotel – Fachada Leste.....	124
Figura 79 – Park Hotel – Vista fachada Leste - Sul.....	124
Figura 80 – Vista do complexo do Hotel Fasano las Piedras	125
Figura 81 – Implantação do Hotel Fasano las Piedras.....	126
Figura 82 – Bangalôs do Hotel Fasano las Piedras	126
Figura 83 – Bangalôs do Hotel Fasano las Piedras	127
Figura 84 – Planta baixa dos bangalôs	127

Figura 85 – Vista interna dos bangalôs	128
Figura 86 – Planta baixa restaurante e recepção	129
Figura 87 – Vista restaurante e recepção.....	129
Figura 88 – Vista restaurante e recepção.....	130
Figura 89 – Vista interna do restaurante.....	130
Figura 90 – Vista do restaurante – Parte externa.....	130
Figura 91 – Planta baixa piscina e bar.....	131
Figura 92 – Vista piscina e bar	131
Figura 93 – Planta baixa Spa.....	132
Figura 94 – Vista interna da piscina	133
Figura 95 – Figura 84 – Residência Quinta da Baroneza	134
Figura 96 – Vista da rua	135
Figura 97 – Vista interna.....	136
Figura 98 – Aberturas área íntima	136
Figura 99 – Pergolado e piscina	137
Figura 100 – Vista pergolado e piscina.....	137
Figura 101 – Casa Hauer Freire – Vista da via de acesso	138
Figura 102 – Vista da externa para a área íntima	139
Figura 103 – Acesso lateral.....	140
Figura 104 – Escadaria de acesso.....	140
Figura 105 – Vista da área externa	141
Figura 106 – Piscina área externa	142

Figura 107 – Vista área social	142
Figura 108 – Vazio para ampliar a claridade dos ambientes	143
Figura 109 – Bangalôs do Lago	144
Figura 110 – Vista interna	145
Figura 111 – Vista para o lago	145
Figura 112 – Vista da casa do lago.....	146
Figura 113 – Espaço de estar.....	147
Figura 114 – Planta baixa.....	147
Figura 115 – Woodhouse Hotel.....	148
Figura 116 – Vista interna	150

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABAV –	Associação Brasileira das Agências de Viagens;
ABIH –	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis;
ABNT –	Associação Brasileira de Normas Técnicas;
APP –	Área de preservação permanente;
CNTur –	Conselho Nacional de Turismo;
COMBRATUR –	Comissão Brasileira de Turismo;
EMBRATUR –	Empresa Brasileira de Turismo;
IBCDTUR –	Instituto Brasileiro de Ciências e Direito do Turismo;
IBGE –	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
NBR –	Normas brasileiras;
ODS –	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
OMT –	Organização Mundial do Turismo;
ONU –	Organização das Nações Unidas;
PIB –	Produto interno bruto;
PNMT –	Plano Nacional de Municipalização do Turismo;
RS –	Rio Grande do Sul
SBClass –	Sistema de Classificação de Meios de Hospedagem;
SEEBLA –	Serviços de Engenharia Emílio Baumgart;
UIOOT –	União Internacional de Organizações Oficiais de Turismo;
UNESCO –	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura;
UNIBERO –	Centro Universitário Ibero-Americano;
USP –	Universidade de São Paulo.

LISTA DE PALAVRAS ESTRANGEIRAS

<i>Adventure Sports Fair</i> –	Primeira feira do setor de Turismo de Aventura
<i>American bar</i> –	Bar tradicional
<i>Black Trunk Race</i> –	Corrida com obstáculos
<i>Cascading</i> –	Esporte radical – descida de cascatas ou cachoeiras
<i>Day Use</i> –	Uso por um dia
<i>Flat/Apart-Hotel</i> –	Apartamento de quarto e sala
<i>Hospitium</i> –	Local de hospedagem temporária
<i>Jeep</i> –	Modelo de automóvel
<i>Lobby</i> –	Amplo salão ou vestíbulo na entrada de um prédio
<i>Longe</i> –	Sala de estar, sala de espera ou antessala
<i>Mansiones</i> –	Destinadas a abrigar tropas militares em marchas
<i>Mutationes</i> –	Destinadas à animais e ao repouso de viajantes
<i>National Geographic Adventure</i> –	Revista americana
<i>Rafting</i> –	Esporte radical utilizando bote inflável
<i>Rapel</i> –	Esporte radical utilizando cordas para decida de paredões
<i>Resort</i> –	Tipologia de hotel
<i>Shed</i> –	Iluminação zenital
<i>Stabulum</i> –	Acomodações para o viajante e tratamento da montaria
<i>Tabernae</i> –	Venda de produtos da terra, comidas e bebidas
<i>Tornus/ tornare</i> –	Volta/ voltar
<i>Tour</i> –	Viagem ou passeio
<i>Trekking</i> –	Modalidade de caminhada feita em locais que possibilitam maior contato com a natureza

SUMÁRIO

1 Introdução	18
2 Tema	22
2.1 Apresentação do tema	22
2.2 Histórico do turismo	24
2.2.1 História do turismo no Brasil	29
2.2.2 Turismo no Rio Grande do Sul – Rotas turísticas.....	33
2.3 Turismo de aventura	38
2.4 Tipologia Hotel Pousada	43
2.5 Objetivos de desenvolvimento sustentável – ODS	45
2.5.1 Objetivo 8: Trabalho decente e crescimento econômico	45
2.5.2 Objetivo 12: Consumo e produção responsáveis	48
2.6 Justificativa do tema	49
3 Programa	52
3.1 Apresentação do programa	52
3.2 Condicionantes legais e normas técnicas do programa	60

3.2.1 NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios.....	60
3.2.2 NBR 9050 – Acessibilidade	62
3.2.3 NBR 15401 – Meios de hospedagem	66
3.2.4 SBClass – Sistema de classificação de meios de hospedagem	67
3.2.5 Cartilha de orientação básica – pousada	68
4 Terreno	71
4.1 Apresentação do terreno	71
4.1.1 Município de Vespasiano Corrêa	72
4.1.2 Pontos turísticos de Vespasiano Corrêa	74
4.1.3 Análises do terreno.....	82
4.2 Condicionantes legais do terreno	96
4.2.1 Código Florestal.....	97
4.2.2 Licenciamento ambiental	99
4.2.3 Rumo Logística.....	101
4.2.4 Diretrizes urbanas e código de edificações de Vespasiano Corrêa	103
4.3 Justificativa da escolha do terreno	106

5 Referenciais	109
5.1 Referenciais do tema	109
5.1.1 Park Hotel Modelo	109
5.2 Referenciais de arquitetura	113
5.2.1 Park Hotel São Clemente.....	113
5.2.2 Fasano Las Piedras Hotel	125
5.2.3 Residência Quinta da Baroneza	134
5.2.4 Casa Hauer Freire	138
5.2.5 Bangalôs do Lago.....	144
5.2.6 Woodhouse Hotel	148
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 151
 ANEXOS	 156

1

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa e análise constitui a primeira parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, e tem como objetivo apresentar informações relativas ao tema proposto, sendo um hotel pousada voltado à prática de esportes radicais, localizado na cidade de Vespasiano Corrêa, no estado do Rio Grande do Sul, para atender a demanda de turismo da região.

O projeto em estudo propõe a criação de um Hotel Pousada voltado à prática do turismo de aventura com o viés do turismo sustentável, que contará com toda a infraestrutura necessária para hospedagem e conforto dos hóspedes, além disso o espaço será todo tematizado para a exploração dos esportes radicais. O conceito do tema está fundamentado na forma de textos, análises, pesquisas e imagens locais, justificando a necessidade de implantação deste tipo de empreendimento na região.

Inicialmente será apresentado o tema proposto, com uma síntese das atividades que irão compor a proposta. Além disso, será abordada a história do turismo mundial, relatando o surgimento do turismo e a necessidade por meios de hospedagem, desde que a ideia de viagens começaram a tomar forma tanto como atividade econômica na Grécia Antiga com os eventos desportivos realizados em Olímpia, e com as expedições militares-religiosas realizadas por cristãos conhecidas como Cruzadas. Também será explanado o histórico do turismo brasileiro onde a tradição de hospitalidade surgiu a partir da vinda dos portugueses ao país.

Neste capítulo também será exposto as principais rotas turísticas do estado do Rio Grande do Sul, e a tipologia de Turismo de Aventura, que surgiu como uma

vertente do turismo de natureza e posteriormente, em 2001, foi elaborada a definição de turismo de aventura no Brasil ganhando assim, um segmento próprio com características estruturais e mercadológicas próprias. Também foram caracterizadas as atividades desse segmento quanto ao território em que são operadas (terra, água ou ar), os equipamentos utilizados, as habilidades e técnicas exigidas ou em relação aos riscos que podem envolver. Além disso, no mesmo capítulo, será apresentado o segmento de hotel pousada com suas devidas exigências e classificação do empreendimento, e também a justificativa do tema escolhido.

O terceiro capítulo contém a apresentação do programa de necessidades, com a setorização e dimensionamento aproximado dos ambientes necessários para o projeto, por meio de tabelas e um fluxograma para melhor entendimento da organização por setores. O trabalho também irá expor o estudo de condicionantes legais e normas pertinentes ao programa, como a NBR 9077 de saídas de emergência em edifícios (ABNT, 2001), a NBR 9050 de acessibilidade (ABNT, 2004), o sistema de classificação de meios de hospedagem e a cartilha de orientação básica para pousadas que auxiliarão na composição do projeto.

Posteriormente, no quarto capítulo, será apresentado o terreno escolhido para a implantação da proposta, por meio de mapas de situação e localização, acompanhados de um levantamento fotográfico e topográfico. Explana-se também o município em que o terreno se localiza, assim como seus pontos turísticos. Além disso, uma análise das pré-existências será feita por meio de fotos e classificação do estado atual das edificações, assim como uma análise das massas de vegetações localizadas no terreno e em seu entorno. O capítulo também aborda análises de normativas pertinentes ao local, como o código florestal, legislação ambiental, normas impostas pela empresa responsável pela via férrea e as diretrizes urbanas e o código de edificações do município de Vespasiano Côrrea. E a justificativa da escolha do lote será apresentada, com base em aspectos como: localização, entorno, turismo na região e seus pontos turísticos.

Por fim, no último capítulo constam as análises de referências, divididos em referenciais de tema e referenciais de arquitetura. Para isso serão apresentados itens relativos a tipologia, organização e plasticidade. Nos referenciais de tema, será dado o enfoque no itens do programa do empreendimento, relacionados ao tema da proposta em questão. Já nos referenciais de arquitetura, serão apresentadas volumetrias, disposições de ambientes e funcionalidade, assim como materialidades e a relação com o entorno. Este trabalho tem por objetivo trazer todo embasamento teórico necessário para a etapa final do trabalho de conclusão de curso.

2

TEMA

2 TEMA

O tema escolhido para o trabalho de conclusão de curso etapa I, se trata de um hotel pousada voltado à prática de esportes radicais, trazendo também o viés do turismo sustentável e o contato com a natureza. Este capítulo traz a apresentação, a proposta e a justificativa do tema escolhido, além de relatar o histórico da hospedagem e do turismo no Brasil e no mundo.

2.1 Apresentação do tema

Localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul, Vespasiano Corrêa possui contato direto com a natureza. Com isso, é possível visitar um local calmo, com uma natureza intocada e muitas atrações turísticas em meio a ela. O viaduto 13, principal ponto turístico da cidade e da região, atrai muitos turistas por sua grandiosidade e pelo local onde se encontra. É um famoso viaduto ferroviário da Ferrovia do Trigo, no estado do Rio Grande do Sul e é o segundo viaduto de trem mais alto do mundo e o mais alto da América Latina, com 143 metros de altura e 509 de comprimento.

Com o crescimento do segmento de Turismo de Aventura e o surgimento de empresas e profissionais especializados nesse segmento, oferecendo atividades diversificadas, a busca pelos esportes radicais vem crescendo no entorno do viaduto, com a prática de *rafting*, *rapel*, trilhas e até mesmo ciclismo. Com isso, na cidade e região tem-se investido na criação de rotas turísticas voltadas à prática desses esportes.

Embora tenha um grande potencial para o turismo e lazer na região, a falta de infraestrutura muitas vezes mantem os turistas por um curto período de tempo, sendo de apenas um dia. Com essa análise de potencial, surgiu a ideia do projeto.

O hotel pousada proposto consistirá em uma nova infraestrutura para atender as necessidades locais de hospedagem, de atividades ao ar livre e espaço para refeições com a culinária italiana, típica da região. Será proposto um espaço para hospedagem para diferentes públicos, com apartamentos que comportam de 1 a 4 pessoas, assim como suítes e bangalôs. Um espaço ao ar livre também será destinado para acampamento, com controle e limite de usuários e afastado das dependências do hotel para manter a privacidade e o silêncio dos hóspedes. Além disso, será proposto um espaço para treinamento e instruções para a prática dos esportes radicais, assim como os equipamentos necessários para os mesmos. Une-se hospedagem, contato direto com a natureza em caminhadas e trilhas, assim como espaços destinados ao relaxamento com a tranquilidade que a região proporciona.

A proposta tem como intuito proporcionar uma experiência diferenciada para os usuários, com o incentivo pela prática de esportes vinculados com a natureza, assim como a prática do turismo sustentável. Além disso será proposto um espaço de estar e relaxamento, com atividades e serviços voltados a cuidados com a saúde física e mental, proporcionando relaxamento e bem estar. A proposta também incentiva a economia local e novos empreendedores tanto do ramo hoteleiro, como pequenas empresas voltadas a pratica de esportes radicais e também empreendedores voltados ao ramo da saúde, como estética e cosmética.

Está localizado na base do viaduto 13 e próximo ao rio Guaporé, é de uso privado e tem como objetivo trazer principalmente o público de turistas com idade entre 18 e 60 anos, independente da região do estado ou do país. Todos poderão usufruir da nova estrutura, do restaurante, dos espaços abertos e também pode ser uma opção para eventos de empresas da região. Dessa forma, movimenta a economia

da cidade, gerando emprego para os moradores locais, e também incentivando cada vez mais o turismo na região.

2.2 Histórico do turismo

A Confederação Nacional do Comércio (2005) relata que a hotelaria surgiu da necessidade que os viajantes tinham de procurar abrigo e alimentação durante as suas viagens. Afirmam que é difícil precisar quando começou, mas acredita-se que povos primitivos na pré-história já praticaram turismo. Há registros arqueológicos da Caverna de Madasin, nos Pirineus, há 13.000 anos, onde seus habitantes viajavam até o mar e retornavam. Acredita-se também que os fenícios, inventores do comércio e da moeda, com suas viagens marítimas, deram início ao culto da hospitalidade. Alguns estudiosos atribuem ainda um dos marcos iniciais do turismo na Antiguidade à viagem da rainha de Sabá, que no século X a.C. deixou seu palácio a sudoeste da Arábia para fazer uma visita ao Rei Salomão, em Jerusalém.

A Confederação Nacional do Comércio (2005), por outro lado, afirma que foi na Grécia Antiga que o Turismo começou a tomar forma como atividade econômica. Por volta do século VII a.C., os eventos desportivos realizados a cada quatro anos na cidade-estado de Olímpia atraíam não apenas atletas como também espectadores. Os Jogos Olímpicos motivaram as primeiras viagens de lazer, que se tornaram importantes a ponto de se fazer trégua nas guerras para salvaguardar os viajantes. Não apenas Olímpia, mas como outros pontos no trajeto, criaram estruturas de alojamento, alimentação e transporte para os turistas.

Na Idade Antiga, o intercâmbio comercial e as movimentações militares promovidas pelo Império Romano deram origem não apenas ao costume das viagens de lazer como também às próprias palavras que passaram a designar essa nova

atividade humana. Surge então a palavra *tour*, provém do substantivo latino *tornus* ("volta") ou do verbo *tornare* ("voltar"), que inicialmente significava "movimento circular" e com o tempo passou a designar também "viagem de recreio, excursão". O termo "Hospitalidade" também teve origem no Império Romano. A palavra *hospitium* designava o local em que era possível conseguir, durante as viagens, instalações em caráter temporário para alimentação e repouso.

A Confederação Nacional do Comércio (2005) relata que o uso do cavalo como transporte nas vias e estradas romanas fez surgir ainda novos tipos de hospedagem: o *stabulum* (acomodações para o viajante e tratamento da montaria), as *mutationes* (mantidas pelo Estado, destinadas à troca de animais e ao repouso de viajantes), as *mansiones* (destinadas a abrigar tropas militares em marchas) e as *tabernae* (onde se vendiam produtos da terra, comidas e bebidas).

O declínio do Império Romano e sua queda por volta do ano 400 d.C. marcaram o fim do período inicial da história do Turismo. Com as guerras sucessivas, as estradas foram prejudicadas e o comércio tornou-se muito difícil. Assim acabaram as viagens como forma de lazer e o Turismo ganha características de aventura ou de manifestação da fé.

A Confederação Nacional do Comércio (2005) afirma que, com a expansão do Cristianismo no mundo, multiplicaram-se as peregrinações religiosas a Jerusalém, mais especificamente à Igreja do Santo Sepulcro. As viagens de caráter religioso se intensificaram entre os séculos VII e IX. Foi desse período final, por exemplo, a descoberta da tumba do apóstolo São Tiago, no norte da Espanha, o que atraiu grande veneração e motivou o francês Aymeric Picaud a escrever sobre o roteiro de viagem sobre a travessia da França até o sepulcro de São Tiago. Este roteiro considerado o primeiro guia turístico impresso da Europa, e até hoje o "Caminho de Santiago de Compostela" é um dos roteiros mais visitados do mundo. No século XI, Jerusalém foi dominada pelos turcos seljúcidas, a partir daí, entre os séculos XI e XIII, com a

motivação inicial de libertar o Santo Sepulcro das “profanações” turcas, os cristãos organizaram as expedições militares-religiosas conhecidas como Cruzadas.

Diante disso, a Confederação Nacional do Comércio (2005) relata que as pousadas que até então funcionavam principalmente para os viajantes religiosos, em nome da caridade samaritana, assumiram características de negócio lucrativo diante do movimento intenso de soldados, peregrinos e mercadores nos caminhos europeus, e um grande número de novos estabelecimentos foi aberto nesse período. Essa mudança do perfil da hotelaria, firmando-se agora como atividade profissional, tem como marco significativo a criação do primeiro grêmio dos proprietários de pousadas, em Florença, na Itália, no ano de 1282.

A partir do século XIII, a Confederação Nacional do Comércio (2005) relata que as relações entre Comércio e Turismo tornaram-se mais sólidas, ficando difícil separar uma atividade da outra. Já nos séculos XIV a XVI, o Renascentismo surgiu como um período de intensa produção artística e científica na Europa. Viajar passou a ser uma ambição cultural, uma oportunidade para acumular conhecimentos, aprender línguas e desfrutar aventuras. No início do século XIX, em 1804, entrou em vigor na França um novo código civil, o Código de Napoleão, que deu forma jurídica às principais conquistas da Revolução Francesa de 1789 e serviu de inspiração a mais de 70 países, estabelecendo os traços da moderna sociedade ocidental. Nesse código, pela primeira vez na história da humanidade, foi regulamentada a responsabilidade civil do agente hoteleiro.

Cláudia De Stefani e Luana Mendes de Oliveira (2015) afirmam que com a Revolução Industrial iniciou-se o turismo moderno com a era da ferrovia. A ferrovia Liverpool-Manchester foi a primeira a investir mais em passageiros do que em cargas. A transformação da economia e da sociedade e os avanços científicos e tecnológicos fez com que intensificasse o turismo. Com a produção e a relação com o trabalho modificada, os trabalhadores conquistaram ganhos sociais como redução da jornada

de trabalho, férias remuneradas e viagens de trens, que antes eram privilégio da burguesia, portanto foi preciso encontrar maneiras de administrar o tempo ocioso.

A Confederação Nacional do Comércio (2005) relata que em 1841, com a realização de um congresso antialcoólico na Inglaterra, o inglês Thomas Cook organizou a primeira viagem coletiva da história do Turismo internacional. Quatorze anos depois, os negócios de Cook haviam prosperado e suas viagens passaram a envolver transporte, hospedagem, alimentação e serviços de guia. José Queiroz (2015) também afirma que além das opções próximas aos centros industriais, foram criados balneários para os trabalhadores aproveitarem os períodos de folga ou de férias longe da vida conturbada desses lugares, que atraíam o submundo dos vícios, e outros delitos.

José Queiroz (2015) relata que o começo do século XX foi extremamente tumultuado pelas disputas econômicas que levaram o mundo à Primeira Guerra Mundial e paralisaram o turismo mas, ainda assim, a França criou a primeira Lei Orgânica para a atividade, recomendando estudos e esforços para melhorá-la, e em 1940 ela já considerava o turismo não apenas atividade econômica, mas atividade de interesse da sociedade, por sua relação com a cultura, a imagem do país e com outras atividades.

Queiroz (2015) também relata que entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial teve início o turismo de massa, resultado de novas conquistas dos movimentos operários, a princípio para compensar trabalhadores de países totalitaristas, como Itália, Alemanha e a própria França, depois se tornando um negócio importante para o turismo. Surge o chamado turismo contemporâneo com a criação do passaporte e o uso de navios para transporte entre países é bastante intensificado. Em fevereiro de 1919 foi realizada a primeira viagem turística aérea entre Paris e Londres, em um avião que seria usado na Primeira Guerra, mas acabou sendo adaptado para passageiros.

Segundo Queiroz (2015), em 1925 houve um Congresso Internacional em Haia, Holanda, reunindo as Associações Oficiais de Tráfego e Turismo de diferentes países. Nesse, providências foram tomadas para a formação de um órgão internacional que viria a ser a UIOOT – União Internacional de Organizações Oficiais de Turismo. Durante a Segunda Guerra Mundial o turismo parou, e com a criação da ONU (Organização das Nações Unidas), em 1945, ele foi reconhecido como atividade econômica importante e mundial, e ficou sob a responsabilidade da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), até a criação da OMT (Organização Mundial do Turismo) em 1970, no México, e hoje a sede está em Madrid, Espanha.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Queiroz (2015) afirma que teve início o período econômico conhecido como Estado do Bem Estar Social, que impulsionou bastante o turismo quando os países passaram a fazer um controle maior da economia e garantiram melhores condições de sobrevivência dos trabalhadores. Em 1949 foi vendido o primeiro pacote aéreo e a partir daí o avião passou a ser a principal opção de todos os envolvidos com a atividade, tornando-a cada vez mais intensa e motor da economia de muitas cidades e países. Em 1972 houve a Convenção Mundial do Patrimônio, da UNESCO, pois já se manifestava a preocupação com monumentos e o meio ambiente, agredidos pela indústria turística que hoje é instrumento de preservação do patrimônio histórico, do meio ambiente e de culturas.

Queiroz (2015) afirma que, com as melhorias nos transportes e a internacionalização de redes hoteleiras, modificou-se o perfil do turismo nas décadas de 80 e 90, com muito mais pessoas viajando, exigindo melhor formação dos profissionais, melhor qualidade de serviços, novos parceiros, como o marketing e a publicidade, e mais investimento em infraestrutura, fez com que muitos operadores e centros turísticos adequassem a demanda à oferta desses centros. O autor relata também que com a internet e o comércio eletrônico já estão sendo necessárias novas mudanças e a adaptação, não apenas pela comercialização, mas pela quantidade de informações disponíveis a respeito dos atrativos, infraestrutura, segurança e qualidade

de serviços e pessoas que não tinham tempo ou o hábito de ler e escrever agora o fazem pela internet, influenciam e são influenciadas por outras. Queiroz (2015) também afirma que não basta ser bonito, ter atrativos, publicidade ou preço, pois a tendência atual são as viagens mais personalizadas, para lugares limpos, agradáveis, seguros e com bons serviços.

2.2.1 História do turismo e da hotelaria no Brasil

Segundo a Confederação Nacional do Comércio (2005), no Brasil, a tradição de hospitalidade surgiu a partir da vinda dos portugueses ao país, quando os índios compartilharam com os navegantes vindos do mar a exuberância da terra em que viviam. Nas raízes da hospitalidade portuguesa misturam-se diferentes influências étnicas, desde o proverbial costume hospitaleiro dos árabes aos princípios referenciais do Cristianismo. Os caminhos abertos pelos bandeirantes, mais tarde usados no trânsito de pessoas e produtos entre o litoral e as regiões mineradoras, fizeram surgir os primeiros focos de hospedagem pelo interior do Brasil. Inicialmente se tratavam de ranchos rústicos improvisados à beira das estradas para abrigar os viajantes. Esse tipo de hospedagem perdurou até o século XX.

A Confederação Nacional do Comércio (2005) afirma que nas cidades do Brasil-Colônia, a hospitalidade típica dos portugueses fez com que a hotelaria demorasse a se consolidar como atividade comercial. Os quartos de hóspedes eram imprescindíveis nas boas residências em todo o país, não apenas em função das tradições e do dever cristão de dar abrigo aos viajantes. Com a fixação da corte portuguesa no Rio de Janeiro e os milhares de imigrantes chegados da Europa, trouxe um aumento nas relações comerciais e cada vez mais estrangeiros desembarcavam no Brasil, em missões diplomáticas, expedições científicas ou viagens de negócios. Assim houve um

choque de demanda, e então a atividade hoteleira encontraria motivos e condições para se desenvolver.

Os primeiros albergues do Rio de Janeiro, segundo a Confederação Nacional do Comércio (2005), eram identificados por um pedaço de pano suspenso em um bastão colocado à frente da casa. O nome hotel, no início, não foi bem aceito, mas aos poucos as casas de hóspedes passaram a adotá-lo o que trazia a eles mais prestígio. Logo surgiram casas de hospedagem dos mais variados níveis, das estalagens às pensões. Em 1817, pela primeira vez em anúncio na imprensa, a Hospedaria do Reino do Brasil passou a utilizar o termo “hotel” ao designar-se Hôtel Royaume du Brésil.

A Confederação Nacional do Comércio (2005) relata que hotéis de melhor categoria começaram a surgir em antigas mansões ou fora do centro da cidade, onde ofereciam mais conforto, requinte e paisagem exuberante, sem inconvenientes de confusões na rua e falta de saneamento. A evolução dos meios de transporte tornou as viagens mais acessíveis, fazendo surgir novos hotéis em locais mais afastados. Em meados do século XIX houve o surgimento dos hotéis de categoria, funcionando em edifícios especialmente construídos. Também em outras regiões do país, a estrutura hoteleira começou a tornar-se sólida na segunda metade do século XIX. Nessa época, nada foi mais impactante para o turismo no Brasil do que a imigração, não apenas pela exigência de acomodações para os imigrantes, mas também pela experiência que traziam nos serviços de hotelaria europeu.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio (2005), com as grandes alterações urbanas promovidas no Rio e em São Paulo, especialmente nas primeiras décadas do século XX, afetaram a localização e o conceito arquitetônico dos novos hotéis. O alargamento de avenidas, a verticalização e o uso intenso de automóveis traçaram perfis diferenciados nas principais cidades do país. Além disso, com o fim da Segunda Guerra o avião passou a ser, em todo o mundo, um veículo essencial para o desenvolvimento do Turismo e para o intercâmbio entre os povos. Assim o crescimento do fluxo de turistas havia propiciado a instalação de novos hotéis em várias capitais

brasileiras. Nas regiões de potencial turístico, foi a época dos hotéis-cassino, no entanto, a proibição dos jogos de azar, em 1946, provocou o fechamento não apenas dos cassinos, mas de vários hotéis, que tiveram que reestruturar suas atividades. A ocupação hoteleira caiu bruscamente, o turismo e a hotelaria sofreram um período de estagnação.

A Confederação Nacional do Comércio (2005) relata também que em 1953, quinze representantes de agências de viagens se reuniram no Rio de Janeiro para criar a Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV) e fundaram, em 1936, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH). E assim com incentivos oferecidos aos poucos, os empreendimentos hoteleiros deram mostras de um novo vigor. A Confederação Nacional do Comércio (2005) criou, em 1955, o Conselho de Turismo, um órgão de assessoramento que reúne notáveis da hotelaria e da atividade turística nacional. Neste mesmo ano, empresários do ramo de hospedagem e alimentação uniram-se para fundar a Federação Nacional dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares.

Segundo Queiroz (2015), A descoberta do petróleo no Brasil, a Copa de 1950, os títulos de 1958 e 1962, e a construção de Brasília, chamaram a atenção mundial sobre o país e fomentaram o turismo. Em 1958 foi criada a COMBRATUR (Comissão Brasileira de Turismo) e em 1966 foram criados o CNTur (Conselho Nacional de Turismo) e a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) com a função de organizar e estimular o turismo, que foi reconhecido como atividade econômica importante, e para isto foram criados fundos para o financiamento de projetos. Em 1970 foi construído o Hotel Nacional, projetado por Oscar Niemeyer com jardim de Burle Marx, que chegou a ostentar durante alguns anos o título de o maior e mais moderno da América do Sul. Segundo a Confederação Nacional do Comércio (2005), a diversificação de serviços com perfil de luxo e o aumento da profissionalização no setor foram fatores decisivos para a promoção da hotelaria nacional e principalmente para o incremento da imagem do Brasil como destino importante do turismo internacional. Hoje, a cadeia produtiva

do turismo é composta por hotéis, restaurantes, bares, empresas de transportes, agências e operadores de viagem, entre outros, gera empregos, renda e riquezas em todo o País.

Segundo Queiroz (2015), em 1971 foi instalada a primeira faculdade de turismo do Brasil, em São Paulo, na atual Universidade Ahembi-Morumbi, a UNIBERO (Centro Universitário Ibero-Americano) em 1972 e a USP (Universidade de São Paulo) em 1973. Em 1977 foi criada a Lei 6505/77, que regulou as atividades e serviços, criou a política de proteção ao patrimônio natural e cultural do país e tratou dos meios de hospedagem e restaurantes. Em 1986 o Decreto Lei 2294/86 pôs fim ao registro, tornando livre a atividade turística no Brasil, que determina que 'A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico'. Em 1991 a EMBRATUR passou a ser o Instituto Brasileiro de Turismo e em 1993 foi reconhecida e regulamentada a profissão do guia de turismo.

Queiroz (2015) também relata que em 1994 foi posto em prática o PNMT (Plano Nacional de Municipalização do Turismo) que constituiu em uma tentativa de levar as discussões, decisões e administração da atividade para o interior dos municípios identificados como turísticos. Em 2001 a política para o turismo do Brasil foi adaptada a estabilidade da economia, e em 2002 foi criado o IBCDTUR (Instituto Brasileiro de Ciências e Direito do Turismo) uma organização não governamental voltada para a consolidação e desenvolvimento do Direito do Turismo no Brasil e na América Latina.

2.2.2 Turismo no Rio Grande do Sul – Rotas turísticas

O Rio Grande do Sul é um estado com diversas opções de turismo e costuma receber a cada ano uma média de 1,2 milhões de turistas nacionais e estrangeiros. Dentre os destinos principais estão as praias e a serra gaúcha. (Ministério do turismo – RS, 2019).

São muitas as rotas turísticas do Rio Grande Sul, uma das mais procuradas fica na serra, nas cidades de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi, Gramado e Canela, regiões consideradas como a “pequena Itália”. A seguir serão apresentadas algumas rotas turísticas importantes para o Estado.

Figura 01: Mapa rotas turísticas do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Ministério do turismo – RS (2019)

Região das Hortênsias

Segundo o Ministério do turismo - RS (2019), as cidades de Gramado e Canela são muito visitadas na época de Natal pela decoração das cidades, juntamente com os parques natalinos. No inverno, os turistas frequentam essas cidades juntamente com São José dos Ausentes e Cambará do Sul, devido às temperaturas baixas, frequentemente negativas e com a possibilidade de queda de neve. Ali também se encontram os cânions de Itaimbezinho e da Fortaleza, os quais são dois dos maiores do Brasil. Acontece também, em Gramado, o Festival de Cinema, que atrai muitos turistas para a cidade.

Existem vários roteiros turísticos consolidados na região de colonização italiana, com uma variedade de opções que vão do turismo ecológico e esportivo ao gastronômico e histórico-cultural. O Ministério do turismo - RS (2019) afirma que a região é rica em edificações históricas dos imigrantes, tem uma culinária farta e saborosa, festas tradicionais como a Festa da Uva atraem multidões, e o cenário natural é acidentado e atraente, próprio para caminhadas e excursões ou mesmo esportes radicais.

Figura 02: Lago Negro – Gramado



Fonte: tripadvisor (2019)

Figura 03: Paróquia Nossa Senhora de Lourdes – Canela



Fonte: tripadvisor (2019)

Figura 04: Rota dos Cânions –
Cambará do Sul



Fonte: tripadvisor (2019)

Figura 05: Parque de Gramado



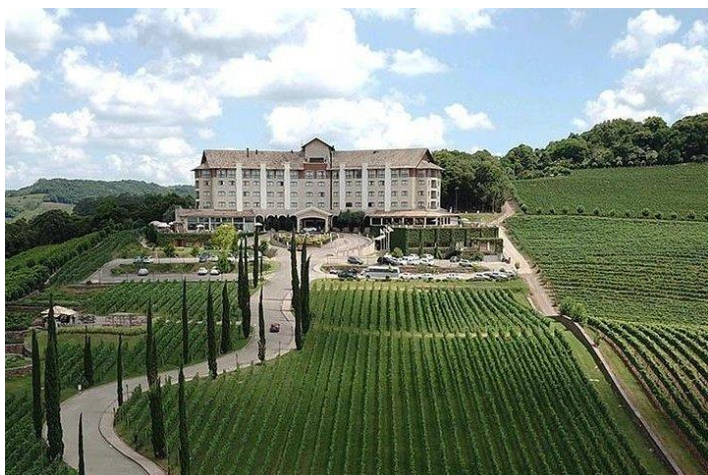
Fonte: tripadvisor (2019)

Vale dos Vinhedos

Localizadas também nas serras do estado, Bento Gonçalves e Garibaldi se localizam a maior concentração de produtores de vinho do país. Mais ao sul, na região da Campanha, está situada a segunda mais importante área produtora, segundo o Ministério do turismo - RS (2019).

O estado é privilegiado pela sua condição geoclimática, estando situado no início da faixa entre os paralelos 30° e 50°, considerada ideal para a produção de uva vinífera. Isso lhe permite a produção de cepas nobres de uvas europeias, como Merlot, Chardonnay e Cabernet Sauvignon, entre outras. (Ministério do turismo – RS, 2019).

Figura 06: Hotel spa do vinho



Fonte: tripadvisor (2019)

Figura 07: Vinícola Miolo



Fonte: tripadvisor (2019)

Litoral

O Ministério do turismo - RS (2019) relata que, ao Norte, o litoral do estado nasce em uma pequena faixa entre o mar e a serra, onde se encontra o maior cordão de lagos da América Latina. São cerca de 50 lagos, que se ligam através de rios e canais. No sul, encontra-se o maior complexo lacustre do mundo, constituído pela Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim, as duas maiores do Brasil. O Ministério do turismo - RS (2019) também afirma que nesse ponto, passa a ser acompanhado por áreas de reservas naturais de preservação que vão até o extremo sul do Brasil, na cidade de Chuí.

Figura 08: Praia de Torres



Fonte: tripadvisor (2019)

Figura 09: Praia do Cassino



Fonte: tripadvisor (2019)

Rota do Yucumã

A Rota do Yucumã está localizada no Rio Uruguai e faz divisa com a Argentina. Segundo o Ministério do turismo - RS (2019), o principal atrativo dessa rota é o salto do rio Yucumã, considerado como a maior queda de água longitudinal do mundo e uma das sete maravilhas do estado. É dentro do Parque Estadual do Turvo que está localizado o salto do Yucumã.

Figura 10: Salto do Yucumã



Fonte: tripadvisor (2019)

Região das Missões

Destaque para o Patrimônio Cultural da Humanidade, o Ministério do turismo - RS (2019) relata que o Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo e as ruínas da Igreja, que transmitem a energia e a emoção de uma volta ao passado, aos séculos e constituem o mais representativo conjunto arquitetônico dos antigos 7 Povos das Missões. São João Batista, Santo Ângelo Custódio, São Lourenço Mártir, São Nicolau, São Luiz Gonzaga e São Francisco de Borja eram as denominações das demais reduções jesuíticas. Alguns preservam remanescentes das ruínas e acervos de obras de arte em centros culturais e museus.

Figura 11: Ruínas de São Miguel



Fonte: tripadvisor (2019)

Figura 12: Fachada da ruína



Fonte: tripadvisor (2019)

2.3 O turismo de aventura

O Turismo de Aventura é um dos segmentos que mais tem se desenvolvido no Brasil nos últimos anos. Segundo o Ministério do Turismo (2005), inicialmente tratado como uma vertente do turismo de natureza, as atividades de turismo de aventura se disseminaram por todo o país. Este fato resultou no surgimento de empresas e profissionais especializados oferecendo atividades diversificadas em um número de destinos cada vez maior, especialmente em locais onde os atributos naturais da região permitem e incentivam as práticas, possibilitando experiências únicas e acesso a locais pouco visitados.

O turismo de aventura, atualmente, possui características estruturais e mercadológicas próprias, consequentemente seu crescimento vem trazendo um novo leque de ofertas, possibilidades e questionamentos que precisam ser compreendidos para a viabilização da oferta do segmento com qualidade. No fim dos anos 90, os primeiros equipamentos para a realização de atividades de natureza (capacetes,

caiaques infláveis, cordas, entre outros) começaram a ser produzidos no Brasil. Em 1999, foi organizada a primeira feira do setor de Turismo de Aventura, a *Adventure Sports Fair*, que proporcionou a promoção e conhecimento sobre as atividades do segmento. Em 2001, a primeira definição de Turismo de Aventura foi elaborada no Brasil, na Oficina para a Elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura, realizada em Caeté, Minas Gerais.

Por fim, o Ministério do Turismo (2005) em 2003, inicia o debate sobre a criação de um marco regulatório para o segmento. No mesmo ano, foi elaborado um diagnóstico nacional e internacional que visava identificar experiências de normalização, certificação e regulamentação da área. Em continuidade a essas iniciativas do Ministério do Turismo (2005), para melhorar o desenvolvimento seguro e responsável das atividades relacionadas ao turismo de aventura, em 2004 foi iniciada a elaboração de um manual de criação e organização de grupos voluntários de busca e salvamento para o turismo de aventura.

Embora aparentemente simples, o conceito de Turismo de Aventura traz em si diversos termos. O Ministério do Turismo (2005) divide em “movimentos turísticos”, “atividades de aventura” e “caráter recreativo e não competitivo”.

Movimentos turísticos: O Ministério do Turismo (2005) caracteriza como movimentos turísticos os deslocamentos e estadias que presumem a efetivação de atividades consideradas turísticas. Também afirma que no caso do Turismo de Aventura, são geradas pela realização de atividades de aventura, envolvendo a oferta de serviços, equipamentos e produtos de hospedagem, alimentação, transporte, recepção e condução de turistas.

Atividades de aventura: O Ministério do Turismo (2005) afirma que a prática de atividades de aventura pode ocorrer em quaisquer espaços: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não. Além disso, pressupõem determinado esforço e riscos assumidos, que podem variar de intensidade conforme a

exigência de cada atividade e a capacidade física e psicológica do turista. Portanto, segundo o Ministério do Turismo (2005), deve ser trabalhado considerando as normas específicas de segurança na operação do segmento, principalmente as Normas Técnicas de Turismo de Aventura da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Caráter Recreativo e não competitivo: O Ministério do Turismo (2005) relata que os movimentos turísticos decorrentes da prática de esportes, quando entendidas como competições, denominam-se modalidades esportivas e são tratadas no âmbito do segmento Turismo de Esportes.

O Ministério do Turismo (2005) também caracteriza as atividades de Turismo de Aventura conforme seus diferentes aspectos, seja em função dos territórios em que são operadas, dos equipamentos utilizados, das habilidades e técnicas exigidas ou em relação aos riscos que podem envolver. As principais atividades praticadas no âmbito do segmento de Turismo de Aventura estão segmentadas conforme os aspectos em função do território, dos equipamentos, habilidades e técnicas exigidas. Diante disso o Ministério do Turismo (2010) optou por agrupar as atividades mais conhecidas pelo mercado utilizando três elementos da natureza (terra, água e ar).

Quadro 01 – Atividades na Terra

Atividade	Descrição
Arvorismo	Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou em outras estruturas.
<i>Bungee jump</i>	Atividade em que uma pessoa se desloca em queda livre, limitada pelo amortecimento mediante a conexão a um elástico. O elástico é desenvolvido especificamente para a atividade.
Cachoeirismo	Descida em quedas d'água, seguindo ou não o curso d'água, utilizando técnicas verticais.
Canionismo	Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d'água pode ser intermitente.
Caminhada	Percursos a pé em itinerário predefinido.
Caminhada (sem pernoite)	Caminhada de um dia. Também conhecida por <i>hiking</i> .
Caminhada de longo curso	Caminhada em ambientes naturais, que envolve pernoite. O pernoite pode ser realizado em locais diversos, como acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros. Também conhecida por <i>trekking</i> .
Cavalgadas	Percursos em vias convencionais e não convencionais em montaria, também tratadas de Turismo Equestre.
Cicloturismo	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite.

Atividade	Descrição
Espeleoturismo	Atividades desenvolvidas em cavernas, oferecidas comercialmente, em caráter recreativo e de finalidade turística.
Espeleoturismo vertical	Espeleoturismo de Aventura que utiliza técnicas verticais. ⁷
Escalada	Ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos, com aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos.
Montanhismo	Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.
Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não-convencionais com veículos automotores. O percurso pode incluir trechos em vias convencionais.
Tirolesa	Produto que a atividade principal é o deslizamento do cliente em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos.

Ministério do Turismo (2010)

Quadro 02 – Atividades na Água

Atividade	Descrição
Bóia-cross	Atividade praticada em um minibote inflável, onde a pessoa se posiciona de bruços para descer o rio, com a cabeça na extremidade frontal da bóia e os pés na parte final da bóia, já praticamente na água. Também conhecida como <i>acqua-ride</i> .
Canoagem	Atividade praticada em canoas e caiaques, indistintamente, em mar, rios, lagos, águas calmas ou agitadas.
<i>Duck</i>	Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis e remos, com capacidade para até duas pessoas.
Flutuação / <i>Snorkeling</i>	Atividade de flutuação em ambientes aquáticos, com o uso de máscara e <i>snorkel</i> , em que o praticante tem contato direto com a natureza, observando rochas, animais e plantas aquáticas. Usualmente utilizam-se coletes salvavidas.
Kitesurfe	Atividade que utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável, possibilitando deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar voos executados sobre superfícies aquáticas, com ventos fracos ou fortes.
Mergulho autônomo turístico	Produto turístico em que a atividade principal é o mergulho autônomo e o praticante não é necessariamente um mergulhador qualificado.
<i>Rafting</i>	Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis.
Windsurfe	Atividade praticada em ambientes aquáticos, também denominada prancha a vela, que se serve, basicamente, de técnicas do surfe e da vela.

Ministério do Turismo (2010)

Quadro 03 – Atividades no Ar

Atividade	Descrição
Balonismo	Atividade aérea feita em um balão de material anti-inflamável aquecido com chamas de gás propano, que depende de um piloto. ⁹
Paraquedismo	Salto em queda livre com o uso de pára-quedas aberto para aterrisagem, normalmente a partir de um avião. Como atividade de Turismo de Aventura, é caracterizado pelo salto duplo.
Voo Livre (Asa Delta ou Parapente)	Atividade com uso de uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto ou por superfícies aerodinâmicas móveis (asa delta), ou até por ausência de estrutura rígida como cabos e outros dispositivos (parapente). ¹⁰

Ministério do Turismo (2010)

O Ministério do Turismo (2005) afirma que as atividades de Turismo de Aventura, em muitos casos, são realizadas em locais de acesso remoto e geralmente distantes, o que pode requerer diferentes meios de transporte. Aborda-se, a título de exemplo, apenas a utilização do transporte terrestre sob dois aspectos, como meio e como finalidade da movimentação turística.

Como meio: o transporte é usado para os deslocamentos que viabilizam a operação.

Como finalidade: quando é o próprio equipamento para a realização da atividade de Turismo de Aventura.

Com relação ao perfil do turista o Ministério do Turismo (2010) afirma que apontar um único perfil para o Turismo de Aventura é uma tarefa complexa, pois os diversos produtos de aventura atraem públicos distintos. Apresentam, contudo, elementos comuns, como o apreço pela emoção, pelo desafio e por novas experiências e sensações. Por fim, detecta-se que o Turismo de Aventura e o Ecoturismo podem ser alternativas para fugir da rotina, da mesmice, do estresse do dia a dia. Seja na prática de atividades ou no contato com a natureza é uma excelente rota para sentir-se livre.

2.4 Tipologia Hotel Pousada

O Sistema Brasileiro de Classificação, SBClass (2010) estabeleceu sete tipos de Meios de Hospedagem, para atender a diversidade da oferta hoteleira nacional (Hotel, *Resort*, Hotel Fazenda, Cama & Café, Hotel Histórico, Hotel Pousada e *Flat/Apart-Hotel*) e utiliza a simbologia de estrelas para diferenciar as categorias.

Considerando que cada tipo de meio de hospedagem reflete diferentes práticas de mercado e expectativas distintas dos turistas, o Sistema Brasileiro de Classificação (SBClass) estabeleceu categorias específicas para cada tipo.

Figura 13: Simbologia de estrelas para diferenciar as categorias de hotéis.



Fonte: Sistema Brasileiro de Classificação (SBClass), 2010.

A Embratur (2008) afirma que o SBClass está fundamentado em uma série de requisitos a que os meios de hospedagem devem atender: Infraestrutura, Serviços e Sustentabilidade. O meio de hospedagem para ser classificado na categoria pretendida deve ser avaliado por um representante legal do Inmetro e demonstrar o atendimento a 100% dos requisitos mandatórios e a no mínimo 30% dos requisitos eletivos (para cada conjunto de requisitos).

A Embratur (2008), classifica a tipologia de hotel pousada como um empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.

Para o tipo pousada, o SBClass (2010), estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo). Sendo que a de categoria uma estrela deve atender a requisitos mínimos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Para cada estrela adicional, a pousada deve atender a uma série de requisitos que diferenciam as categorias entre si. Por meio da comparação entre a infraestrutura e serviços

oferecidos, assim como das ações de sustentabilidade executadas pelo meio de hospedagem o consumidor poderá fazer uma melhor escolha.

Hotel pousada considerando pré-requisitos de classificação três estrelas

O Sistema Brasileiro de Classificação (2010) inclui os pré-requisitos a seguir na classificação de hotel pousada três estrelas:

- Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível durante 24 horas;
- Serviço de guarda dos valores dos hóspedes;
- Berço para bebês, a pedido;
- Troca de roupas de cama e banho diariamente;
- Mini refrigerador em 100% das UH;
- Climatização (refrigeração/ventilação/calefação) adequada em 100% das UH;
- Bar;
- Restaurante;
- Serviço de alimentação disponível para café da manhã;
- Área de estacionamento;
- Programa de treinamento para empregados;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água;
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem;
- Monitoramento das expectativas e impressões dos hóspedes em relação aos serviços ofertados, incluindo pesquisas de opinião, espaço para reclamações e meios para solucioná-las;
- Medidas permanentes para geração de trabalho e renda para a comunidade local.

2.5 Objetivos de desenvolvimento sustentável – ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), são uma coleção de 17 metas globais, estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Os ODS são parte da Resolução 70/1 da Assembleia Geral das Nações Unidas: "Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável" ou "Agenda 2030". A ONU (2015) relata que as metas são amplas e interdependentes, mas cada uma tem uma lista separada de metas a serem alcançadas.

A ONU (2015) afirma que os ODS abrangem questões de desenvolvimento social e econômico, incluindo pobreza, fome, saúde, educação, aquecimento global, igualdade de gênero, água, saneamento, energia, urbanização, meio ambiente e justiça social. Para o desenvolvimento do tema proposto de hotel pousada, duas das 17 metas se relacionam e complementam a proposta.

2.5.1 Objetivo 8: Trabalho decente e crescimento econômico

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) afirma que o objetivo 8 tem como intuito promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. Além disso tem como objetivo sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto (PIB) nos países menos desenvolvidos.

O objetivo 8 tem relação com o tema do projeto uma vez que propõe elaborar e implementar, até 2030, políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais. Além disso, a ONU (2015) propõe promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

No objetivo 8 a ONU (2015) também afirma que, até 2030, tem como intuito alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor. E também tem como objetivo melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

Diante disso é possível implantar o objetivo 8 no tema do projeto proposto pois com o hotel pousada e as atividades relacionadas a ele, é possível gerar emprego para a população local e dos municípios próximos a cidade de Vespasiano Corrêa. Além disso, empreendedores de micro empresas voltadas ao turismo sustentável poderão usufruir da localidade para implementar seus serviços, movimentar a economia na região e também promover a cultura e os produtos locais.

2.5.2 Objetivo 12: Consumo e produção responsáveis

A Organização das Nações Unidas (2015) afirma que o objetivo 12 tem como intuito assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis e implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.

O objetivo 12 tem relação com o tema do projeto uma vez que propõe alcançar, até 2030, a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso e desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais. Também afirma que tem como intuito garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

Diante disso é possível implantar o objetivo 12 no tema do projeto proposto pois um hotel, independente do seu porte, gera uma grande quantidade de resíduos e, conforme o objetivo 12, é preciso ter uma gestão sustentável além de reduzir a geração de resíduos por meio de prevenção, redução, reciclagem e reuso. Além disso é importante desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável e o turismo de aventura proposto no tema, além de promover campanhas com o incentivo de preservar o meio ambiente.

2.6 Justificativa do tema

O tema proposto surge do próprio local, um espaço que atualmente já é utilizado para a prática de esportes radicais, porém sem a infraestrutura necessária para atender os turistas. O local fica em uma região de forte turismo de aventura, que atrai turistas de todas as regiões do estado para o viaduto 13, não somente para a prática dos esportes, mas também pelas suas belezas naturais.

O motivo da escolha se tornou ainda mais concreto quando em conversa com o proprietário da Natural Sul Via 13, empresa que dispõe de pacotes para a prática de esportes como *rafting*, trilhas ecológicas e *rapel* em cachoeiras, foi descoberto o interesse dele de introduzir na região um hotel para atender a necessidades de seus clientes. Diante disso uma pesquisa sobre a região foi iniciada, e constatou-se que a prefeitura do município tem investido em rotas turísticas e também em investidores concedendo auxílio financeiro para fins turísticos.

O Ministério do Turismo (2010) realizou estudos e pesquisas na realização de atividades no âmbito do segmento, e constatou que dentre as viagens realizadas pelos brasileiros no país, a beleza natural e a natureza possuem um importante papel, tendo uma relação muito próxima com o Turismo de Aventura, já que as atividades são realizadas ao ar livre.

Já com relação ao turista internacional que viaja ao Brasil, segundo o Estudo da Demanda Turística Internacional (2004 - 2008), dentre os entrevistados que vieram ao Brasil a lazer, 22,2% tem na natureza, no ecoturismo ou na aventura a principal motivação de suas viagens. A tabela a seguir mostra que neste período de quatro anos, a motivação por estes segmentos relacionados com a natureza cresceu, ganhando espaço de atrativos culturais.

Tabela 01 – Características e Motivações das viagens de turistas internacionais

Características da viagem					
	2004	2005	2006	2007	2008
Motivo da viagem	(%)				
Lazer	48,5	44,4	44,1	44,3	42,7
Negócios, eventos e convenções	28,7	29,1	28,1	27,4	27,0
Outros motivos	22,8	28,5	27,8	28,3	30,3
Motivo da viagem a lazer	(%)				
Sol e praia	52,0	54,9	54,7	60,4	52,3
Natureza, ecoturismo ou aventura	12,8	19,3	19,5	20,9	22,2
Cultura	30,7	17,2	17,0	11,7	16,9
Esportes	----	1,7	3,3	2,6	3,2
Diversão noturna	----	1,5	1,5	1,4	1,8
Viagem de incentivo	0,6	0,7	1,1	0,9	0,7
Outros	3,9	4,7	2,9	2,1	2,9

Fonte: MTur e FIPE, Estudo de Demanda Turística Internacional (2004 – 2008)

O Ministério do Turismo (2010) destacou também, que a prática do Turismo de Aventura no Brasil cresceu, se profissionalizou e ganhou visibilidade internacional. O país foi eleito pela revista *National Geographic Adventure* como o melhor destino para aventureiros e esportistas radicais em 2009.

O tema foi definido visando ressaltar o potencial turístico e a cultura na cidade de Vespasiano Corrêa, juntamente com a região do entorno. Além das belezas naturais e das tradições italianas, Vespasiano Corrêa é uma cidade hospitaleira, pronta para receber seus visitantes.

Existem vários pontos turísticos, além das belezas naturais do relevo. Às margens do Rio Guaporé, passa a Ferrovia do Trigo, onde encontram-se vários túneis e o Viaduto 13, com 509 metros de extensão e 143 metros de altura, o maior da América Latina e o segundo mais alto do mundo. A Cascata Rasga Diabo possui uma queda d'água de 135 metros, onde o acesso só é possível através de caminhadas. O acesso do município é acompanhado de plátanos e hortênsias, que dão ao local um requinte de beleza e de harmonia. Destaca-se também a Expovespa, feira onde os vespasianenses expõem seu artesanato, produtos coloniais, gastronomia típica e também ocorrem espetáculos e atrações regionais.

3

PROGRAMA

3 PROGRAMA

Neste capítulo serão abordadas questões pertinentes ao programa de necessidades do Hotel Pousada. Inicialmente será apresentado a descrição e justificativa do programa, posteriormente a tabela de áreas e fluxograma de funcionamento. E por fim, os condicionantes legais e diretrizes projetuais serão apresentados para complementar a proposta.

3.1 Apresentação do programa

Visando fomentar e valorizar o turismo na região, o programa trará o serviço de hospedagem, prática de esportes radicais, a sustentabilidade e o contato com a natureza. Será dividido por setores em que ele se encontra. Em uma parcela da proposta, acontecerá todas as áreas administrativas, de serviços, recepção para os hóspedes, além de piscina externa, sala de jogos, sala de TV, *lobby* e estacionamentos. No mesmo setor será proposto um restaurante, que atenderá aos hóspedes no café, almoço e jantar além de um bar com a gastronomia típica da região. Ambos podem ser utilizados para eventos tanto corporativos como de lazer.

Os equipamentos do apoio, como sanitários, devem estar próximos para diminuir e facilitar o percurso do hóspede no local. Junto ao saguão, um espaço para eventos corporativos e reuniões será destinado com uma sala multiuso tendo capacidade para até 80 pessoas e com possibilidade de flexibilização do ambiente para comportar grupos menores.

No mesmo setor, será proposto os alojamentos, que serão divididos em duas partes, os quartos convencionais ligados a edificação principal e os individuais em formato de bangalôs possuindo serviço de hidromassagem individual. Ambas tipologias possuem acesso a todas as comodidades e serviços do hotel, inclusive ao setor de relaxamento, esse dispendo de ofurô, massagem e piscina térmica.

O setor para a prática de esportes radicais, será em um espaço separado das acomodações do hotel, mantendo a tranquilidade dos hospedes. Para cada esporte um espaço separado é destinado para a orientação dos turistas, juntamente com um espaço para armazenamento dos equipamentos necessários para cada esporte e um setor de apoio com banheiros e vestiários separados por sexo, além de um espaço para alimentação. Além disso, irá oferecer atividades voltadas à prática de esportes radicais como *rafting*, *rapel*, corrida com obstáculos (*Black Trunk Race*), e atividades ao ar livre como trilhas, cicloturismo e trajetos de *jeep*.

Juntamente nesse setor, um espaço mais reservado é destinado para acampamento, tendo uma limitação de usuários e regras a serem seguidas pelos mesmos para manter a tranquilidade dos hospedes. Este terá o setor de apoio e serviço compartilhado com o setor de treinamento dos esportes radicais. Além disso, um espaço de lazer com tirolesa e parede de escalada será implantado nesse mesmo setor, para os visitantes ou hospedes que não se sintam confortáveis em praticar os esportes radicais em meio a natureza.

Também será disposto um espaço para estacionamento de hospedes e funcionários, assim como para ônibus e vans de excursões. O hotel também terá um estacionamento privativo para automóveis usados para transportar os clientes para a prática dos esportes em locais mais afastados. Para os praticantes de cicloturismo, um espaço será destinado para estacionar as bicicletas, além disso também será disponível para os mesmos, o espaço de apoio com bar e sanitários destinado ao espaço de treinamento e acampamento.

As tabelas a seguir demonstram as áreas para cada ambiente divididos por setores. É descrito o ambiente, a atividade desenvolvida no local, o número de usuários que podem utilizá-la ao mesmo tempo e quais pessoas possuem acesso a ela, e por fim, a área estimada total para cada ambiente e para cada setor.

Tabela 02 – Programa – setor administrativo

Hotel Pousada – setor administrativo						
Ambiente	Atividade	Usuário	N° de usuários	N° de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Gerência	Serviços administrativos	Funcionário	2 funcionários	1 unid.	20m ²	20m ²
Área administrativa	Serviços administrativos	Funcionário	3 funcionários	1 unid.	25 m ²	25 m ²
Sala de reuniões	Treinamento de funcionários	Funcionário	10 funcionários	1 unid.	30 m ²	30 m ²
Copa / Sala de estar	Local de descanso	Funcionário	8 funcionários	1 unid.	20 m ²	20 m ²
Sanitários/ vestiários	Local de higienização feminina e masculina/ guarda volumes	Funcionário	8 funcionários	1 unid.	15 m ²	15 m ²

TOTAL CONSTRUÍDO: 110 m².

Fonte: Autora (2020).

Tabela 03 - Programa – setor de apoio e serviços

Hotel Pousada – setor de apoio e serviços						
Ambiente	Atividade	Usuário	N° de usuários	N° de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Sanitários para uso do hall, restaurante e bar	Local de higienização feminina e masculina	Hóspede/ Visitante/ Funcionário / Comunidade e em geral	15 pessoas	1 unid.	60 m ²	60 m ²

Almoxarifado	Armazenamento de insumos, equipamentos, utensílios	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m ²	15 m ²
Depósito	Produtos de limpeza	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m ²	15 m ²
Lavanderia e rouparia	Limpeza de roupas e depósito das mesmas	Funcionário	3 funcionários	1 unid.	30 m ²	30 m ²
Depósito de lixo	Separação do lixo	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m ²	15 m ²
Reservatório de água	Armazenamento de água	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m ²	15 m ²
Central de gás	Botijões de gás	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m ²	15 m ²
Central elétrica	Transformadores	Funcionário	1 funcionário	1 unid.	15 m ²	15 m ²
Caldeira	Caldeira	Funcionário	2 funcionário	1 unid.	100 m ²	100 m ²

TOTAL CONSTRUÍDO: 280 m².

Fonte: Autora (2020).

Tabela 04 - Programa – setor de transporte

Hotel Pousada – setor de transporte						
Ambiente	Atividade	Usuário	Nº de usuários	Nº de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Estacionamento descoberto	Local para veículos de passeio.	Funcionário / hóspede/ visitante	-	60 unid.	12,5 m ²	750 m ²
Estacionamento descoberto para vans e ônibus	Local para veículos de passeio (vans e ônibus)	Hóspede/ Visitante/	-	5 unid.	18 m ²	90 m ²

TOTAL: 840 m².

Fonte: Autora (2020).

Tabela 05 - Programa – setor social interno

Hotel Pousada – setor social interno						
Ambiente	Atividade	Usuário	N° de usuários	N° de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Guarita	Controle de acesso	Funcionário / hóspede/ visitante	1 funcionário	1 unid.	8 m ²	8 m ²
Foyer/ saguão	Acesso de hóspedes e funcionários, guarda volumes e local de espera	Funcionário / hóspede/ visitante	2 funcionários	1 unid.	50 m ²	50 m ²
Recepção	Atendimento de hóspedes e visitantes	Funcionário / hóspede/ visitante	2 funcionários	1 unid.	30 m ²	30 m ²
Bar/ café	Local de refeições, cozinha e sanitários	Hóspedes	40 pessoas	1 unid.	80 m ²	80 m ²
Restaurante	Local de refeições, cozinha e sanitários	Hóspedes	80 pessoas	1 unid.	160 m ²	160 m ²
Sala de estar/ lobby	Estar e entretenimento	Hóspede/ visitante	30 pessoas	1 unid.	60 m ²	60 m ²
Sala de jogos	Entretenimento	Hóspede/ visitante	30 pessoas	1 unid.	60 m ²	60 m ²
Sala de reuniões/ multiuso	Local para reuniões com possibilidade de locação para eventos	Hóspedes/ clientes em geral	80 pessoas	1 unid.	120 m ²	120 m ²
Piscina/ vestiários	Local para banhar-se com local para higienização feminina e masculina / guarda volumes	Hóspede/ visitante	20 pessoas	1 unid.	90 m ²	90 m ²
Sala de massagem	Local para relaxamento e bem estar	Hóspede/ visitante	1 pessoa	5 unid.	15 m ²	75 m ²
Ofurô	Local para relaxamento e bem estar	Hóspede/ visitante	1 pessoa	5 unid.	15 m ²	75 m ²

TOTAL CONSTRUÍDO: 808 m².

Fonte: Autora (2020).

Tabela 06 - Programa – Setor de lazer externo

Hotel Pousada – setor social externo						
Ambiente	Atividade	Usuário	N° de usuários	N° de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Piscina/ vestiários	Local para banhar-se com local para higienização feminina e masculina / guarda volumes	Hóspede/ visitante	20 pessoas	1 unid.	90 m ²	90 m ²
Espaço de convivência/ praça	Estar/ Lazer/ Entretenimento	Hóspede/ visitante	150 pessoas	1 unid.	200 m ²	200 m ²
Espaço de treinamento para esportes radicais	Local para instruções	Hóspede/ visitante	-	1 unid.	800 m ²	800 m ²
Acampamento	Entretenimento	Hóspede/ visitante	-	1 unid.	400 m ²	400 m ²
Almoxarifado	EPIs e equipamentos para a pratica de esportes radicais	Funcionário / hóspede/ visitante	20 pessoas	1 unid.	100 m ²	100 m ²
Guarda-volumes	Espaço para os visitantes guardarem seus pertences	Hóspede/ visitante	20 pessoas	1 unid.	30 m ²	30 m ²
Estacionamento privativo	Local para veículos de passeio privativos do hotel	Funcionário / hóspede/ visitante	-	5 uni.	13 m ²	65 m ²
Bar/ copa	Local para venda e consumo de bebidas, comidas com cozinha	Hóspedes	40 pessoas	1 unid.	80 m ²	80 m ²
Sanitários/ vestiários	Local de higienização feminina e masculina	Hóspede/ Visitante/ Funcionário	15 pessoas	1 unid.	60 m ²	60 m ²

TOTAL CONSTRUÍDO: 1825 m².

Fonte: Autora (2020).

Tabela 07 - Programa - setor hospedagem

Hotel Pousada – setor de hospedagem						
Ambiente	Atividade	Usuário	Nº de usuários	Nº de unidades	Área estimada individual	Área estimada total
Suíte	Dormitório, banheiro com banheira e varanda	Hóspede	2 pessoas	10 unid.	20 m ²	200 m ²
Dormitório 2 camas solteiro	Dormitório com banheiro	Hóspede	2 pessoas	7 unid.	20 m ²	140 m ²
Dormitório 4 camas solteiro	Dormitório com banheiro	Hóspede	4 pessoas	8 unid.	30 m ²	240 m ²
Bangalô tipo 1	Dormitórios, banho, cozinha, estar e varanda	Hóspede	4 pessoas	3 unid.	40 m ²	120 m ²
Bangalô tipo 2	Dormitório, banho, cozinha, estar, varanda e hidromassagem	Hóspede	2 pessoas	3 unid.	30 m ²	90 m ²

TOTAL CONSTRUÍDO: 790 m².

Fonte: Autora (2020).

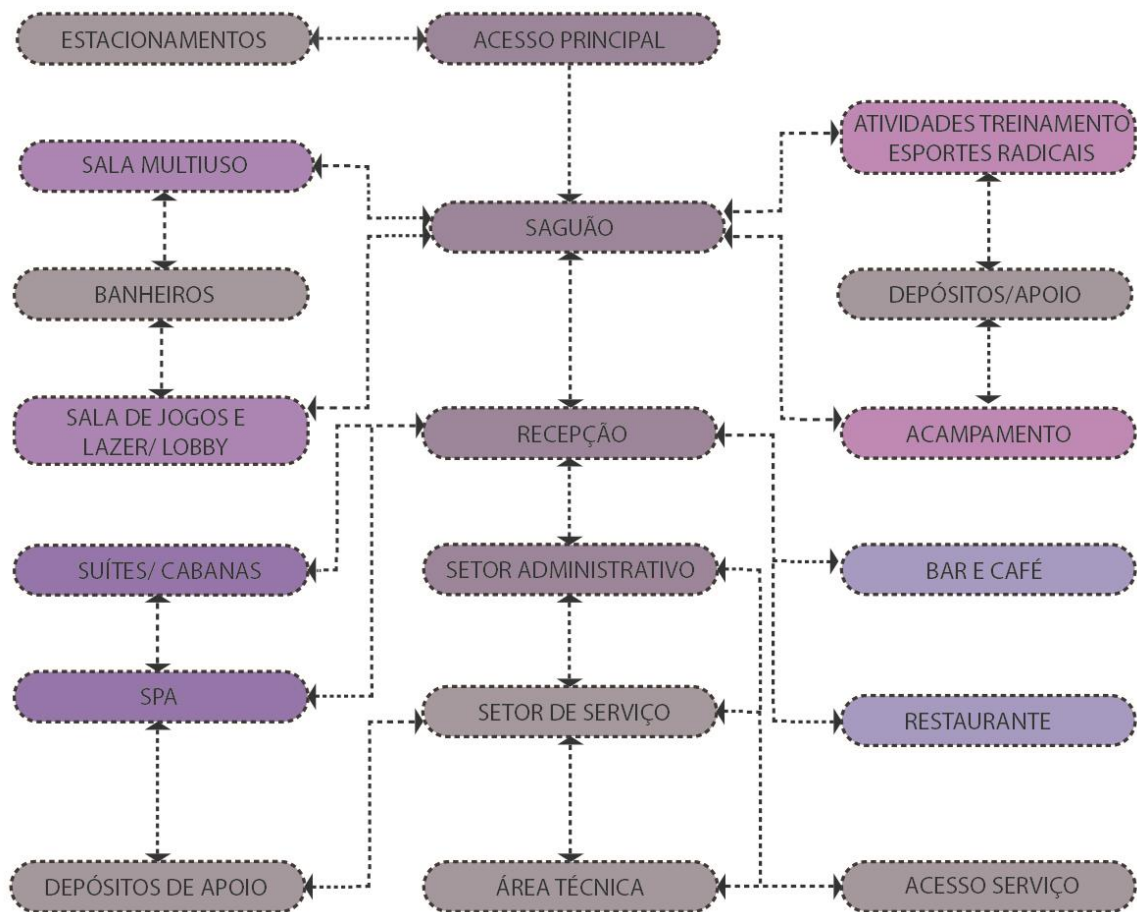
Tabela 08 - Programa – Área total construída

Hotel Pousada – Área total construída	
Setor	Área total
Setor administrativo	110 m ²
Setor de apoio e serviços	280 m ²
Setor de transporte	840 m ²
Setor social interno	808 m ²
Setor social externo	1825 m ²
Setor de hospedagem	790 m ²
Total construído	3.813 m²

Fonte: Autora (2020).

A área total a ser construída é de 3.813 m². Diante disso propôs-se um fluxograma para verificar as entradas e saídas das edificações, sua distribuição, bem como a ligação entre elas.

Figura 14 – Fluxograma do programa.



Fonte: Autora (2020).

3. 2 Condicionantes legais e normas técnicas do programa

A seguir estão dispostos condicionantes legais, normas técnicas e parâmetros básicos que fundamentaram a proposta do programa de necessidades e os quantitativos a serem considerados durante a elaboração do projeto arquitetônico do hotel pousada.

3.2.1 NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios

Esta Norma, NBR 9077 (ABNT, 2001), fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física e para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.

Segundo a NBR 9077 (ABNT, 2001), o programa proposto para o hotel fazenda se enquadram no grupo B, serviços de hospedagem, nas categorias B-1, correspondente a hotéis e assemelhados (hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos) e B-2, correspondente a hotéis residenciais (hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos). Também se enquadra no grupo F, locais de reunião de público, na categoria F-8, locais para refeições (restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros).

Em relação a altura as edificações, a NBR 9077 (ABNT, 2001) afirma que a proposta se enquadra entre os códigos L e M, que representam respectivamente

alturas baixas ($H \leq 6,00\text{m}$) e médias ($6,00\text{m} < H \leq 12,00\text{m}$), conforme a Tabela 2 sobre classificação das edificações quanto à altura da norma.

Quanto ao dimensionamento das saídas de emergência a norma a NBR 9077 (ABNT, 2001), indica a quantidade de pessoas por metro quadrado que devem ser consideradas em cada edificação e a capacidade da unidade de passagem conforme seu uso, para determinar a largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas e outros. Para edificações do grupo B deverá se considerar uma pessoa por $15,00 \text{ m}^2$ de área e a capacidade da unidade de passagem para a o uso de acessos e descargas é igual a 60, para escadas e rampas é 45 e portas é 100. Já para o grupo F-8 corresponde a uma pessoa por m^2 de área e a capacidade da unidade de passagem para a o uso de acessos e descargas, escadas e rampas, portas é respectivamente, igual a 100, 75 e 100.

A NBR 9077 (ABNT, 2001) também indica a distância máxima a serem percorridas até uma saída (espaço livre exterior, área de refúgio, escada protegida ou à prova de fumaça) em caso de incêndio. Diante disso, a proposta se classifica conforme a NBR 9077 (ABNT, 2001), quanto às suas características construtivas, no código Z que corresponde a edificações em que a propagação do fogo é difícil. Para o tipo de edificação Z e o grupo F as distancias máximas a serem percorridas sem chuveiros automáticos são de 30m para saída única e 40m para mais de uma saída. Já para o mesmo grupo, porem com chuveiros automáticos, a distância é de 45m para saída única e 55m para mais de uma saída. Para o mesmo tipo de edificação Z e o grupo B as distâncias máximas a serem percorridas sem chuveiros automáticos são de 40m para saída única e 50m para mais de uma saída. O mesmo grupo com chuveiros automáticos, as distâncias percorridas devem ser de 55m para saída única e 65m para mais de uma saída.

A tabela a seguir indica o número de saídas e os tipos de escadas para o grupo em que a proposta se enquadra (B e F).

Tabela 09 – Número de saídas e tipos de escadas

Dimensão		P (área de pavimento $\leq 750 \text{ m}^2$)										Q (área de pavimento $> 750 \text{ m}^2$)									
Altura		K		L		M		N		O		K		L		M		N		O	
Ocupação		N ^{as}		Tipo esc.		N ^{as}		Tipo esc.		N ^{as}		Tipo esc.		N ^{as}		Tipo esc.		N ^{as}		Tipo esc.	
Gr.	Div.																				
A	A-1	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-	-	-
	A-2*	1	1	NE	1	NE	1	EP	1	PF	1	1	NE	2*	NE	2*	EP	2*	EP	2*	PF
	A-3	1	1	NE	1	NE	1	EP	2	PF	1	1	NE	2	NE	2	EP	2	EP	2	PF
B	B-1	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	PF
	B-2	1	1	EP**	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF	2	PF
F	F-1	1	1	NE	1	EP	2	EP	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF	2	PF
	F-2	1	1	NE	1	EP**	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	PF
	F-3	2	2	NE	2	NE	2	NE	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	PF
	F-4	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†	†
	F-5	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	3	PF	3	PF
	F-6	2	2	EP**	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF	2	PF
	F-7	2	2	NE	2	EP	-	-	-	-	3	3	NE	3	EP	-	-	-	-	-	-
	F-8	1	1	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF	2	PF

Fonte: NBR 9077 - Saída de emergência de edifícios.

NE = Escada não enclausurada (escada comum);

EP = Escada enclausurada protegida (escada protegida);

PF = Escada à prova de fumaça;

** = Em edificações de pequena área - Cód. "T" -, isto é, com área total inferior a 750 m², admite-se o uso de escadas não enclausuradas (NE).

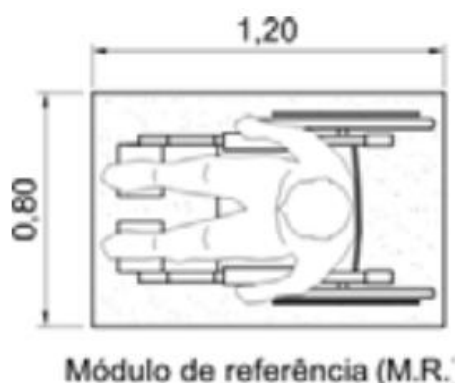
3.2.2 NBR 9050 – Acessibilidade

A NBR 9050 (ABNT, 2004) estabelece critérios e parâmetros técnicos aplicáveis a projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. Esta Norma visa proporcionar

à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

Segundo a norma NBR 9050 (ABNT, 2004), deve-se considerar a projeção de 0,80m por 1,20m no piso como módulo de referência para uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizada ou não. Além disso estão estabelecidas dimensões mínimas para deslocamento em linha reta de um cadeirante (90cm), um pedestre com um cadeirante (de 1,20m a 1,50m) e dois cadeirantes (de 1,50m a 1,80m).

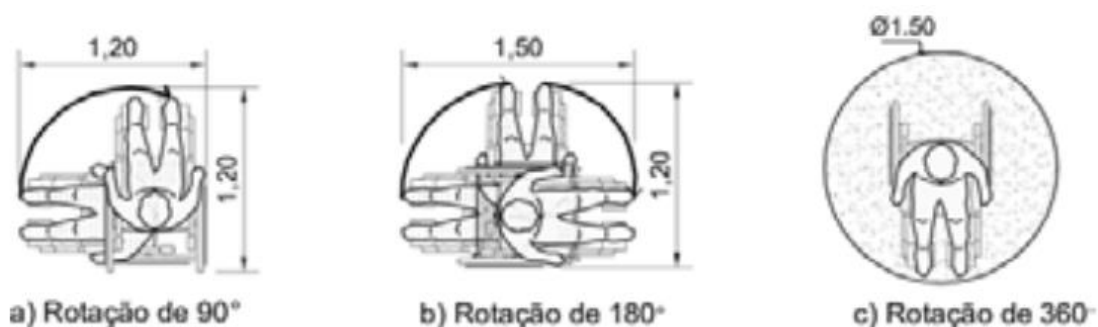
Figura 15 – Dimensões do módulo de referência (M.R.)



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

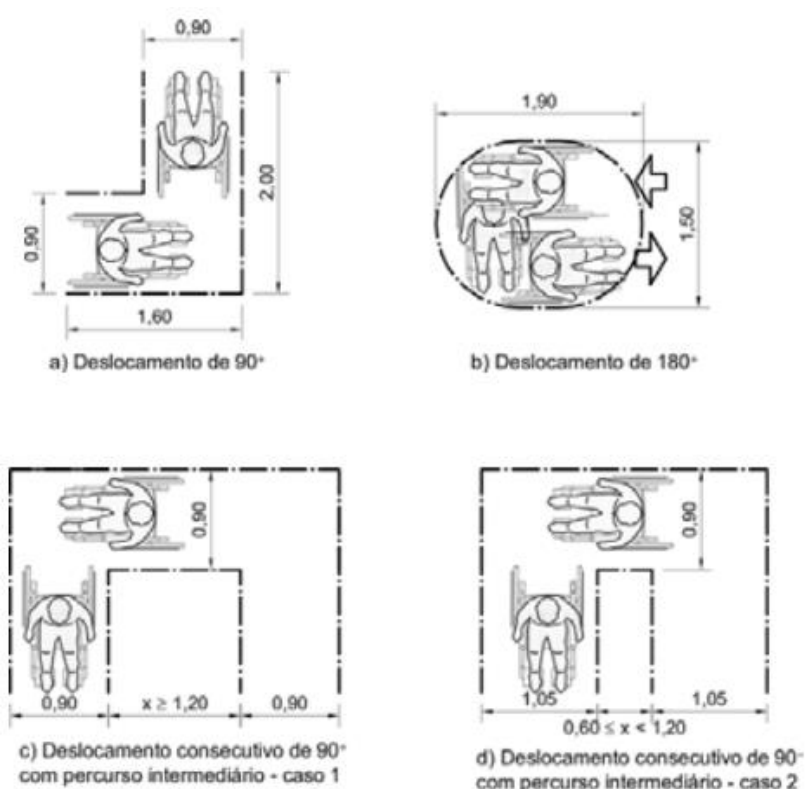
A NBR 9050 (ABNT, 2004) também estabelece uma largura mínima para transposição de obstáculos isolados por pessoas em cadeiras de rodas. Obstáculos isolados com extensão de no máximo 0,40 m deve ser de 0,80 m, e obstáculos isolados com extensão acima de 0,40 m deve ser de 0,90 m. Além disso, a NBR 9050 (ABNT, 2004) estabelece áreas para manobra de cadeiras de rodas sem e com deslocamento. Conforme a norma, as medidas necessárias para manobras sem deslocamento variam conforme a rotação, conforme a Figura 16. Para a realização de manobras com deslocamento, as medidas adequadas estão apresentadas na Figura 17.

Figura 16 – Área para manobra sem deslocamento



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Figura 17 – Manobra de cadeiras de rodas com deslocamento.



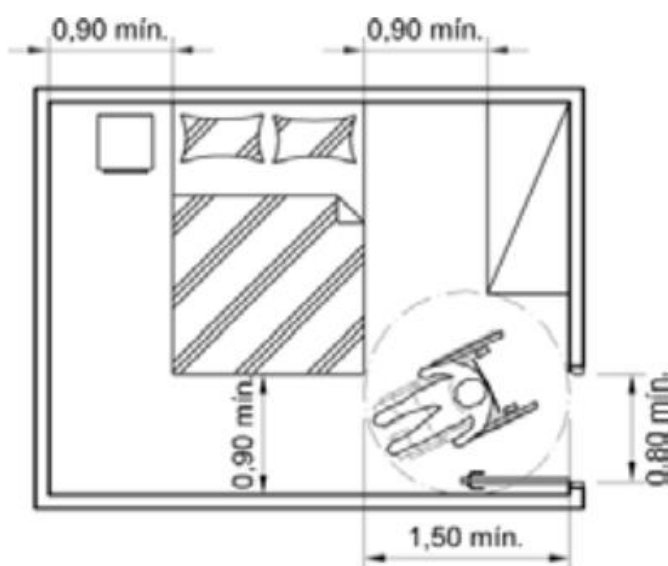
Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

A norma NBR 9050 (ABNT, 2004) ressalta também que locais de hospedagem, hotéis, motéis, pousadas e similares, os auditórios, salas de convenções, salas de ginástica, piscinas, entre outros, devem ser acessíveis. Pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitário, devem ser acessíveis. Estes dormitórios não

podem ser isolados dos demais, mas distribuídos em toda a edificação, por todos os níveis de serviços e localizados em rota acessível. Recomenda-se, além disso, que outros 10% do total de dormitórios sejam adaptáveis para acessibilidade.

Além disso, a NBR 9050 (ABNT, 2004) afirma que as dimensões dos mobiliários para os dormitórios acessíveis devem atender as condições de alcance manual e visual e serem dispostos de forma a não obstruírem uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,90 metros de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao sanitário, camas e armários. Deve haver pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,50 m que possibilite um giro de 360°, conforme a Figura 06. A altura das camas deve ser de 0,46 m.

Figura 18 – Exemplo de circulação mínima em dormitórios



Fonte: NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

3.2.3 NBR 15401 – Meios de hospedagem

A norma NBR 15401 (ABNT, 2006) estabelece princípios para um turismo sustentável. Visa o fortalecimento do setor turístico, onde os turistas estão cada vez mais exigentes e os destinos turísticos, tanto nacionais como internacionais, estão cada vez mais competitivos. Tem como um dos princípios básicos a conservação do ambiente natural e sua biodiversidade que em todas as fases de implantação e operação, o turismo deve adotar práticas de mínimo impacto sobre o ambiente natural, monitorando efetivamente os impactos, de forma a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais em seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos. Deve-se considerar o patrimônio cultural e valores locais, estimulando o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos, e garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes.

A norma NBR 15401 (ABNT, 2006) afirma que as metas e os objetivos podem ser aplicados de forma genérica a todos os setores de uma organização ou, mais especificamente, a certos locais ou certas atividades individuais. É importante que os objetivos e metas sejam ações relacionadas a: consumo de água e energia; gestão de resíduos sólidos; emissão de efluentes; seleção e uso de insumos; segurança; qualidade; satisfação do cliente; segurança e saúde no trabalho; trabalho e renda; comunidades locais; aspectos culturais; áreas naturais, flora e fauna.

Segundo a norma NBR 15401 (ABNT, 2006), a arquitetura do empreendimento deve ser integrada à paisagem, minimizando os impactos da implantação durante a construção ou outros tipos de alterações. Para isso deve-se implementar um programa para proteger a vegetação nativa, conservar os ecossistemas, nascentes e cursos d'água, a paisagem natural e a conservação dos solos, além de não utilizar materiais derivados de espécies ameaçadas na construção, acabamento ou decoração.

A NBR 15401 (ABNT, 2006) destaca também que, na questão paisagística, deve-se pensar no planejamento e a operação do paisagismo do empreendimento onde devem ser efetuados minimizando os impactos ambientais. O paisagismo deve refletir o ambiente natural do entorno, inclusive com o uso de espécies nativas, desde que não sejam provenientes de extração ilegal. Não é recomendado fazer a propagação de plantas ornamentais exóticas pelo entorno, e sim, maximizar o aproveitamento da vegetação nativa.

A NBR 15401 (ABNT, 2006) ainda afirma que os serviços de alimentos oferecidos no restaurante e no café propostos devem estar seguindo as normas de boas práticas de segurança dos alimentos, utilizando produtos preferencialmente frescos, orgânicos quando possível, com oferta de alimentos e bebidas da culinária regional, respeitando disponibilidade sazonal dos ingredientes, de maneira a não ameaçar a flora e a fauna.

3.2.4 SBClass – Sistema de classificação de meios de hospedagem

O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (2010), foi construído por meio de uma parceria entre o Ministério do Turismo, Inmetro, Sociedade Brasileira de Metrologia e sociedade civil, e é um importante passo para possibilitar a concorrência justa entre os meios de hospedagem do país e auxiliar os turistas, brasileiros e estrangeiros, em suas escolhas.

O SBClass (2010) é um instrumento reconhecido oficialmente para divulgar informações claras e objetivas sobre os meios de hospedagem, sendo importante mecanismo de comunicação com o mercado e o modo mais adequado para o consumidor escolher quais meios de hospedagem deseja utilizar. Além disso, utiliza a consagrada simbologia de estrelas para diferenciar as categorias, em todos os tipos de meios de hospedagem.

O SBClass (2010) está fundamentado em uma série de requisitos a que os meios de hospedagem devem atender: Infraestrutura, Serviços e Sustentabilidade. Os requisitos são divididos em mandatórios (de cumprimento obrigatório pelo meio de hospedagem) e eletivos (de livre escolha do meio de hospedagem, tendo como base uma lista pré-definida).

3.2.5 Cartilha de orientação básica – pousada

A Embratur (2008), classifica a tipologia de hotel pousada como um empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.

O SBClass (2010) estabelece as categorias de uma estrela (mínimo) a cinco estrelas (máximo). Sendo que a de categoria uma estrela deve atender a requisitos mínimos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Para cada estrela adicional, a pousada deve atender a uma série de requisitos adicionais que diferenciam as categorias entre si. Por meio da comparação entre a infraestrutura e serviços oferecidos, assim como das ações de sustentabilidade executadas pelo meio de hospedagem o consumidor poderá fazer uma melhor escolha.

Para a proposta optou-se pela classificação de pousada com três estrelas que inclui os pré-requisitos a seguir:

- Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível durante 24 horas;
- Serviço de guarda dos valores dos hóspedes;
- Berço para bebês, a pedido;
- Troca de roupas de cama e banho diariamente;
- Mini refrigerador em 100% das UH;

- Climatização (refrigeração/ventilação/calefação) adequada em 100% das UH;
- Bar;
- Restaurante;
- Serviço de alimentação disponível para café da manhã;
- Área de estacionamento;
- Programa de treinamento para empregados;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água;
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem;
- Monitoramento das expectativas e impressões dos hóspedes em relação aos serviços ofertados, incluindo pesquisas de opinião, espaço para reclamações e meios para solucioná-las;
- Medidas permanentes para geração de trabalho e renda para a comunidade local.

4

TERRENO

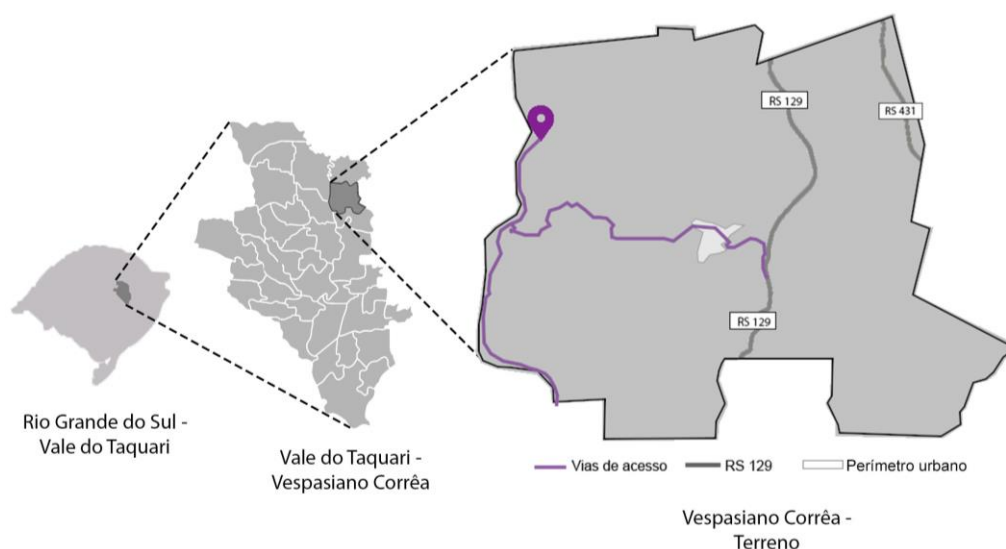
4 O TERRENO

Neste capítulo será abordada a área de intervenção da proposta, desde o estado e a cidade em que será inserida, até o terreno e suas características e entorno imediato. O capítulo abrange ainda os condicionantes legais e justificativa da escolha do lote.

4.1 Apresentação do terreno

O lugar para a implantação do hotel pousada está localizado na Linha Lucano Conedera pertencente a cidade de Vespasiano Corrêa, no estado do Rio Grande do Sul. A cidade está distante de Porto Alegre, capital do estado, 170Km, e 100km da cidade de Caxias do Sul, segunda maior cidade do RS. Localizado em frente ao Viaduto 13 e próximo ao Rio Guaporé, o terreno está no núcleo principal do turismo da região.

Figura 19 - Mapa Rio Grande do Sul, Vale do Taquari e Vespasiano Corrêa



Fonte: Autora, 2020.

4.1.1 Município de Vespasiano Corrêa

Segundo a prefeitura de Vespasiano Côrrea (2019), o nome do município é uma homenagem ao Engenheiro e Intendente "Dr. Vespasiano Côrrea" o qual realizou grandes trabalhos pela comunidade local. A colonização de Vespasiano Corrêa iniciou-se em 1888, tendo sido praticamente a última região-colonizada por imigrantes vindos diretamente da Itália, ou através das colônias italianas de Garibaldi, Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Veranópolis, além das famílias de origem francesa e polonesa.

A cidade é conhecida por suas belezas paisagísticas intocadas e por seu principal ponto turístico, o Viaduto 13 que possui 509 metros de extensão e 143 metros de altura, o maior da América Latina e o segundo mais alto do mundo. Seu território faz limite com os municípios de Muçum, Doutor Ricardo, Anta Gorda e Dois Lajeados do Vale do Taquari, além de São Valentim do Sul.

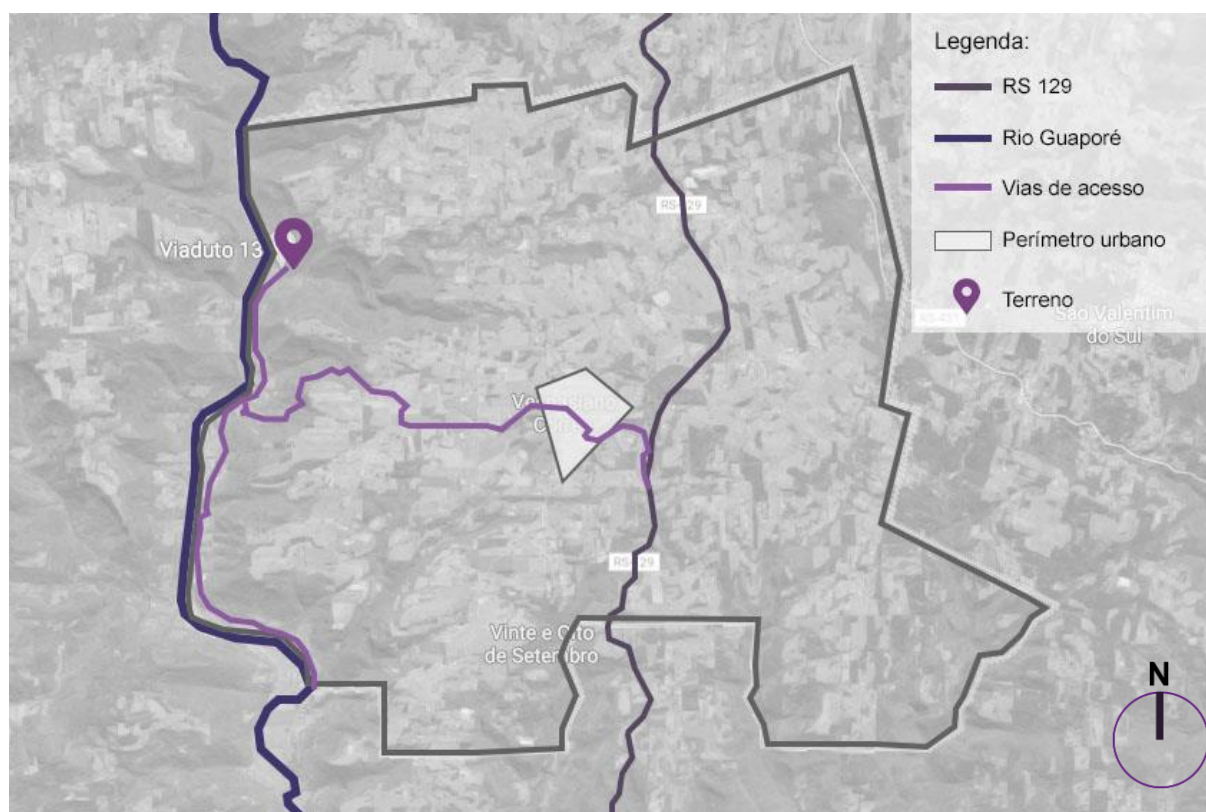
Figura 20 – Vespasiano Côrrea e municípios vizinhos



Fonte: Autora, 2020.

O acesso ao município que se dá pela RS-129, é acompanhado de plátanos e hortênsias conhecido como “Túnel Verde de Vespasiano Correa”. Também se destaca como ponto turístico da cidade, segundo a prefeitura de Vespasiano Corrêa (2019), a Cascata Rasga Diabo, a Pedra da Tartaruga, o Moinho Colonial e a Cascata Subterrânea. Além disso, as tradições gastronômicas dos imigrantes italianos que colonizaram a região, são mantidas por seus habitantes.

Figura 21 – Acesso ao município



Fonte: Autora, 2020.

Conforme o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Vespasiano Corrêa tem uma área de 113,816 km², possui 1.974 habitantes e sua densidade demográfica é de 17,33 hab/km². Segundo os dados da Prefeitura Municipal (2019), a base de sua economia é a economia primária é destaque no município com participação de 90%. As principais culturas desenvolvidas são: Milho; Soja, Viticultura, Citricultura com bergamota, caqui e laranja; Trigo; Suinocultura; Aves;

Leite e Ovos. Além da atividade de agricultura familiar, na área urbana existem estabelecimentos comerciais e pequenas indústrias que também acrescentam na economia do Município.

4.2.2 Pontos turísticos de Vespasiano Corrêa

O município de Vespasiano Corrêa é costeado pelo Rio Guaporé que, em sua margem, passa a Ferrovia do Trigo, onde encontram-se vários túneis e o Viaduto 13. A Cascata Rasga Diabo possui uma queda d'água de 135 metros, onde o acesso só é possível através de caminhadas. O acesso do município é acompanhado de plátanos e hortênsias, que dão ao local um requinte de beleza e de harmonia.

Figura 22 – Mapa pontos turísticos de Vespasiano Côrrea



Fonte: Autora, 2020.

Ferrovia do Trigo

A EF-491 é uma ferrovia de ligação, conhecida como Ferrovia do Trigo, e está localizada no estado do Rio Grande do Sul. Segundo o Comando Militar do Sul (2018) a ferrovia interliga o Tronco Principal Sul em Roca Sales com a Ferrovia Marcelino Ramos-Santa Maria em Passo Fundo. O trecho inicial passa pelo Vale do Rio Taquari, passando pelos municípios de Roca Sales e Muçum. A partir de Muçum inicia a subida em direção a Guaporé, pelas encostas ao longo do Rio Guaporé, passando por Vespasiano Corrêa e Dois Lajeados. Este trecho é repleto de túneis e viadutos, sendo o maior deles o Viaduto do Exército, também conhecido como Viaduto 13 e Viaduto Mula Preta.

Figura 23 – Viaduto 11



Fonte: Prefeitura de Vespasiano Corrêa (2019)

Figura 24 – Entrada túnel viaduto 11



Fonte: tripadvisor (2020)

O Comando Militar do Sul (2018) relata que a Ferrovia do Trigo foi inaugurada em 7 de dezembro de 1978 pelo presidente Ernesto Geisel, e tinha uma linha regular de trem de passageiros entre Passo Fundo e Porto Alegre. A viagem era uma atração turística, pois o trem furava montanhas e saltava vales e canhadas da estrada de ferro, que possui 26 pontes e viadutos e 34 túneis. Desses, 21 estão entre Guaporé e Muçum.

O Viaduto 13, conhecido também como Viaduto do Exército, está localizado no trecho entre os municípios de Vespasiano Corrêa e Muçum - RS. O Comando Militar do Sul (2018) afirma que foi construído pelo 1º Batalhão Ferroviário situado em Lages SC Exército Brasileiro durante a década de 1970, tendo sido projetado desde o final da Segunda Guerra Mundial, pela empresa Serviços de Engenharia Emílio Baumgart (SEEBLA). Com seus 143 metros de altura e 509 de extensão, foi inaugurado pelo então presidente Ernesto Geisel em 19 de agosto de 1978, é o maior viaduto ferroviário das Américas e o terceiro mais alto do mundo.

Figura 25 – Viaduto 12



Fonte: tripadvisor (2019)

Figura 26 – Vista aérea Viaduto 13



Fonte: Prefeitura de Vespasiano Corrêa

Cascata Subterrânea Garganta do Diabo

Segundo a prefeitura de Vespasiano Côrrea (2019), a Cascata Subterrânea Garganta do Diabo é na verdade um curso da água que foi desviado para a execução dos trilhos da ferrovia. É possível acessá-la através do viaduto 13 à esquerda, e é preciso passar por três túneis e, na entrada do quarto túnel, há o acesso à cachoeira. Freqüentadores relatam no TripAdvisor (2019) que a caminhada pelos trilhos é de cerca de 40 minutos e é possível descer até a boca de saída do túnel, onde é possível banhar-se. Também afirmam que é possível acessar a cascata submersa pelo lado oposto. O uso de lanterna é indispensável pois o túnel escavado para escoamento da água é escuro onde somente é possível ver a luz onde a água da cascata esco.

Figura 27 – Queda da Cascata Subterrânea Garganta do Diabo



Fonte: tripadvisor (2019)

Figura 28 – Vista interna da Cascata Subterrânea Garganta do Diabo

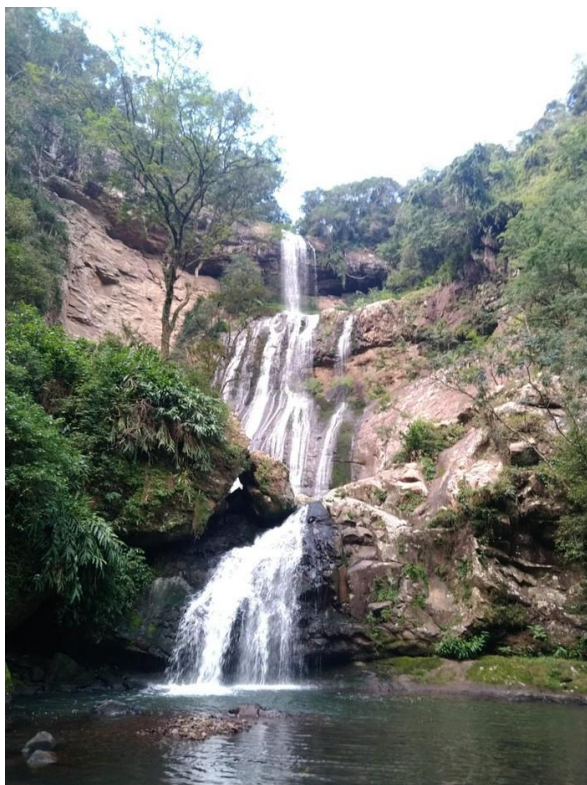


Fonte: tripadvisor (2019)

Cascata Rasga Diabo

Localizada na Linha Eduardo Guinler, interior de Vespasiano Corrêa, a Cascata Rasga Diabo encanta os visitantes pela sua imponência. Segundo a prefeitura de Vespasiano Côrrea (2019), ela possui 135 metros de altura, divididos em três quedas d'água. Além disso, uma intensa mata nativa circunda a cascata tornando-a ainda mais atraente. Frequentadores relatam no TripAdvisor (2019) que práticas esportivas são realizadas no local como *Trekking* e *Cascading*. Para chegar ao local, percorre-se um trecho a pé e por isso recomenda-se que a visita seja guiada.

Figura 29 – Cascata Rasga Diabo



Fonte: tripadvisor (2020)

Figura 30 – Prática de esportes radicais na Cascata Rasga Diabo



Fonte: tripadvisor (2020)

Cascata três quedas

Segundo frequentadores que relatam sua experiência no TripAdvisor (2019), a trilha que leva a essa cascata fica localizada no Restaurante/Camping Recanto da Cascata - Viaduto 13, Linha Lucano Conedeira, Vespasiano Correa / RS. A trilha é de fácil acesso, possui paradas em riachos e travessias pelo rio até chegar na cascata três quedas.

Figura 31 – Cascata três quedas



Fonte: tripadvisor (2019)

Pedra da Tartaruga

Localizada no Rio Guaporé na Linha Lucano Conedreira, Vespasiano Corrêa - RS, perto do famoso Viaduto 13. Frequentadores relatam no TripAdvisor (2019) que a estrada que leva até a Pedra da Tartaruga é de fácil acesso e vai beirando o rio. A pedra está localizada na beira do rio e existem pontos para acampar e passar um dia tranquilo.

Figura 32 – Pedra da Tartaruga



Fonte: tripadvisor (2019)

Moinho Colonial

A prefeitura de Vespasiano Corrêa (2019), relata que na linha Vitorino Monteiro, é possível encontrar o Moinho Colonial, local com belezas naturais. Já na chegada da propriedade é possível observar um capitel dedicado à Santa Catarina protetora dos trabalhadores em especial os que lidam com rodas, como os moinhos.

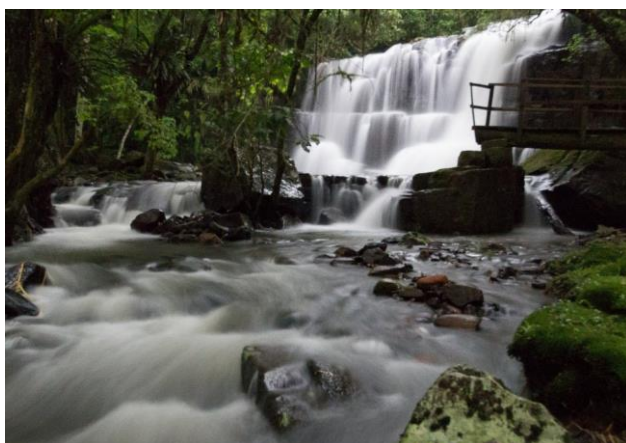
Frequentadores relatam no TripAdvisor (2019) que chegando na propriedade a família recebe os turistas e serve polenta “brustolada” na chapa de um fogão acompanhada de um suco de frutas naturais (custo R\$5.00 por pessoa). Depois o visitante é convidado a ouvir uma explicação de como funciona o moinho, e informações de como se produz a farinha de milho, na saída é possível comprar farinha de milho pura. Nos fundos da propriedade tem uma linda queda d’água que rende belas fotos.

Figura 33 – Moinho Colonial



Fonte: tripadvisor (2019)

Figura 34 – Queda d’água



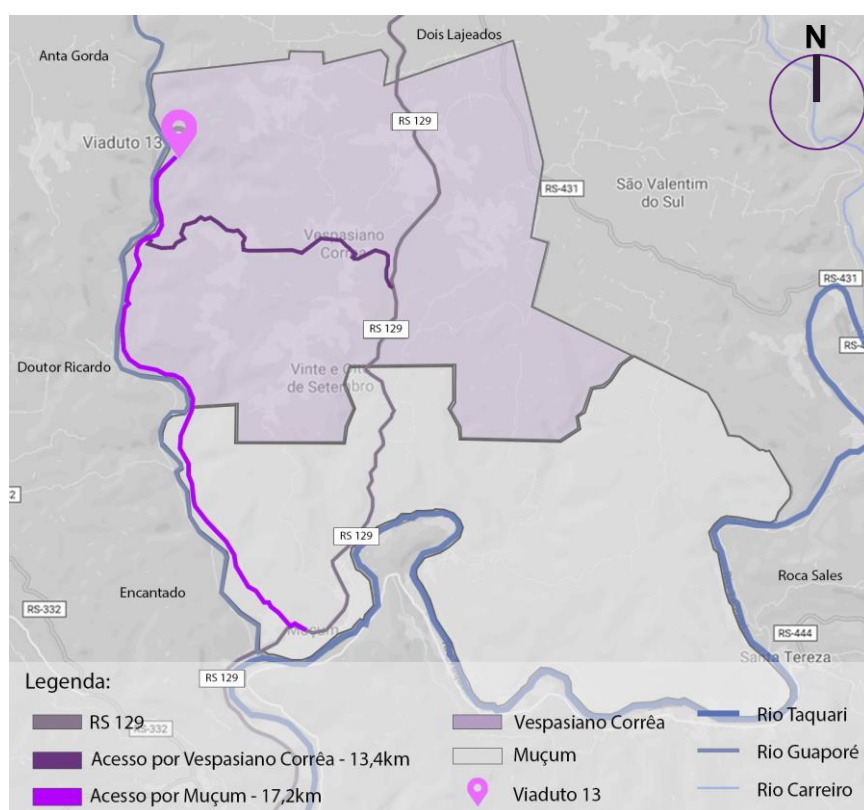
Fonte: tripadvisor (2019)

4.1.3 Análises do terreno

O terreno escolhido pertencente ao município de Vespasiano Corrêa, está distante cerca de 12Km do centro da cidade. Se trata de um espaço já considerado ponto turístico pelo município e já possui infraestrutura para receber turistas. Com vegetação nativa da região, próximo ao rio Guaporé e na base do Viaduto 13 é facilmente percebido pelos turistas.

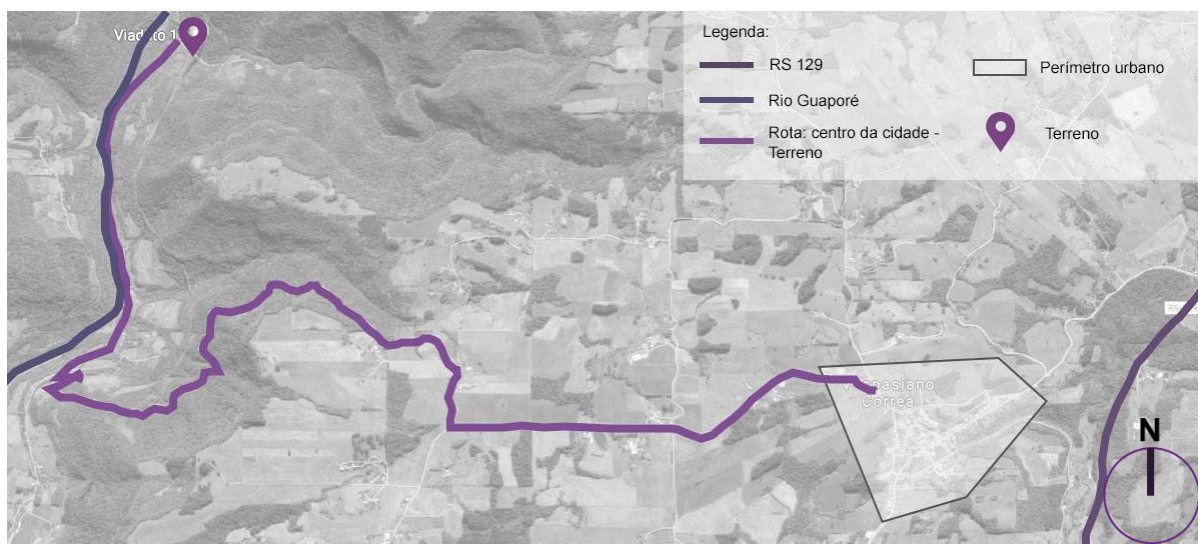
Possui duas opções de acesso ao terreno, ambos se dão pela RS 129, um se dá pela cidade de Vespasiano Corrêa, e o outro pela cidade de Muçum. Está distante cerca de 60km da cidade de Lajeado, considerada cidade polo do Vale do Taquari, e distante cerca de 34km da cidade de Guaporé, importante cidade da região.

Figura 35 – Diagrama de acessos ao terreno



Fonte: Autora (2020).

Figura 36 – Localização do terreno em relação à área urbana da cidade

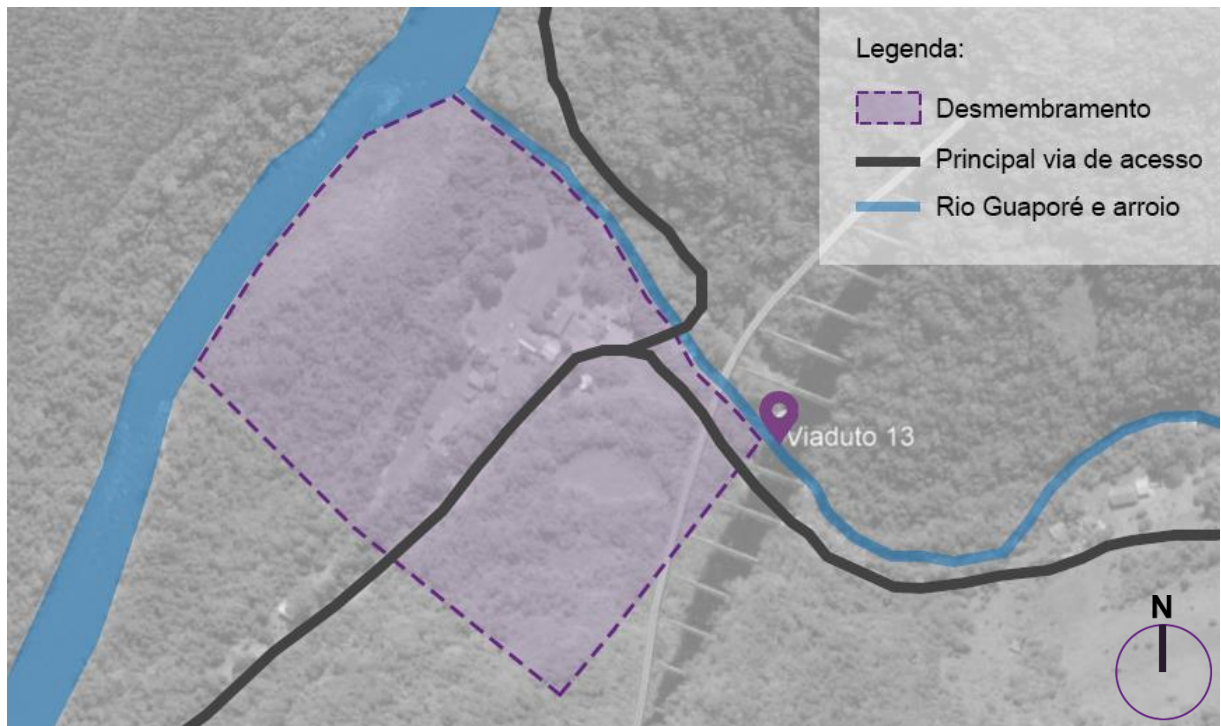


Fonte: Autora (2020).

A área definida para o projeto localiza-se na Linha Lucano Conedera, Vespasiano Corrêa – RS, em frente ao viaduto 13. O terreno pertence à uma área de terra rural de 149,181m², cerca de 15 hectares, constituída do lote número três. Quando feita a matrícula no ano de 1994, o terreno pertencia ao município de muçum, e o local denominava-se linha Fernando Abbott, confrontando-se ao norte com o lote de número 3-A, ao sul com o lote número 1, ao leste com o lote número 4 e a oeste com o rio Guaporé.

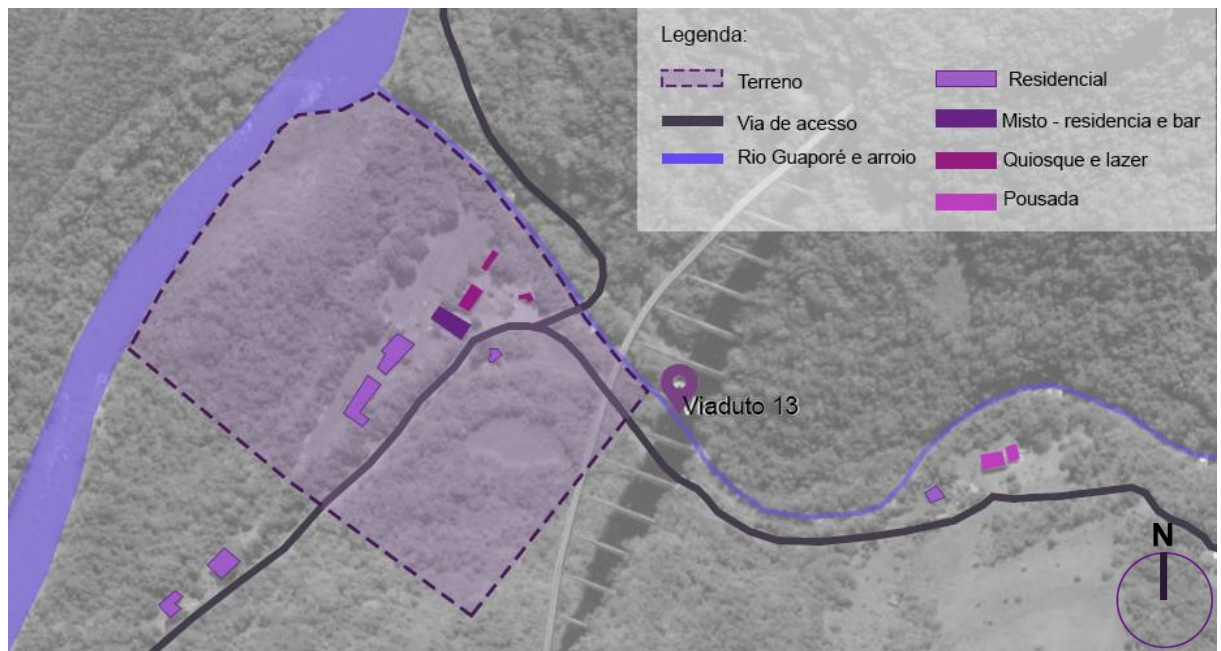
O terreno terá 8 hectares desmembrados, sendo que, uma parcela de 5 hectares localiza-se junto ao rio Guaporé e a outra parcela menor, que possui 3 hectares, no lado sudeste da via que atravessa o terreno. O entorno ao terreno é de uso residencial, de propriedades rurais e pequenos empreendimentos, as edificações são de 1 ou 2 pavimentos.

Figura 37 – Área a ser desmembrada do terreno proposto



Fonte: Autora (2020).

Figura 38 – Usos das edificações do entorno



Fonte: Autora (2020).

Figura 39 – Implantação



Fonte: Autora (2020).

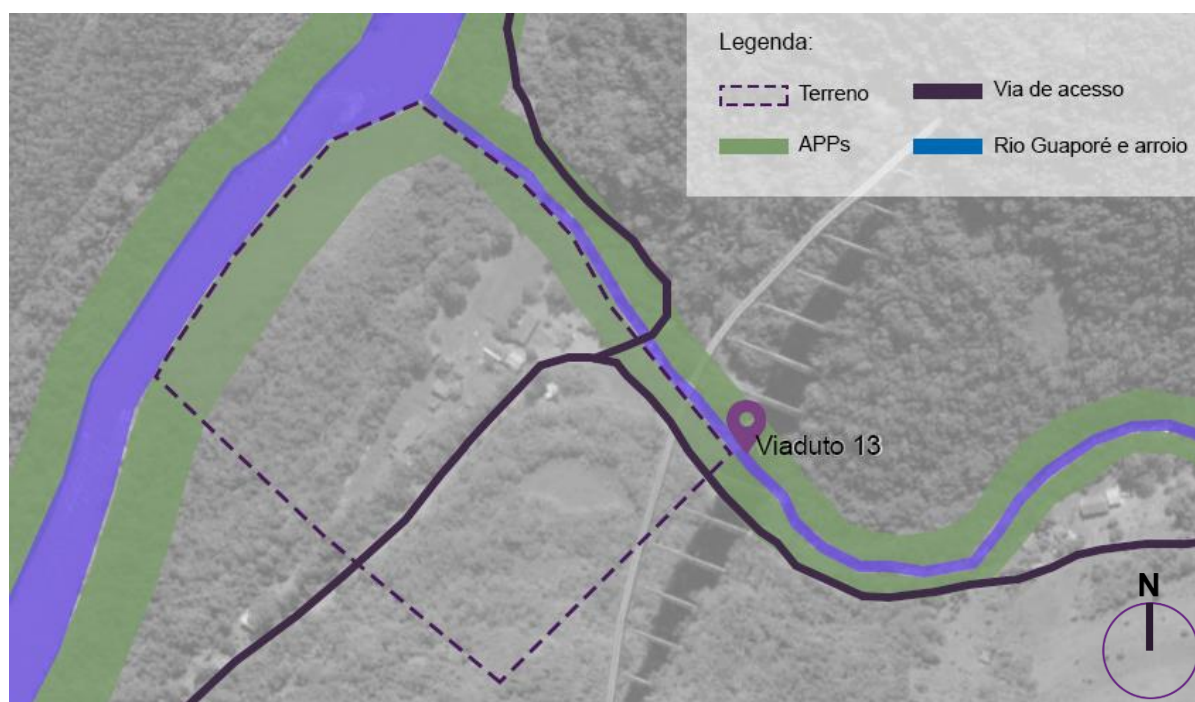
Figura 40 – Zoneamento proposto no terreno



Fonte: Autora (2020).

O terreno proposto possui uma vasta vegetação e em todo o seu entorno, principalmente a oeste, mais próximo do rio Guaporé. Essa vegetação, aparentemente, é composta por uma mata nativa, que terá a possibilidade da trilha ecológica. Em meio ao terreno ainda se encontram algumas árvores nativas e principalmente frutíferas, o restante do terreno possui uma vegetação rasteira, já modificada pelos moradores locais, onde também foi feito um campo de futebol.

Figura 41 – Áreas de APP's



Fonte: Autora (2020).

Figura 42 – Vegetação no terreno proposto



Fonte: Autora (2020).

Figura 43 – Vegetação existente no terreno – campo de futebol



Fonte: Autora (2020).

Figura 44 – Vegetação existente no terreno – menor parcela do terreno



Fonte: Autora (2020).

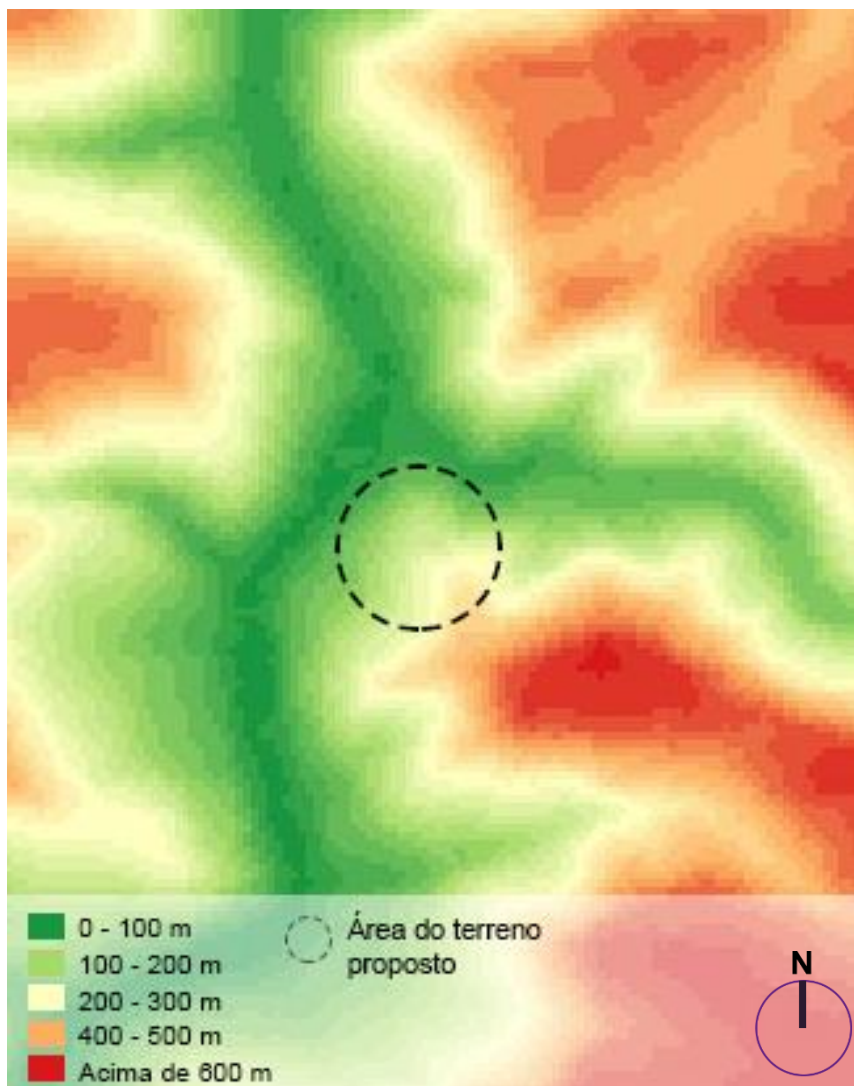
Figura 45 – Vegetação existente no terreno – entorno da via principal



Fonte: Autora (2020).

Localizado em um vale, o terreno possui declives acentuados em direção ao rio Guaporé e ao arroio. Mesmo com a intervenção humana dos moradores locais, a topografia sofreu poucas alterações, sendo elas para trajetos de veículos e pessoas, implantação de residências e espaços de lazer. Na Figura 47 está demonstrado um mapa hipsométrico do terreno para melhor entendimento das curvas de nível de toda a região, já que existe uma grande declividade no local.

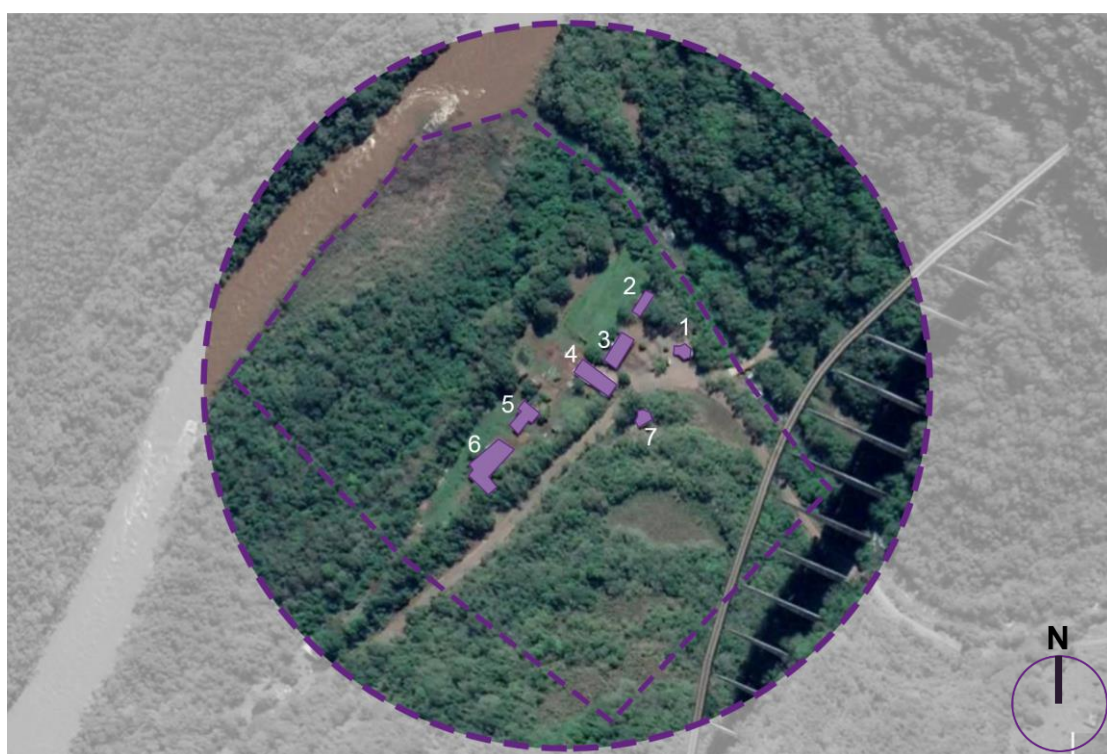
Figura 46 – Mapa Hipsométrico do entorno do terreno



Fonte: Autora (2020).

O terreno proposto possui 7 pré-existências que consistem em residências unifamiliares e equipamentos de apoio para os turistas. As edificações se encontram em estado precário, com pouca infraestrutura. Os proprietários do bar investiram em uma estrutura para atender os frequentadores, porém, com o aumento considerável de visitantes que procuram um local para estadia ou acampamento, este não atende mais a demanda. Diante disso, foi optado por demolir todas as pré-existências.

Figura 47 – Diagrama pré-existências



Fonte: Autora (2020).

A primeira pré-existência apresentada consiste em um quiosque que atualmente serve de apoio, com banheiros, para os visitantes. A edificação está em bom estado porem não atende as necessidades atuais dos turistas, por ser uma estrutura muito pequena.

Figura 48 – Pré-existência 1 – Quiosque de apoio com banheiros



Fonte: Autora (2020).

Figura 49 – Pré-existência 1 – Quiosque de apoio com banheiros



Fonte: Autora (2020).

Próximo ao campo de futebol há um setor de apoio com espaço de estacionamento e uma edificação com alguns bancos para espectadores dos jogos. Atualmente, o campo de futebol é pouco usado e a estrutura está sendo usada como depósito.

Figura 50 – Pré-existência 2 – Apoio e estacionamento



Fonte: Autora (2020).

Figura 51 – Pré-existência 2 – Apoio e estacionamento



Fonte: Autora (2020).

Logo ao lado, um espaço de estar e lazer está disposto para os turistas descansarem. Possui pilares de concreto nas extremidades e de madeira no interior, além disso a estrutura do telhado foi feita em madeira e as telhas são cerâmicas. Este espaço é novo porem pouco usado.

Figura 52 – Pré-existência 3 – Espaço de estar para os turistas



Fonte: Autora (2020).

Figura 53 – Pré-existência 3 – Espaço de estar para os turistas



Fonte: Autora (2020).

Junto ao bar há uma residência unifamiliar pertencente ao dono do empreendimento, que está localizado logo atrás da residência. Essa possui dois pavimentos, o inferior foi executado em alvenaria e superior em madeira. Já o bar foi construído em alvenaria de tijolo maciço.

Figura 54 – Pré-existência 4 – Residência unifamiliar junto ao bar



Fonte: Autora (2020).

Figura 55 – Pré-existência 4 – Bar e apoio para os turistas



Fonte: Autora (2020).

Um pouco mais afastado há também uma residência unifamiliar em estrutura de madeira, com estruturas independentes para depósito e espaço para animais. Logo ao lado, há uma residência unifamiliar em alvenaria estrutural, aparentemente em melhor estado comparado com as anteriores, também com edificação com estruturas independentes para depósito.

Figura 56 – Pré-existência 5 – Residência unifamiliar



Fonte: Autora (2020).

Figura 57 – Pré-existência 6 – Residência unifamiliar



Fonte: Autora (2020).

Na menor parcela do terreno e com maior declive, há uma residência unifamiliar, porem está cercada por vegetação e atualmente não possui acesso até ela. Conforme a figura a seguir é possível ver a vegetação encobrindo a residência.

Figura 58 – Pré-existência 7 – Residência unifamiliar



Fonte: Autora (2020).

4.2 Condicionantes legais do terreno

Neste capítulo serão abordados os condicionantes legais pertinentes ao tema proposto, feito através de consultas realizadas no documento relacionado às diretrizes urbanas e código de edificações da cidade de Vespasiano Corrêa. Devem ser considerados também o código florestal (BRASIL, 2012), as leis do licenciamento ambiental, e também as exigências da empresa responsável pelo Viaduto 13. Essas normas técnicas e parâmetros básicos devem ser considerados durante a elaboração do projeto arquitetônico do hotel pousada.

4.2.1 Código Florestal

O Código Florestal, Lei 12.651 (2012), é a lei que institui as regras gerais sobre onde e de que forma a vegetação nativa do território brasileiro pode ser explorada. Ele determina as áreas que devem ser preservadas e quais regiões são autorizadas a receber os diferentes tipos de produção rural.

Para atingir o seu objetivo de preservação, o Código Florestal (2012) estabeleceu dois tipos de áreas: a Reserva Legal e a Área de Preservação Permanente (APP). A Reserva Legal é a parcela de cada propriedade ou posse rural que deve ser preservada, por abrigar parcela representativa do ambiente natural da região onde está inserida e, por isso, necessária à manutenção da biodiversidade local. A exploração pelo manejo florestal sustentável se dá nos limites estabelecidos em lei para o bioma em que está a propriedade. Por abrigar parcela representativa do ambiente natural da região onde está inserida e, que por isso, se torna necessária à manutenção da biodiversidade local, para a proposta em questão, 20% da área do terreno deve ser de mata preservada.

As Áreas de Preservação Permanente (APP), segundo o Código Florestal (2012), têm a função de preservar locais frágeis como beiras de rios, topos de morros e encostas, que não podem ser desmatados para não causar erosões e deslizamentos, além de proteger nascentes, fauna, flora e biodiversidade destas áreas. As APPs são áreas naturais intocáveis, com rígidos limites, onde não é permitido construir, cultivar ou explorar economicamente.

Para os efeitos da aplicação da legislação do Código Florestal (2012), os cursos d'água são classificados como: Perenes, Intermitentes e Efêmeros. As faixas marginais consideradas como APP variam de acordo com a largura do curso d'água, medida a partir da borda da calha de seu leito regular.

Tabela 10 – APP – largura do curso d'água

Largura da APP	RIOS (largura
30m	Com menos de 10m
50m	De 10m a 50m
100m	De 50m a 200
200m	De 200m a 600m
500m	Com mais de 600m

Fonte: Código Florestal (2012)

O Código Florestal (2012) também classifica o entorno da nascente ou de um olho d'água perene considerado de preservação permanente deve possuir um raio mínimo de 50 metros. Para as APPs no entorno de lagos e lagoas naturais, localizados na zona rural, com largura mínima de 50 metros para corpos d'água com superfície inferior a 20ha e 100 metros para corpos d'água com superfície superior a 20ha. Já para as APPs no entorno de reservatórios artificiais em zona rural a largura da faixa deverá medir entre 30 e 100 metros no seu entorno.

Com relação ao topo de morros, montes, montanhas e serras, o terço superior do morro é considerado Área de Preservação Permanente. Para fins de existência de APP, para que uma elevação seja considerado "morro" é preciso que tenha: Altura mínima de 100 metros, ou seja, é preciso que a distância entre o cume e o ponto de sela ou base mais próximo seja igual ou superior a 100m; e inclinação média mínima de 25°.

4.2.2 Licenciamento Ambiental

Segundo a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler – Fepam (2016), o licenciamento ambiental é o procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente, que pode ser federal, estadual ou municipal. Essa licença a localização, instalação, ampliação e operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetivas ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental.

A Fepam (2016) classificou em três etapas o processo do licenciamento ambiental. A primeira licença ambiental a ser solicitada é a Licença Prévia (LP), e deve ser feita na fase preliminar de planejamento do projeto que avaliará a viabilidade ambiental do local proposto para a implantação ou ampliação do empreendimento. Aprova a viabilidade ambiental do empreendimento, não autorizando o início das obras. A Licença Instalação (LI) é a licença ambiental que permite o início das obras devendo ser solicitada após a emissão da LP, juntamente com a apresentação dos projetos e programas ambientais relativos à atividade ou empreendimento proposto. E por fim, a Licença de Operação (LO) é a licença ambiental que deve ser solicitada após o término das obras de instalação do empreendimento, na qual estarão estabelecidas condicionantes ambientais para a sua operação.

Além disso a Fepam (2016) classifica como impacto ambiental o que é a consequência ao meio ambiente resultante da implantação de uma atividade ou empreendimento. É a alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer alteração resultante de atividades humanas, que direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população. A

Fepam (2016) também afirma que o impacto ambiental pode ser percebido no meio biótico pelo comportamento da fauna (animais) e da flora (vegetação), no meio físico, na água, ar ou solo, ou na vida das pessoas (meio antrópico).

É necessário o licenciamento ambiental, segundo a Fepam (2016), quando houver intenção de instalar empreendimento ou desenvolver atividade que cause algum impacto ambiental. O local pretendido será avaliado para que ocorra a menor degradação ao meio ambiente. Algumas atividades que devem ter licenciamento ambiental são indústrias, condomínios, rodovias, aeroportos, áreas de lazer, extração de minérios, irrigação, cultivos, criações de animais, etc.

O Conselho estadual do meio ambiente – CONSEMA (2014), define na Resolução N.º 288/2014 as tipologias, que causam ou que possam causar impacto de âmbito local, para o exercício da competência Municipal para o licenciamento ambiental, no Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 11 - Tipologias licenciamento

RAMO	RAMO_DESCRICAO	UNIDADE DE MEDIDA	POTENCIAL POLUIDOR	MÍNIMO
5110-00	HOTEL / POUSADA	área útil (m²)	BAIXO	de 0 a 99999999
5130-00	RESTAURANTE / REFEITÓRIO / LANCHONETE / QUIOSQUE / TRAILER FIXO	área útil (m²)	BAIXO	de 0 a 99999999

Fonte: Resolução CONSEMA N.º 288/2014, 2014

Na Resolução nº 237 de 1997, o Conselho nacional do meio ambiente – CONAMA classifica atividades ou empreendimentos sujeitos à necessidade do licenciamento ambiental. A resolução engloba indústrias; extração e tratamento de minerais; obras civis relacionadas a rodovias, ferrovias, hidrovias, metropolitanos, barragens e diques; produção e transmissão de energia termoelétrica, estações de tratamento de água; transporte, terminais e depósitos; atividades agropecuárias; uso de recursos naturais e turismo, complexos turísticos e de lazer, inclusive parques temáticos e autódromos.

A cidade de Vespasiano Corrêa institui na lei nº 368 de 2001, o código do meio ambiente e de posturas do município em que o Poder Público Municipal, desenvolverá ação permanente de controle da qualidade ambiental, amparado nas legislações federal, estadual e municipal pertinentes.

Além disso, a lei nº 368 (2001) afirma que para a instalação, construção, reconstrução, reforma, conversão, ampliação ou adaptação de estabelecimentos industriais, comerciais, agropecuários ou de prestação de serviços, cujas atividades possam causar danos de qualquer natureza ao meio ambiente, é obrigatória a realização de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), anterior ao seu licenciamento pelo órgão competente, seguido da elaboração de Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), quando exigido pela legislação federal ou estadual pertinente.

4.2.3 Rumo Logística

A Rumo Logística (2015) é a empresa responsável pela EF-491, também conhecida como Ferrovia do Trigo, e pelo Viaduto 13. É considerada a maior operadora de ferrovias do Brasil e oferece serviços logísticos de transporte ferroviário, elevação portuária e armazenagem. A empresa opera e administra cerca de 14 mil quilômetros de ferrovias nos estados de Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Tocantins.

Por possuir operações nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste, onde estão localizados importantes biomas brasileiros, a empresa Rumo Logística (2015) criou um sistema de gestão ambiental estruturado com ferramentas próprias, atuando em conformidade legal e dentro das melhores práticas ambientais. Afirmam que as questões ambientais são acompanhadas através de programas que visam minimizar impactos inerentes a operação da companhia.

Diante disso, a Rumo Logística (2015) realiza monitoramentos periódicos ao longo de toda a malha ferroviária e complexos operacionais, tais como, monitoramentos da fauna e flora, monitoramento de emissões atmosféricas e ruídos, gestão dos resíduos e tratamento dos efluentes líquidos, avaliação dos processos erosivos e a aplicação de programas de educação e comunicação ambiental. Também são realizados investimentos em projetos de melhorias e revitalizações da via permanente, na modernização da frota e em quesitos de segurança operacional que contribuem para as condições ambientais da operação.

Além da preocupação com o meio ambiente, a Rumo Logística (2015) possui ações que promovem mais segurança nas ferrovias, como campanhas informativas que contribuem para reduzir os acidentes nas passagens onde a empresa atua. Alertas como "Pare, olhe e escute!" destacam a necessidade de cuidado e são difundidos em escolas, comunidades e à população em geral. Os trens têm a preferência e, mesmo quando acionados os freios de emergência, não param imediatamente, devido às próprias características do transporte ferroviário. A Rumo Logística (2015) também possui ações ligadas à segurança que envolvem diretamente as comunidades próximas à ferrovia. Ao mesmo tempo em que evitam acidentes, os projetos estimulam o respeito ao meio ambiente, o cuidado com espaços públicos e para o bem estar da população. A Rumo Logística (2015) afirma que de 2014 a 2017, os acidentes de trabalho caíram 62%, com o Programa Rumo Zero Acidente e reforços constantes sobre as condutas seguras.

4.2.4 Diretrizes urbanas e código de edificações de Vespasiano Corrêa

O documento criado com as diretrizes urbanas pela prefeitura do município de Vespasiano Corrêa (2003) tem como objetivo ordenar o espaço físico do município, orientando a expansão da área urbana e preservando as áreas não apropriadas para usos urbanos, além de garantir condições adequadas de infraestrutura e equipamentos de uso coletivo para os terrenos destinados a receber atividades urbanas.

A prefeitura (2003) setoriza a cidade em zona rural e zona urbana. A localização do projeto proposto se enquadra na zona rural, além disso é considerado uma Zonas de Preservação Legal (ZPL), que são aquelas sujeitas à preservação permanente por disposição de lei federal, estadual e municipal. Diante disso, o Departamento Municipal do Meio Ambiente aplica as normas do Código Florestal, Lei 12.651, para as ZPLs, sendo as necessárias para a proposta:

a) Ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água:

I – De 30m para os cursos d'água de menos de 10 m de largura;

II – De 50 m para os cursos d'água que tenham de 10 m a 50 m de largura;

b) No topo de morros, montes, montanhas e serras, em áreas delimitadas a partir da curva de nível correspondente a 2/3, da altura mínima em relação à base;

c) Nas encostas ou partes destas, com declividade superior a 45°.

d) Todas as cascatas do município;

e) As florestas nativas do município.

O documento também relata que o regime urbanístico a ser estabelecido para as ZPLs, admitirá, prioritariamente, obras destinadas ao lazer ou recreação, observada a Legislação Federal pertinente. Além disso, para qualquer atividade que vier a ser

instalada na área rural, deverá ser precedida dos licenciamentos ambientais e outros, pertinentes à função que vier a ser desenvolvida e legislações próprias.

O código de edificações (2003) do município tem como objetivo disciplinar os projetos, a execução de obras e a manutenção das edificações no Município de Vespasiano Corrêa, para assegurar padrões mínimos de segurança, salubridade e bem-estar nas edificações. Trata das normas de responsabilidade técnica, aprovação e licenciamento dos projetos, além de exigências técnicas de construção.

O código de edificações (2003) especifica o dimensionamento das circulações de escadas, das rampas, dos corredores, iluminação e ventilação natural dos ambientes e ventilação por meio de dutos.

Das escadas: As escadas deverão permitir passagem livre com altura igual ou superior a 2,00 e obedecerão às larguras mínimas para cada uso.

Os degraus das escadas terão largura mínima de 0,27m e altura máxima de 0,19m, obedecendo, para seu dimensionamento, a fórmula de Blondel: $2h + b = 0,63$ a 0,65m; onde "h" é a altura do degrau e "b" a sua largura. É obrigatório o uso de patamar intermediário, com extensão mínima de 0,80m, sempre que o número de degraus consecutivos for superior a 16.

Todas as escadas deverão ter corrimão e, no mínimo, uma das laterais, obedecendo as condições estabelecidas. A existência de elevador ou de escada rolante não dispensa a construção de escada.

Das rampas: As rampas destinadas ao uso de pedestres devem ter passagem livre com altura mínima de 2,00 m; largura mínima conforme o uso; declividade máxima correspondente a 10% do seu comprimento; piso antiderrapante; corrimão.

As rampas destinadas a veículos devem ter passagem livre com altura mínima de 2,20 m; declividade máxima de 15%; largura mínima de 3,00 m quando destinadas

a um único sentido de trânsito e 5,00 m quando destinadas a dois sentidos de trânsito; piso antiderrapante.

Dos corredores: Os corredores terão pé direito livre mínimo de 2,20m e largura mínima conforme o uso.

Das áreas de iluminação e ventilação: As áreas de ventilação e iluminação deverão ser dimensionadas obedecendo a tabela a seguir:

Tabela 12 – Dimensionamento de áreas de ventilação e iluminação

Tipo	Compartimentos	Área ABERTA (Diâmetro mínimo)	Área FECHADA (Área mínima)
A	Escritórios, sala de estar, salas de lazer, de trabalho, de estudos, dormitórios, inclusive de empregados domésticos.	$\frac{H}{5}$	$\frac{S}{6}$
B	Cozinhas, copas, áreas de serviços, lavanderias	$\frac{H}{6}$	$\frac{S}{8}$
C	Sanitários, circulações de uso comum com comprimento superior a 5m, escadas, depósitos, despensas com área superior a 1,50 m ²	$\frac{H}{8}$	$\frac{S}{12}$

Fonte: Código de edificações, cidade de Vespasiano Côrrea (2003)

Entende-se por H a distância entre o piso do primeiro pavimento servido pela área e o forro do último pavimento, desconsiderando o subsolo, quando este for de uso exclusivo do prédio ou do condomínio. Entende-se por S o somatório das superfícies de todos os compartimentos iluminados e ventilados pela área, considerados todos os pavimentos. As escadas deverão ser dotadas de vãos de ventilação no mínimo no último pavimento. Serão admitidas, no pavimento térreo, a iluminação artificial e a ventilação através de circulação de uso comum.

Da ventilação através de dutos: Os banheiros poderão ser ventilados natural ou mecanicamente através de dutos. Na ventilação natural por dutos verticais, o ar é extraído através de uma grelha colocada em cada banheiro, ligado ao duto, e o ar novo é lançado ao banheiro através de grelhas colocadas nas portas e nas paredes internas. A extremidade superior do duto deverá ter uma cobertura.

O tamanho das grelhas abertas no duto e nas portas ou paredes internas deverá ser igual à metade da área do duto ou $A/2$. A grelha deverá ter dispositivo que permita o controle da saída de ar.

4.3 Justificativa do local escolhido

Localizado em frente ao Viaduto 13 e próximo ao Rio Guaporé, o terreno está no núcleo principal do turismo da região. Atualmente possui grande procura por turismo radical, com a prática de esportes radicais, fazendo com que a prefeitura do município criasse rotas turísticas para o auxílio dos frequentadores, gerando um crescimento para a localidade. O município de Vespasiano Corrêa é conhecido por suas belezas paisagísticas e seus pontos turísticos, como a Pedra da Tartaruga, o viaduto Mula Preta e o famoso Viaduto 13. Em torno dos viadutos e do rio Guaporé é possível encontrar belezas naturais como cascatas, arroios e riachos que proporcionam, além de belas visuais, a possibilidade de praticar esportes radicais voltados ao turismo de aventura.

O acesso ao município que se dá pela RS-129, é acompanhado de plátanos e hortênsias conhecido como "Túnel Verde de Vespasiano Corrêa". Também destaca-se como ponto turístico da cidade o Moinho Colonial que oferece uma experiência gastronômica, em que o visitante experimenta a culinária típica da cidade e região. Além disso é possível ouvir uma explicação de como funciona o moinho, e informações

de como se produz a farinha de milho, além da presença de uma linda queda d'água nos fundos da propriedade.

O terreno escolhido é uma propriedade particular, onde há residências unifamiliares e um espaço em que os proprietários instalaram um bar, espaços de convivência e um campo de futebol para atender os visitantes. Algumas outras famílias que residem na localidade, investiram em pousadas e restaurantes para atender os turistas, porém não possuem a infraestrutura necessária para atender todos os públicos. Sendo assim, a região possui um fluxo de pessoas por um curto período de tempo, fazendo com que tenha pouco desenvolvimento econômico.

Diante disso, a escolha da localização do terreno foi de extrema importância para a implantação da proposta, e assim fazendo com que a região cresça sócio e economicamente. Além disso, o turismo radical será valorizado favorecendo empreendedores que investem ou que queiram investir na região, com empresas voltadas aos esportes radicais ou comércios locais.

5 REFERENCIAIS

5 REFERENCIAIS

Este capítulo traz a descrição e análise de referenciais arquitetônicos e de usos semelhantes ao da proposta apresentada, que servirão de base para o projeto arquitetônico a ser desenvolvido na etapa seguinte.

5.1 Referencial do tema

O projeto apresentado a seguir se trata de um referencial do tema e programa para a proposta do hotel voltado a prática de esportes radicais.

5.1.1 Park Hotel Modelo

O Park Hotel Modelo, está localizado a duas horas da capital paulista, na cidade de Pinhalzinho, é um lugar paradisíaco com belas paisagens e um agradável clima ameno. É uma opção para passar as férias, sejam elas tranquilas ou radicais. Fica situado em zona rural e seu grande atrativo é proporcionar aos hóspedes uma experiência de contato com a natureza.

Possui um parque aquático com piscinas frias e aquecidas. Para os esportes radicais e de aventuras, possuem um circuito de arborismo, paredão de escalada e tirolesa. Além disso possuem monitores disponíveis para garantir que os esportes sejam praticados com segurança e oferecem os equipamentos necessários, que são revisados e testados periodicamente. Além disso, possui opções de passeios de

charrete, passeios a cavalo, quadra poliesportiva, campo de futebol, salão de jogos, espaço fitness, sauna, pedalinho, caiaque, *american bar*, entre outras atividades.

Figura 59 – O Park Hotel Modelo, imagem aérea



Fonte: Park hotel modelo (2019).

Figura 60 – Prática de esportes radicais



Fonte: Park hotel modelo (2019).

Quanto as acomodações, o Park Hotel Modelo possui quatro tipos de unidades habitacionais. Os chalés possuem um estilo rustico e acomodam até 6 pessoas. Já os apartamentos acomodam até 4 pessoas, todos eles possuem varanda de frente para o lago. Os bangalôs ao estilo palafitas, são construídos sobre o lago e acomodam até 4 pessoas, e por fim, as suítes acomodam até 4 pessoas e o ambiente é moderno.

Figura 61 – Apartamentos



Fonte: Park hotel modelo (2019).

Figura 62 – Suítes



Fonte: Park hotel modelo (2019).

Figura 63 – Bangalôs



Fonte: Park hotel modelo (2019).

Oferecem tipos de pacotes de hospedagem ou de lazer, como por exemplo o “pernoite”, onde o visitante só passa uma noite e ainda tem como cortesia um café da manhã. Com o “*Day Use*” o visitante tem a sua disposição toda a estrutura de lazer do hotel, sem a necessidade de se hospedar, podendo ir embora ao final do dia. Já os pacotes com pensão completa, hospede-se com tudo incluso (café da manhã, almoço, café da tarde e jantar) além de todas as atividades do hotel fazenda, como cavalgadas, passeios de charrete, pescaria, pedalinhos, tirolesa, arborismo, escaladas ou disfrute do parque aquático.

O referencial apresentado foi escolhido pois possui um tema e programa semelhante ao hotel pousada proposto. O Park Hotel Modelo dispõe de uma estrutura para a prática de esportes radicais, diferentes tipologias de unidades habitacionais e possui programas relacionados ao contato com a natureza. Além disso possui pacotes de hospedagem e lazer para os visitantes com diversas opções para atender aos diferentes públicos.

5.2 Referencial de arquitetura

Os projetos apresentados a seguir tratam de referenciais de arquitetura para a proposta do hotel pousada, alguns relacionados ao tema com características semelhantes a proposta para o programa de necessidades do hotel pousada, e outros com diferentes temas mas com características como a materialidade, sistema construtivo e volumetria.

5.2.1 Park Hotel São Clemente

O Park Hotel é um hotel campestre projetado pelo arquiteto Lucio Costa no Parque São Clemente, localizado na cidade de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, no ano de 1944. Carlos Eduardo Comas (2010) afirma que a edificação possui uma composição pitoresca de estilo campestre com a escolha por estrutura mista de alvenaria e madeira, a base de paus roliços de eucalipto, constituindo um esqueleto independente.

Comas (2010) ainda afirma que, para o arquiteto, o uso da madeira era o modo mais contundente de obter caráter de cabana e evidenciar a independência moderna entre suporte e vedação. O autor ainda relata que o arquiteto não limita o uso da madeira à estrutura da cobertura, sem deixar de estabelecer um vínculo com a colonização local, que estaria ausente numa solução restrita ao pau-a-pique modernizado.

Figura 64 – Fachada Park Hotel



Fonte: Fracalossi (2015)

Comas (2010) afirma que foram duas as decisões fundamentais para o projeto, uma foi optar por uma estrutura mista e a outra foi dispor os apartamentos no andar superior, dadas as limitações do terreno. Estão situados a sul, as sacadas voltam-se para o parque, e estão em balanço sobre o andar térreo e o guarda-corpo é composto por uma treliça azul com os peitoris fixados aos pilares de eucalipto. Além disso, um painel em ripas de madeira do piso ao forro faz a separação entre as unidades de apartamentos.

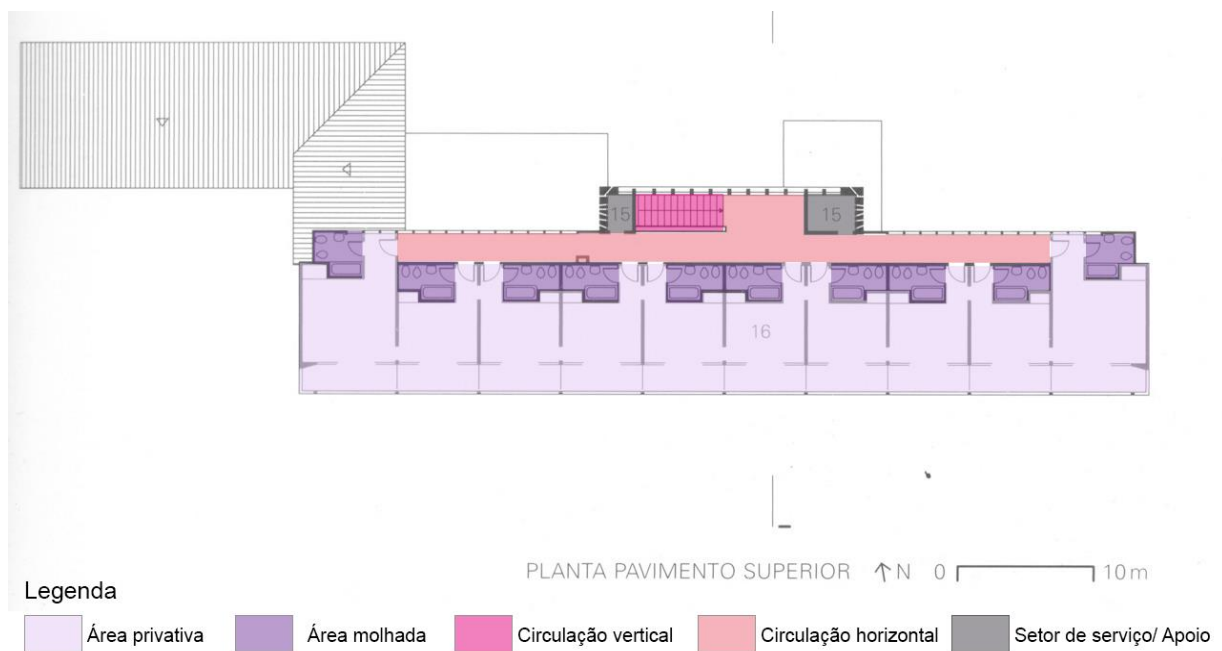
Comas (2010) relata também que acima, os balanços dos telhados acentuam a leveza do conjunto. Esquadrias com bandeiras superiores acentuam a sua horizontalidade, preenchendo os vãos entre as paredes divisórias, piso e forro. Além disso, o hotel, que possui 42m de comprimento incluindo o setor de apoio, é visualizado no alto da subida, cercado por um talude.

Figura 65 – Planta baixa do pavimento térreo Park Hotel



Fonte: Fracalossi (2015) alterada pela autora.

Figura 66 – Planta segundo pavimento Park Hotel



Fonte: Fracalossi (2015) alterada pela autora.

Comas (2010) relata que a proximidade entre os pilares garante a planeza do piso e do telhado. Além disso, o autor relata que o andar térreo possui uma varanda entre um volume de pedra, madeira e vidro à esquerda e uma caixa de madeira e vidro à direita. A esquadria de forro a piso com janelas guilhotina esconde atrás a colunata periférica de madeira e se chanfra junto à varanda, intensificando a conexão desta com o jardim.

Comas (2010) relata que a fachada oeste do hotel possui dois planos verticais que modulam um espaço raso, um é balizado pelas duas colunas externas apoiadas no chão e pelo piso inferior, elevado mas na mesma prumada. O outro é definido pelo piso superior em balanço, sustentado por duas toras amarradas às colunas. A empena branca em balanço avança em relação às colunas e seu contraventamento, peças de madeira entrecruzadas que evocam o enxaimel das casas do imigrante helvético tanto quanto uma treliça colonial desmesurada. Atrás dela, placas verticais brancas sobre um peitoril azul protegem a sala de jogos do sol da tarde.

Figura 67 – Fachada Park Hotel – Vista Sudeste



Fonte: Fracalossi (2015)

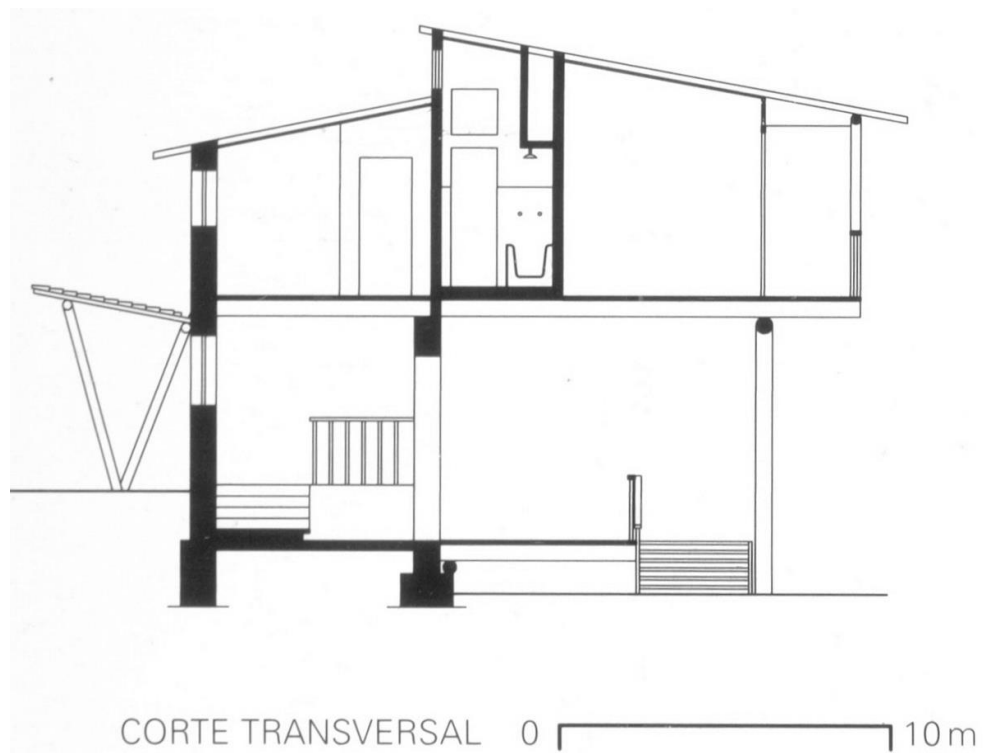
Comas (2010) também relata que outra meia-água mais baixa e de sentido inverso, de projeção horizontal simétrica em forma de T, abriga o corredor superior e a caixa saliente com a recepção e a escada. A caixa é de pedra e sai do chão junto à varanda. O corredor é fechado por tábuas de madeira verticais e em balanço, no mesmo plano das colunas. Comas (2010) afirma que, envernizado escuro, o volume contrasta com a empena branca e é equilibrado, no lado oposto, pelo guarda-corpo em L ocupando a esquina e pelo plano da meia-água principal, repousando em quatro toras de menor seção. A fachada lembra um zigurate invertido, evocando o chalé suíço.

Figura 68 – Varanda andar térreo



Fonte: Comas (2010)

Figura 69 – Corte transversal do Park Hotel



Fonte: Fracalossi (2015)

Comas (2010) relata que a galeria e a escada são iluminadas por janelas junto ao forro. Já as esquadrias dos banhos estão dispostas em uma faixa mais elevada, entre as duas meias-águas. Engastado na outra ponta da caixa e caindo no mesmo sentido da sua cobertura, um telheiro avança. Abriga carros e entrada de serviço e logo se retrai, recortado para tampar o banheiro e vestíbulo de serviço. Esta compõe com a casa do ecônomo em esquadro uma ala térrea que avança, iluminada por terraço rebaixado em relação à rua que sobe.

Figura 70 – Park Hotel – Fachada Norte



Fonte: Fracalossi (2015)

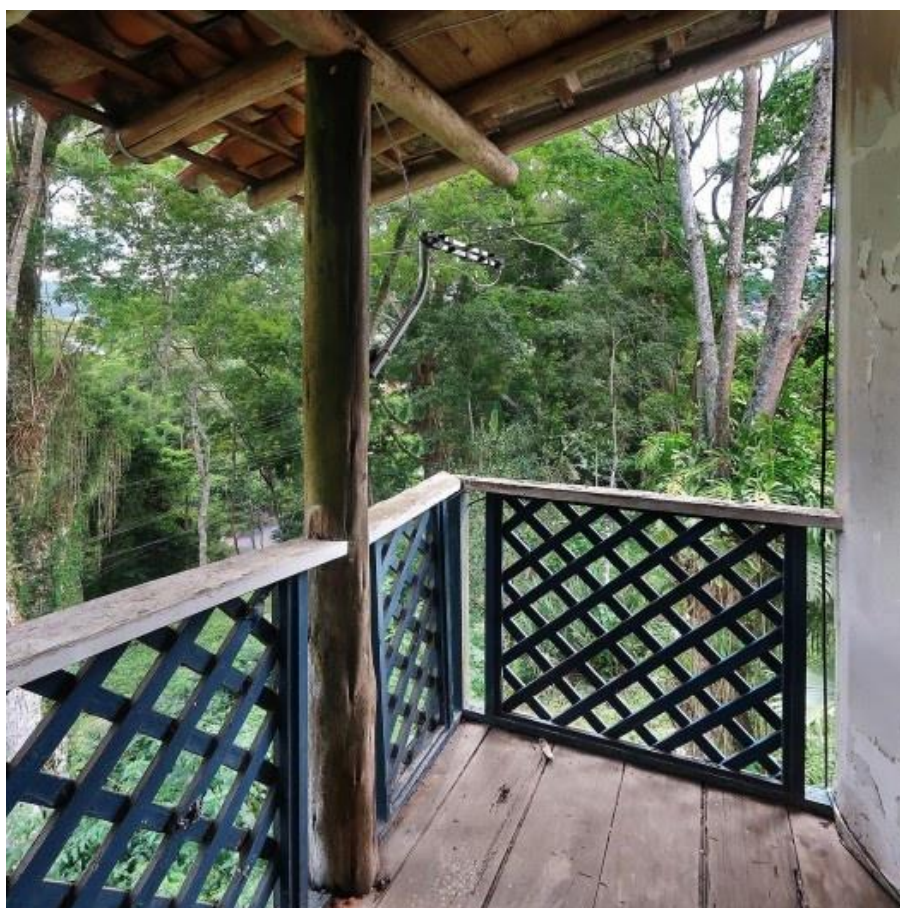
Igor Fracalossi (2015) afirma que o projeto do arquiteto Lucio Costa é composto de um volume maior, de planta em retângulo alongado, estende-se no sentido Leste-Oeste. A estrutura de colunas de eucalipto possui seção transversal média, mede 20 centímetros de diâmetro e os eixos verticais distam 3 metros entre si, esse volume libera o térreo. Abriga 8 suítes-padrão, idênticas e dispostas em linha, e 2 suítes especiais, idênticas entre si, localizadas nas extremidades opostas da barra. Estas ocupam um módulo somado a 60 centímetros de balanço lateral. Além disso, Fracalossi (2015) relata que sobre essas toras inclinadas, um forro de tábuas de eucalipto esconde a estrutura do telhado de barro.

Figura 71 – Suíte do Park Hotel



Fonte: Fracalossi (2015)

Figura 72 – Vista da sacada das suítes do Park Hotel



Fonte: Victor Hugo Mori (2019)

Fracalossi (2015) ainda afirma que sob o prisma alongado das suítes, o térreo é poroso e parcialmente encerrados por planos de vidro com caixilhos a cada 75 centímetros. A escada de acesso se dá por uma varanda francamente aberta para o parque, próxima a uma área de recreação, uma nascente, recepção e restaurante.

Figura 73 – Acesso para o Park Hotel



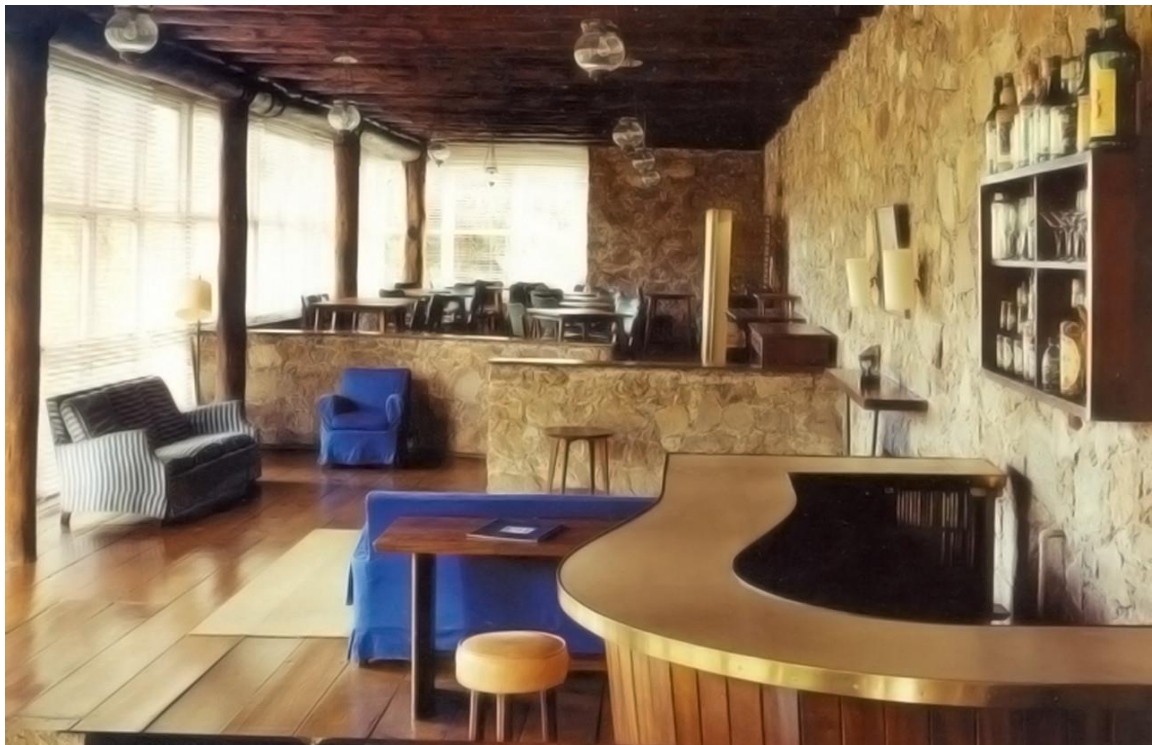
Fonte: Fracalossi (2015)

Figura 74 – Acesso para o Park Hotel



Fonte: Fracalossi (2015)

Figura 75 – Restaurante do Park Hotel



Fonte: Fracalossi (2015)

Figura 76 – Área recreativa do Park Hotel



Fonte: Fracalossi (2015)

Fracalossi (2015) também relata que, externamente a edificação é revestida por tábuas de eucalipto, essa barra é interrompida em sua porção central por um volume de pedra, nesse bloco há a principal circulação vertical do hotel. Além disso, é parcialmente interpenetrado por um plano inclinado externo, apoiado em dois pilares em V feitos também de tora de eucalipto e coberto com telhas de barro, trata-se da cobertura que protege o acesso ao setor administrativo. Próximo a ele, um segundo plano inclinado, pendente em direção oposta à cobertura anterior, é a cobertura que protege uma pequena garagem. Na parte noroeste do edifício há um bloco construído em alvenaria portante de um pavimento, que abriga os serviços do hotel. Está disposto no mesmo sentido do bloco de suítes, porém afastado dele. A cozinha é o ambiente que faz a conexão perpendicular entre ambos os volumes, que visualmente configuram um bloco em L mais baixo e coberto por telhados de meia água.

Figura 77 – Park Hotel – Fachada Norte



Fonte: Victor Hugo Mori (2019)

O projeto apresentado foi escolhido pois possui tema e programa semelhante ao hotel pousada proposto, mas principalmente pela organização dos ambientes do Park Hotel e pela diversidade de materiais utilizados e como eles incorporam a edificação ao seu entorno. O Park Hotel dispõe de uma composição linear e os ambientes são bem distribuídos e esses são diferenciados por sua materialidade.

Figura 78 – Park Hotel – Fachada Leste



Fonte: Comas (2010)

Figura 79 – Park Hotel – Vista fachada Leste - Sul



Fonte: Comas (2010)

5.2.2 Fasano Las Piedras Hotel

Igor Fracalossi (2012) descreve que o Hotel Fasano Las Piedras é um empreendimento construído em Punta del Este, Uruguay, no ano de 2010, projetado pelo arquiteto Isay Weinfeld e possui 43.000,00 m² de área construída. Combina casas particulares, bangalôs de hotel e outras amenidades, numa ampla área de 480 hectares, dominada por uma paisagem árida, rochosa e de vegetação esparsa e rasteira. Diante disso o cenário inspirou o antigo proprietário a erguer, com as pedras do próprio local, a sua casa e um anexo.

Figura 80 – Vista do complexo do Hotel Fasano las Piedras



Fonte: Fracalossi (2012)

Segundo o autor, um estudo detalhado do programa levou à opção por uma implantação pulverizada das unidades que compõem o complexo, concebidas e distribuídas como módulos isolados, uma solução que visa evitar a construção de grandes prédios ou volumes que interfiram demais na paisagem. Levou ainda à decisão de instalar na antiga casa a recepção do hotel e o Restaurante Las Piedras. As demais estruturas contendo 20 bangalôs de 80 e 120m², spa, piscina e bar, *lounge* para festas foram construídas no mesmo conceito, distribuídas e 'pousadas' pela propriedade, como as próprias pedras locais.

Figura 81 – Implantação do Hotel Fasano las Piedras



Figura 82 – Bangalôs do Hotel Fasano las Piedras



Fonte: Fracalossi (2012)

Figura 83 – Bangalôs do Hotel Fasano las Piedras

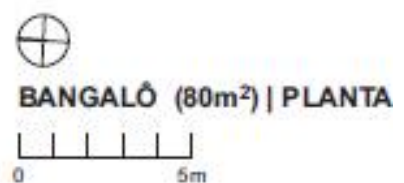
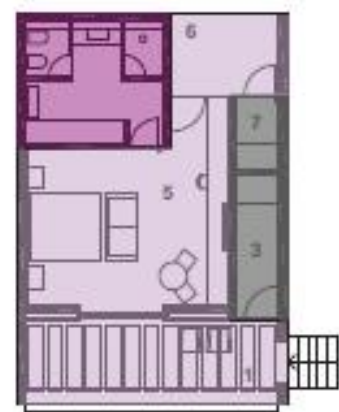


Figura 84 – Planta baixa dos bangalôs



Legenda:

Área de uso comum Área molhada Setor de serviço/ apoio



Fonte: Fracalossi (2012) alterada pela autora.

Figura 85 – Vista interna dos bangalôs



Fonte: Fracalossi (2012) alterada pela autora.

Fracalossi (2012) relata que a antiga residência do antigo proprietário foi completamente remodelada e expandida, de forma a abrigar a recepção do hotel e o Restaurante Las Piedras. O restaurante ocupa completamente uma das alas do prédio em forma de U, com mesas tanto no salão, como na varanda aberta para um pequeno pátio. Segundo Fracalossi (2012) foram poucas as intervenções feitas no anexo, localizado no ponto mais alto da propriedade com vistas privilegiadas do entorno. Na área interna, paredes, piso, portas, janelas e forro de madeira foram mantidos; na área externa, um novo deck de madeira, rebaixado, foi anexado ao existente. Interligado a pré-existência foi construído um volume novo, para abrigar a cozinha e as dependências de apoio. Foi feito de concreto aparente e mais baixo que a construção de pedra, mantendo uma relação respeitosa com a pré-existência e não destoa na paisagem rochosa.

Figura 86 – Planta baixa restaurante e recepção



Fonte: Fracalossi (2012) alterada pela autora.

Figura 87 – Vista restaurante e recepção



Fonte: Fracalossi (2012)

Figura 88 – Vista restaurante e recepção



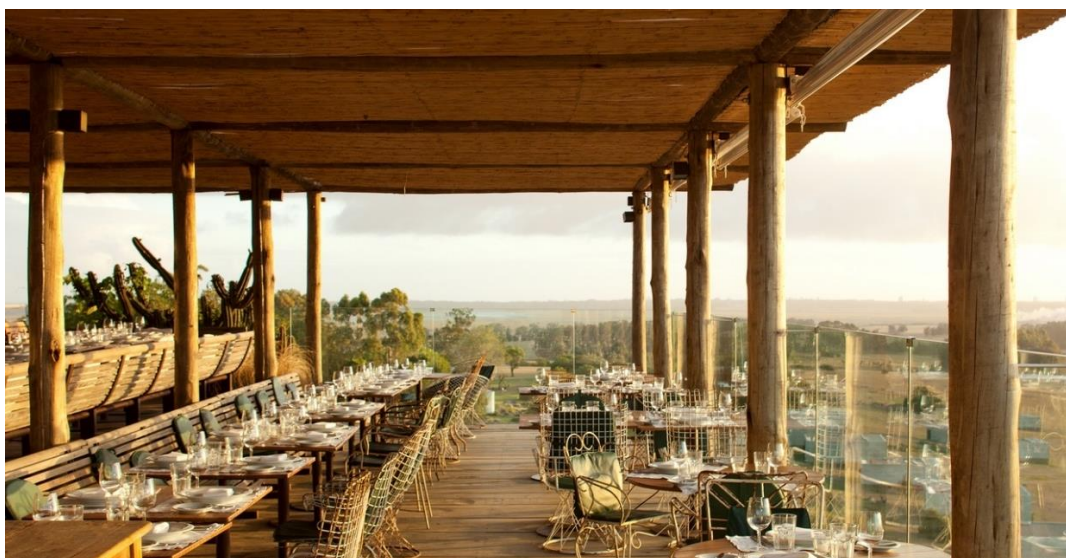
Fonte: Fracalossi (2012)

Figura 89 – Vista interna do restaurante



Fonte: Fracalossi (2012)

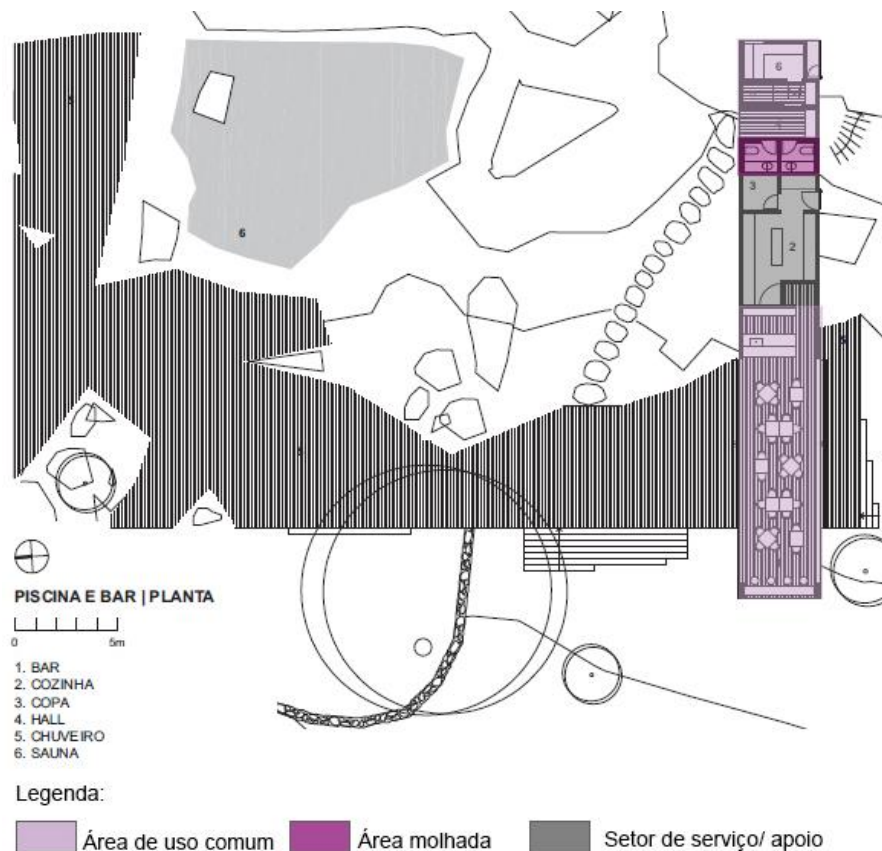
Figura 90 – Vista do restaurante – Parte externa



Fonte: Fracalossi (2012)

Além disso, Fracalossi (2012) relata que a piscina foi instalada na parte mais alta do terreno, com vista privilegiada da paisagem no entorno, tendo ainda a vantagem de estar em uma depressão natural entre as pedras. Ao lado dela foi colocado um container de aço cortên para abrigar os vestiários, o bar e o *lounge* que atende os hóspedes na piscina.

Figura 91 – Planta baixa piscina e bar



Fonte: Fracalossi (2012) alterada pela autora.

Figura 92 – Vista piscina e bar



Fonte: Fracalossi (2012)

Fracalossi (2012) relata também que o hotel possui um spa que consiste em um volume térreo, retangular, em concreto aparente. Todas as salas de tratamento, sauna seca e úmida, piscina e relaxamento e suíte privativa alocadas no perímetro da construção, deixam ao centro um espaço para um pequeno jardim descoberto, em torno do qual se organiza a circulação. A escolha dos materiais e a luz filtrada que entra através das aberturas nas paredes de concreto e dos domos contribuem para um clima de serenidade em todos os ambientes.

Figura 93 – Planta baixa Spa



Fonte: Fracalossi (2012) alterada pela autora.

Figura 94 – Vista interna da piscina



Fonte: Fracalossi (2012)

O referencial apresentado foi escolhido pois possui o tema, a disposição dos ambientes e o programa de necessidades semelhantes ao projeto proposto, porém o referencial possui uma estrutura muito maior que a do hotel proposto. O Fasano Las Piedras Hotel possui ambientes como o spa que é semelhante ao projeto proposto. Além disso, a materialidade escolhida se assemelha com o entorno, se destacando mas não se sobressaindo ao meio em que foi implantado.

5.2.3 Residência Quinta da Baroneza

A residência Quinta da Baroneza foi projetada pelos arquitetos do Estúdio Penha, possui 650 m² de área e construída no ano de 2014, se localiza nas proximidades de São Paulo e, segundo Matheus Pereira (2019), se molda perfeitamente ao declive de 9 m do terreno que chega em um bosque preservado de Mata Atlântica. Pereira (2019) afirma que a casa é formada por três volumes que se unem por uma grande empena de concreto que marca a entrada da casa e leva o olhar até o bosque atravessando os volumes de linhas simples que compõem a casa. As paredes em tijolo maciço que são da mesma cor da terra que se encontra no local, nos dá a sensação que a casa brotou do chão. Para reforçar a sensação de adentrar a terra, após descer 16 degraus encontramos o acesso.

Figura 95 – Residência Quinta da Baroneza



Fonte: Pereira (2019)

Pereira (2019) afirma que o assentamento mais rústico do tijolo, com aproveitamento de resíduos e quebras do material fazem com que se torne uma referência. As coberturas de todos os volumes são lajes verdes, o que permite uma integração total com a natureza do entorno. O primeiro volume está semienterrado permitindo que a casa seja muito discreta para quem passa na rua e, no coração deste volume, há um grande *shed* com caixilhos de vidro que banha o espaço permanentemente com luz natural.

Figura 96 – Vista da rua



Fonte: Pereira (2019)

O autor, Pereira (2019), também relata que o interior dos volumes recebem acabamento em massa grossa com a estrutura aparente e o piso em madeira de reflorestamento, revestimento de ladrilho hidráulico com textura podotátil nas paredes e piso de todos os banheiros cria uma experiência tátil e nos lembra que a natureza tem suas texturas côncavas e convexas.

Figura 97 – Vista interna



Fonte: Pereira (2019)

Além disso, Pereira (2019) relata que a conexão dos quartos com o externo é feita por grandes janelas com uma segunda pele ripada de madeira que permite controlar a entrada de luz. O último volume, que é o mais baixo (6 metros do nível da calçada), abriga áreas sociais e abertas para a paisagem, com um pergolado de gravetos de cipó rústicos.

Figura 98 – Aberturas área íntima



Fonte: Pereira (2019)

Figura 99 – Pergolado e piscina



Fonte: Pereira (2019)

Figura 100 – Vista pergolado e piscina



Fonte: Pereira (2019)

O projeto foi escolhido pois apresenta uma solução quanto a declividade do terreno, que é interessante para o projeto proposto pois o local escolhido para a implantação da proposta possui uma declividade grande em uma parcela do terreno. Além disso a escolha dos materiais mais rústicos é interessante para a proposta.

5.2.4 Casa Hauer Freire

A Casa Hauer Freire, localizada na cidade de Curitiba, Paraná, foi projetada pelo escritório Marcos Bertoldi Arquitetos, possui 1.753 m² de área construída e foi executada no ano de 2012. Segundo a Revista Projeto (2020) o arquiteto Marcos Bertoldi usou da paisagem verde do entorno como um recurso projetual, sendo uma vantagem do terreno onde foi implantado pois se encontra em meio a bosques de mata preservada.

Figura 101 – Casa Hauer Freire – Vista da via de acesso



Fonte: Revista Projeto (2020)

A Revista Projeto (2020) afirma que a implantação também dependia da relação harmônica com as araucárias esparsas no espaço, que impunham respeitar ao menos 10 metros de raio livres em volta de cada uma, conforme a legislação. Essa condicionante resultou no desenho em “S” da planta, formado por três lâminas que articulam os setores da residência: barra íntima à direita e social à esquerda, ambas perpendiculares à via de acesso, bem como a transversal que as conecta. O arquiteto Marcos Bertoldi (2020) afirma que a casa se desdobra a partir de dois esquadros: um voltado para a rua, com maior nível de exposição, e outro para a família e os convidados, com relação mais íntima.

Figura 102 – Vista da externa para a área íntima



Fonte: Revista Projeto (2020)

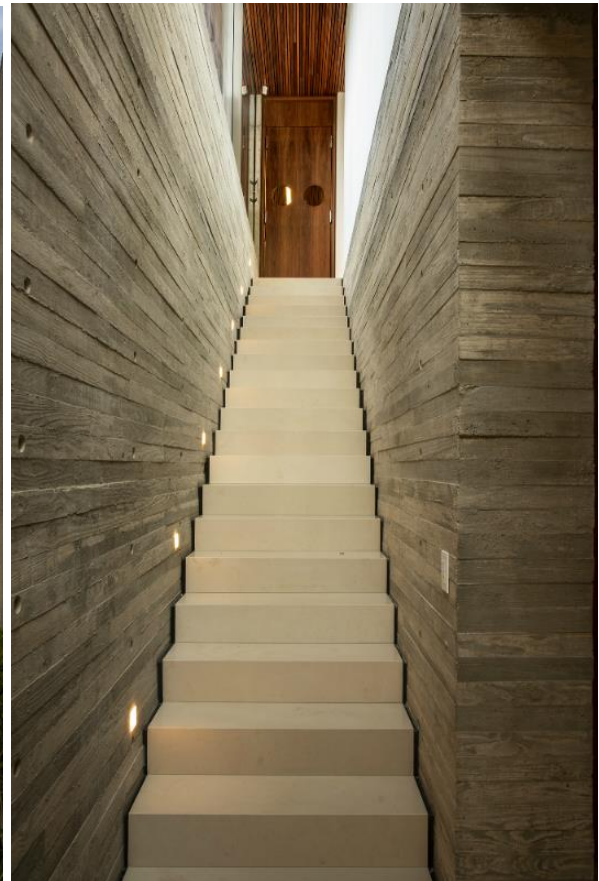
A Revista Projeto (2020) relata que de acordo com tal configuração, foram posicionados quatro acessos ao longo das duas lâminas mais frontais, a direita e a central, com o propósito de direcionar os tipos de entrada à casa. O acesso principal localiza-se na lâmina transversal, conduzindo ao espaço gourmet e à área externa dos fundos. Em complemento, mais dois se posicionam na garagem e podem ser distinguidos entre uso diário ou exclusivo para convidados. Por fim, na lâmina à direita, está o acesso separado para funcionários.

Figura 103 – Acesso lateral



Fonte: Revista Projeto (2020)

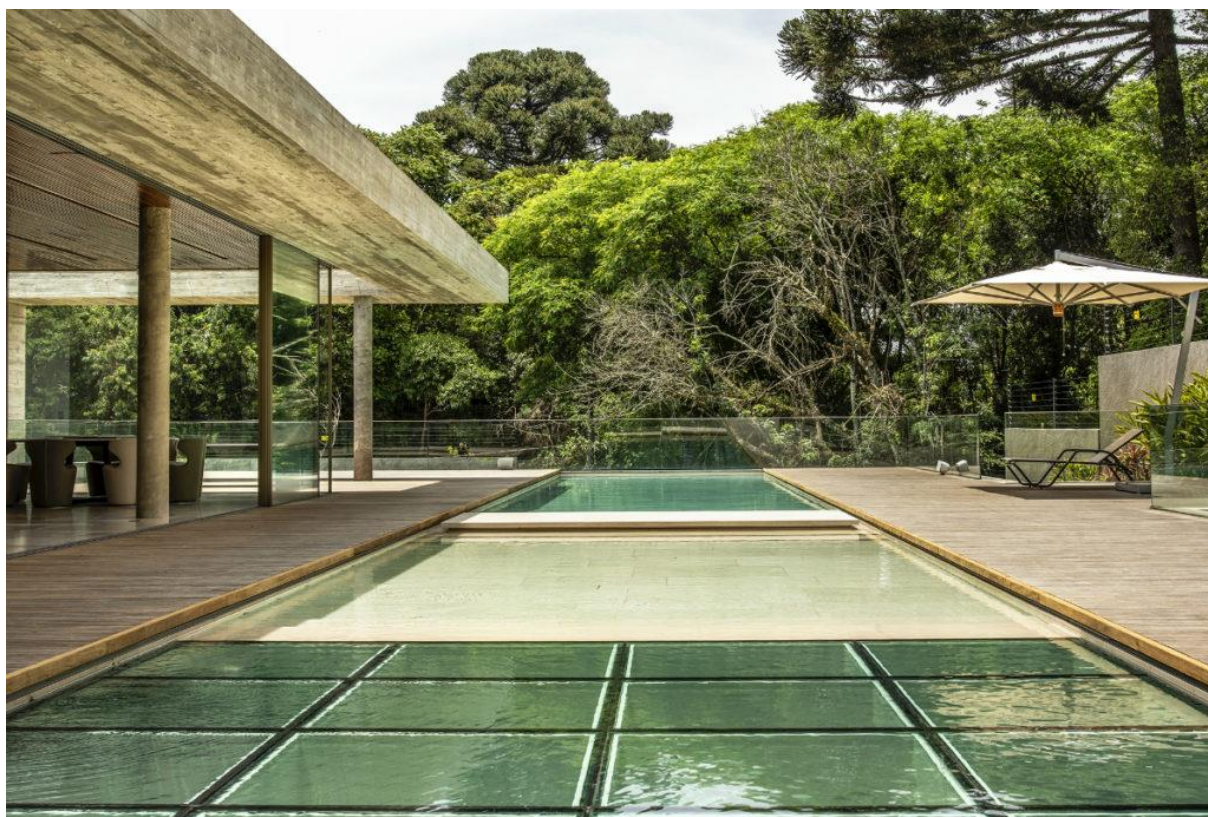
Figura 104 – Escadaria de acesso



Fonte: Revista Projeto (2020)

Marcos Bertoldi (2020) afirma que a conexão de tantos fluxos ficou a cargo da área social concentrada no volume transversal, é nesse caminho estruturante que estão as salas de estar, jantar e, ainda, uma área de exposição do acervo pessoal da família. A distribuição dos usos também é estratégia que aproveita o máximo de incidência solar ao longo do ano pois Curitiba é uma cidade fria. Por isso, o posicionamento das barras segue orientação Leste-Oeste e todos os quartos surgiram voltados para o norte. Diante disso foi pensado em blocos maciços perfurados em busca de iluminação, ventilação e áreas verdes, de modo a manter a volumetria simples e garantir a privacidade.

Figura 105 – Vista da área externa



Fonte: Revista Projeto (2020)

Figura 106 – Piscina área externa



Fonte: Revista Projeto (2020)

Figura 107 – Vista área social



Fonte: Revista Projeto (2020)

Além disso a Revista Projeto (2020) relata que a configuração formal se equilibra pelos vazios e respiros dispostos desde o momento da implantação. Os volumes repousam sobre uma espécie de embasamento de pedra, sendo esse o diálogo que caracteriza o contraponto entre os dois momentos sistêmicos da residência, os blocos flutuam, enquanto o alicerce se prende ao solo como um maciço único.

Figura 108 – Vazio para ampliar a claridade dos ambientes



Fonte: Revista Projeto (2020)

O projeto foi escolhido pois apresenta volumetrias simples e leves, além de a edificação estar em contato direto com a natureza sem prejudicá-la e incorporando-a ao projeto. Além disso a materialidade também está em harmonia com o entorno.

5.2.5 Bangalôs do Lago

Os Bangalôs do Lago foram projetados pelos arquitetos do escritório Cadi Arquitetura, localizados na cidade de Imigrante, no estado do Rio Grande do Sul, possuem 64m² e foram construídos no ano de 2019. Matheus Pereira (2019), relata que os bangalôs foram criados a partir da necessidade do cliente poder aproveitar ainda mais a área onde está localizada a Casa do Lago. Com uma posição privilegiada, o projeto dos bangalôs aproveita o cenário para criar ambientes inesperados de descanso.

Figura 109 – Bangalôs do Lago



Fonte: Pereira (2019)

Pereira (2019) também relata que os clientes solicitaram um espaço onde pudessem dormir e acordar com a vista magnífica do lago, e que também pudessem proporcionar uma experiência diferenciada aos convidados e visitas.

Figura 110 – Vista interna



Fonte: Pereira (2019)

Figura 111 – Vista para o lago



Fonte: Pereira (2019)

Pereira (2019) ainda afirma que a posição foi estratégica para não deixar de lado a privacidade, e o conforto térmico e acústico. Para integrar os bangalôs ao projeto da Casa do Lago já existente, a linguagem visual prioriza os mesmos materiais, como pedra aparente, concreto e madeira, para aquecer os ambientes e trazer toda naturalidade do entorno para perto dos usuários do espaço. Ardósia ferrugem foi o revestimento escolhido para o piso de toda área externa.

O autor relata também que no ponto central entre os bangalôs foi criado um espaço para receber, onde o pergolado protege a parrileira embutida no tampo de granito. Subindo para o nível mais alto, o spa foi posicionado no local estratégico para desfrutar a vista de toda propriedade.

Figura 112 – Vista da casa do lago



Fonte: Pereira (2019)

O projeto apresentado foi escolhido como referencial para o setor dos bangalôs. Possui volumetria, programa e materialidade semelhante com o conceito do projeto proposto. Além disso a volumetria leve e que se harmoniza com o entorno foi um dos principais fatores de escolha.

Figura 113 – Espaço de estar



Fonte: Pereira (2019)

Figura 114 – Planta baixa



Fonte: Pereira (2019)

5.2.6 Woodhouse Hotel

O Woodhouse Hotel é um projeto localizado em Tuanjie, China, e projetado pelos arquitetos da ZJJZ, construído no ano de 2018 e possui 500m². HAN Shuang (2019) relata que o Woodhouse Hotel é um projeto realizado no contexto da nova política pública do governo chinês que tem como principal objetivo diversificar a economia do campo através da inserção de novas estruturas voltadas ao turismo rural no interior do país.

Figura 115 – Woodhouse Hotel



Fonte: Shuang (2019)

Shuang (2019) relata que a estrutura do hotel consiste em dez pequenas casas de madeira incrustadas na encosta da vila de Tuanjie. A topografia do terreno é bastante complexa e pequenas formações rochosas encontram-se dispersas por entre os bosques de pinheiros ao longo desta paisagem montanhosa. Diante disso, o autor afirma que pesquisas foram realizadas para melhor orientar as decisões de projeto,

permitindo implantar as casinhas de forma a melhor capturar as vistas, sem perturbar as formações rochosas e a vegetação nativa. Um sutil caminho de pedras foi traçado para guiar os visitantes do sopé da montanha até o conjunto de casas. Além disso, Shuang (2019) também afirma que, de forma a agilizar o processo de construção, um sistema estrutural misto de aço e madeira foi especialmente projetado para cada uma das casas. A madeira utilizada no acabamento das fachadas também foi cortada no local e carbonizada.

O autor ainda relata que o projeto foi concebido para harmonizar com a atmosfera rústica da paisagem, mas que ao mesmo tempo, é capaz de criar um contraste evidente com a natureza dos edifícios existentes na aldeia. Por isso o design é simples, sem geometrias complexas ou exageradas.

Shuang (2019) afirma que foram criados três elementos básicos e cada um deles funciona como uma unidade independente dentro do conjunto. São edifícios compactos que se camuflam na encosta do terreno e além disso, demandam pouca manutenção e são bastante eficientes. O autor também relata que a fachada, acabada em madeira carbonizada, é de altíssima resistência às intempéries, e suas cores e texturas casam com a atmosfera rústica do local. Interiormente, é possível admirar a paisagem natural através de pequenas aberturas que direcionam e emolduram às melhores vistas para o deleite de seus visitantes.

Figura 116 – Vista interna



Fonte: Shuang (2019)

O projeto apresentado foi escolhido como referencial para o setor dos bangalôs. Possui volumetria e programa semelhante com o conceito do projeto proposto. A volumetria que se harmoniza com o entorno foi um dos principais fatores de escolha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2015.** Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/incluir/wp-content/uploads/2017/07/Acessibilidade-a-edifca%C3%A7%C3%B5es-mobili%C3%A1rio-esp%C3%A7os.-PDF1.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

ABNT. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios.** Disponível em: <<https://tinyurl.com/kna6xdz>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

ABNT. **NBR 15401: Meios de hospedagem — Sistema de gestão da sustentabilidade — Requisitos.** Disponível em: <<http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/7515428786c2ed12564fc0f36afbc2a5.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

CASTOLDI, Ana Paula; DA SILVA LAROQUE, Luís Fernando; TROMBINI, Janaine. **As companhias colonizadoras no processo da imigração italiana em territorialidades do Vale do Taquari/ Rio Grande do Sul.** 2017. Disponível em: <<file:///D:/Documents/Univates/2020/TCC%20I/Dialnet-AsCompanhiasColonizadorasNoProcessoDaImigracaoItal-7186246.pdf>> Acesso em: 12 de abril de 2020.

CÓDIGO FLORESTAL. **Lei 12651/2012 - Código florestal.** 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

COMANDO MILITAR DO SUL. **1º B Fv comemora 40 anos da inauguração do Viaduto do Exército (V13).** Disponível em: <<http://www.cms.eb.mil.br/index.php/home/1-b-fv-comemora-40-anos-da-inauguracao-do-viaduto-do-exercito-v13>>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

COMAS, Carlos Eduardo. **Arquitetura moderna, estilo campestre Hotel, Parque São Clemente.** 2010. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.123/3513>> Acesso em: 16 de maio de 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Breve história do turismo e da hotelaria.** 2005. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.portaldocomercio.org.br/media/brevehistoricodoturismoedahotelaria.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2020.

CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA **Resolução N.º 288/2014**. Disponível em: <<https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201708/09134904-288-2014-consolidada-resolucao-final-da-102.pdf>>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. **RESOLUÇÃO Nº 237, de 19 de dezembro de 1997**. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

FEPAM. **Guia Básico do Licenciamento Ambiental**. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/licenciamento/documentos/Guia_Basico_Lic.pdf>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

FRACALOSS, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Park Hotel / Lucio Costa**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/763167/classicos-da-arquiteturapark-hotel-lucio-costa>>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

FRACALOSS, Igor. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isayweinfeld?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade de Vespasiano Côrrea**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vespasiano-correa/panorama>>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Matrizes de Classificação de Meios de Hospedagem**. 2011. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtursite/Entenda?tipo=3>>. Acesso em: 22 de março de 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de aventura: Orientações básicas**. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Aventura_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

MINISTÉRIO DO TURISMO – RS. **Roteiros**. Disponível em: <<https://www.turismo.rs.gov.br/roteiros>> Acesso em: 20 de junho de 2020.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

PARK HOTEL MODELO. **Hotel Fazenda – Park Hotel Modelo**. Disponível em: <<https://parkhotelmodelo.com.br/hotel-fazenda/>> Acesso em: 24 de abril de 2020.

PEREIRA, Matheus. **Bangalôs do Lago/ Cadi Arquitetura**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/929819/bangalos-do-lago-cadi>>

arquitetura?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

PEREIRA, Matheus. **Residência Quinta da Baroneza / Estúdio Penha**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/912707/residencia-quinta-da-baronezaestudio-penha?ad_medium=gallery>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

PREFEITURA DE VESPASIANO CÔRREA. **Código de Edificações do Município de Vespasiano Corrêa**. 2003. Disponível em: <https://0dcc0e31-6af8-4243-99d6-1090be4b7bbf.filesusr.com/ugd/f77ac3_a8613b7aa9bd4e13941955419dce8b50.pdf> Acesso em: 12 de abril de 2020.

PREFEITURA DE VESPASIANO CÔRREA. **Código do Meio Ambiente e de Posturas do Município de Vespasiano Corrêa**. 2001. Disponível em: <https://0dcc0e31-6af8-4243-99d6-1090be4b7bbf.filesusr.com/ugd/f77ac3_c7c8fda645ba4275afd9592b221cce49.pdf> Acesso em: 08 de junho de 2020.

PREFEITURA DE VESPASIANO CÔRREA. **Diretrizes Urbanas do Município de Vespasiano Corrêa/RS**. 2003. Disponível em: <<https://www.legislativo.vespasianocorrears.com.br/2003>> Acesso em: 12 de maio de 2020.

QUEIROZ, J. **História do Turismo Mundial e o Brasil**. Turismo Receptivo, Bahia, 18 abril. 2011. Disponível em: <<https://turismoreceptivo.wordpress.com/2011/04/18/historiado-turismo-no-mundo-e-no-brasil/>>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

REVISTA PROJETO. **Marcos Bertoldi Arquitetura: Casa Hauer Freire, Curitiba (PR)**. 2020. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/marcos-bertoldi-arquitetura-casa-hauer-freire-curitiba-pr/>>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

RUMO LOGÍSTICA. **A Empresa**. Disponível em: <http://pt.rumolog.com/default_pti.asp?idioma=0&conta=45>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

SHUANG, Han. **Woodhouse Hotel / ZJJZ**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/913069/woodhouse-hotel-zjjz?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

STEFANI, Claudia de; OLIVEIRA, Luana Mendes de. **Compreendendo o turismo, um panorama da atividade**. Curitiba: Intersaberes. 2015.

TRIPADVAISOR. **Cascata Rasga Diabo.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-d16733071.html>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

TRIPADVAISOR. **Cascata Subterrânea Garganta do Diabo.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-d7212943.html>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

TRIPADVAISOR. **Cascata três quedas.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Restaurant_Review-g4324116-d18338227-Reviews-Recanto_Cascata_V13-Vespasiano_Correa_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

TRIPADVAISOR. **Explore Canela.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g775227-Canela_State_of_Rio_Grande_do_Sul-Vacations.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

TRIPADVAISOR. **Explore Gramado.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g303536-Gramado_State_of_Rio_Grande_do_Sul-Vacations.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

TRIPADVAISOR. **Explore Rio Grande.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g1785133-Rio_Grande_State_of_Rio_Grande_do_Sul-Vacations.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

TRIPADVAISOR. **Explore São Miguel das Missões.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g1534509-Sao_Miguel_das_Missoes_State_of_Rio_Grande_do_Sul-Vacations.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

TRIPADVAISOR. **Explore Vale dos Vinhedos.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Tourism-g4004041-Vale_dos_Vinhedos_State_of_Rio_Grande_do_Sul-Vacations.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

TRIPADVAISOR. **Moinho Colonial.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g4324116-d19487589-Reviews-Moinho_Colonial-Vespasiano_Correa_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

TRIPADVAISOR. **Pedra da Tartaruga.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2613489-d9755082-Reviews-

Pedra_da_Tartaruga-Barra_de_Guaratiba_State_of_Rio_de_Janeiro.html>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

TRIPADVAISOR. **Praia de Torres.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-d554955.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

TRIPADVAISOR. **Salto do Yucumã.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2587158-d2543379-Reviews-Salto_do_Yucuma-Derrubadas_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

TRIPADVAISOR. **Viaduto 13.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-d4312893.html>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

TRIPADVAISOR. **Viaduto Mula Preta.** Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g3169089-d10084654-Reviews-Mula_Preta_Viaduct-Dois_Lajeados_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

ANEXOS

Anexo I – Classificação quanto a infraestrutura	157
Anexo II – Classificação quanto a infraestrutura	158
Anexo III – Classificação quanto a infraestrutura	159
Anexo IV – Classificação quanto a infraestrutura	160
Anexo V – Classificação quanto a infraestrutura	161
Anexo VI – Classificação quanto a infraestrutura	162
Anexo VII – Classificação quanto a serviços	163
Anexo VIII – Classificação quanto a serviços	164
Anexo IX – Classificação quanto a serviços	165
Anexo X – Classificação quanto a sustentabilidade	166

Anexo I – Classificação quanto a infraestrutura

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Áreas Comuns	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
1	Aspecto externo compatível com o tipo e a categoria			M	M	M	1
2	Sinalização exterior clara e em bom estado de conservação	M	M	M	M	M	2
3	Área de estacionamento	M	M	M	M	M	3
4	Jardim	EL	EL	M	M	M	4
5	Entrada de serviço independente				EL	M	
6	Estado de conservação e manutenção das instalações e da construção em boas condições	M	M	M	M	M	5
7	Estado de conservação e manutenção dos equipamentos e do mobiliário em boas condições	M	M	M	M	M	6
8	Decoração e ambientação compatível com a categoria			M	M	M	7
9	Sistema de sinalização interno que permita fácil acesso e circulação por todo o estabelecimento	M	M	M	M	M	
10	Sistema de sinalização interno que permita fácil acesso e circulação por todo o estabelecimento em português e mais um idioma			EL	M	M	
11	Empregados uniformizados e identificados	EL	EL	M	M	M	
12	Área ou local específico para o serviço de recepção	M	M	M	M	M	
13	Local para guarda de bagagens	M	M	M	M	M	
14	Adaptador de tomada à disposição sob pedido	EL	EL	EL	M	M	
15	Adaptador de tomada para padrões estrangeiros à disposição sob pedido	EL	EL	EL	EL	M	
16	Equipamento telefónico nas áreas sociais para uso do hóspede	EL	EL	EL	M	M	
17	Climatização (refrigeração / ventilação - natural ou forçada - / calefação) adequada nas áreas sociais fechadas	M	M	M	M	M	

Fonte: Ministério do turismo.

Anexo II – Classificação quanto a infraestrutura

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Áreas Comuns	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
18	Banheiros sociais com ventilação natural ou forçada	M	M				
19	Banheiros sociais, masculino e feminino, separados entre si, com ventilação natural ou forçada	EL	EL	M	M	M	
20	Sala de estar com televisão	EL	EL	EL	M	M	8
21	Espaço para leitura	EL	EL	EL	EL	M	9
22	Sala de reuniões com equipamentos			EL	EL	EL	
23	Salão para eventos			EL	EL	EL	
24	Salão de jogos	EL	EL	EL	M	M	
25	Jogos (baralho, dominó, dama, xadrez, gamão, totó/pebolim, ping pong, sinuca, etc)	EL	EL	EL	M	M	
26	Sauna seca ou a vapor			EL	EL	EL	
27	Sinalização água quente / fria nos lavatórios e chuveiros	M	M	M	M	M	
28	Piscina			EL	EL	M	
29	Toalha para uso externo por hóspede			EL	EL	M	
30	Sala de ginástica / musculação com equipamentos				EL	EL	
31	Churrasqueira	EL	EL	EL	EL	EL	
32	Instalações para recreação de crianças	EL	EL	EL	M	M	
33	Lareira	EL	EL	EL	EL	EL	
34	Iluminação elétrica nas áreas comuns internas	M	M	M	M	M	

Fonte: Ministério do turismo.

Anexo III – Classificação quanto a infraestrutura

35	Gerador de Emergência com partida automática ou manual, com cobertura nos apartamentos e áreas sociais, para manutenção de todos os serviços essenciais	EL	EL	EL	M	M	10
REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Áreas Comuns	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
36	Medidas de Segurança	M	M M		M	M	11
37	Medidas de segurança nas atividades recreativas e esportivas	M	M M		M	M	

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Unidades Habitacionais (UH)	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
38	a) Área útil da UH, exceto banheiro, com 15,00 m² (100% das UH)					M	
39	b) Área útil da UH, exceto banheiro, com 13,00 m² (em no mínimo 90% das UH)				M		
40	c) Área útil da UH, exceto banheiro, com 11,00 m² (em no mínimo 80% das UH)			M			
41	d) Área útil da UH, exceto banheiro, com 9,00 m² (em no mínimo 70% das UH)		M				
42	e) Área útil da UH, exceto banheiro, com 9,00 m² (em no mínimo 65% das UH)	M					
43	a) Banheiros com 3,50m² (100% das UH)					M	
44	b) Banheiros com 3,00m² (em no mínimo 90% das UH)				M		
45	c) Banheiros com 3,00 m² (em no mínimo 80% das UH)			M			
46	d) Banheiros com 2,00 m² (em no mínimo 70% das UH)		M				
47	e) Banheiros com 2,00 m² (em no mínimo 65% das UH)	M					
48	Disponibilidade de UH com banheiro				EL	EL	
49	Varandas em pelo menos 25% das UH				EL	EL	

Fonte: Ministério do turismo.

Anexo IV – Classificação quanto a infraestrutura

60	Decoração e ambientação compatível com a categoria			M	M	M	
REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Unidades Habitacionais (UH)	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
61	Estado de conservação e manutenção das instalações e da construção em boas condições	M	M M		M	M	5
62	Estado de conservação e manutenção dos equipamentos e do mobiliário em boas condições	M	M M		M	M	6
63	Portas duplas de comunicação entre UH conjugáveis (se existirem) ou sistema que só possibilite sua abertura, quando por iniciativa dos ocupantes de ambas as UH	M	M M		M	M	
64	Tranca interna em 100% das UH	M	M M		M	M	
65	Armário, closet ou local específico para a guarda de roupas em 100% das UH	M	M M		M	M	
66	Porta mala ou local apropriado para abrir a mala em 100% das UH		EL	M	M	M	
67	Saco para lavanderia	EL	EL	EL	M	M	
68	Berço para bebês a pedido	EL	EL	M	M	M	12
69	Mesa de cabeceira para cada leito ou entre dois leitos em 100% das UH	EL	EL	M	M	M	
60	Lâmpada de leitura junto às cabeceiras em 100% das UH	EL	EL	M	M	M	
61	"Cardápio" de travesselos					EL	
62	Travessão e cobertor suplementar disponível na UH			EL	EL	M	
63	Travessão e cobertor suplementar a pedido	EL	M	M	M	M	
64	Colchões com dimensões superiores ao padrão nacional			EL	EL	M	13
65	Roupa de cama, banho e colchoaria em bom estado de conservação	M	M M		M	M	
66	Cesta de lixo em 100% dos quartos	M	M M		M	M	
67	Espelho de corpo inteiro em 100% das UH			EL	EL	M	
68	Água potável disponível em 100% das UH	M	M	M	M	M	14

Fonte: Ministério do turismo.

Anexo V – Classificação quanto a infraestrutura

69	Mini refrigerador em 100% das UH		EL	M	M	M	
REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Unidades Habitacionais (UH)	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
70	Copos em 100% das UH	M	M	M	M	M	
71	Climatização (refrigeração / ventilação – natural ou forçada - / calefação) adequada em 100% das UH	M	M	M			
72	Climatização (refrigeração / calefação) adequada em 100% das UH				M	M	
73	Controle da temperatura de climatização pelo hóspede na UH			EL	M	M	
74	Tomada em 100% das UH	M	M	M M		M	16
75	Ramais telefônicos em 100% das UH			EL	M	M	
76	TV em 100% das UH		EL	EL	M	M	8
77	Controle remoto de TV em 100% UH		EL	EL	M	M	
78	Canais de TV por assinatura em 100% das UH				EL	M	
79	Dispositivos para reprodução de filmes (como por exemplo: DVD ou Blue-Ray) nas UH				EL	EL	
80	Poltrona, cadeira de braço ou sofá em 100% das UH				EL	M	
81	Uma mesa com cadeira em 100% da UH	EL	EL	EL	M	M	
82	Vedação opaca como cortina, persiana, veneziana ou outro dispositivo equivalente nas janelas em 100% das UH	M	M	M	M	M	
83	Sinalização água quente / fria nos lavatórios e chuveiros	M	M	M	M	M	
84	Água quente no chuveiro	M	M	M M		M	
85	Água quente no lavatório			EL	EL	EL	
86	Lavatório com espelho	M	M	M M		M	
87	Bidê ou ducha manual em 100% das UH		EL	M	M	M	
88	Sabonete e uma toalha de banho por hóspede	M	M	M M		M	

Fonte: Ministério do turismo.

Anexo VI – Classificação quanto a infraestrutura

89	Uma toalha de rosto por hóspede			M	M	M	
REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Unidades Habitacionais (UH)	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
90	Um tapete ou piso (toalha) em 100% dos banheiros	EL	EL	M	M	M	
91	Becador de cabelo à disposição sob pedido			EL	EL	M	
92	Suporte ou apoio para produtos de banho no box	M	M	M M		M	
93	Cesta de lixo em 100% dos banheiros	M	M	M M		M	
94	4 amenidades, no mínimo, em 100% das UH					M	18
95	2 amenidades, no mínimo, em 100% das UH	EL	EL	EL	M		18
96	Manual de serviços oferecidos no quarto em português e pelo menos mais um idioma			EL	M	M	

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Alimentos & Bebidas (A&B)	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
97	Bar			M	M	M	
98	Restaurante com número de lugares correspondente a pelo menos 50% da capacidade máxima de hóspedes		EL	M	M	M	
99	Cardápio do restaurante em português e mais um idioma			EL	M	M	
100	Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc)	EL	EL	M	M	M	12

Fonte: Ministério do turismo.

Anexo VII – Classificação quanto a serviços

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Descrição	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
1	Serviço de recepção aberto por 12 horas e acessível durante 24 horas	M	M	M			
2	Serviço de recepção aberto por 24 horas				M	M	
3	Capacidade de atendimento em cada turno, na recepção (no mínimo), com fluência em português e mais um idioma		EL	EL	M		1
4	Capacidade de atendimento em cada turno, na recepção (no mínimo), com fluência em português e mais dois idiomas				EL	M	1
6	Serviços de mensageiro no período de 24 horas			EL	EL	M	
8	Serviços de telefonia em português e mais um idioma			EL	EL	M	
7	Serviço de despertador	EL	EL	M	M	M	
8	Serviço de guarda de valores dos hóspedes	EL	EL	M	M		
9	Serviço de cofre em 100% das UH			EL	EL	M	
10	Serviço de atendimento de primeiros socorros	M	M	M	M	M	2
11	Serviço de atendimento médico de urgência				EL	M	3
12	Serviço de conexão à Internet nas áreas sociais			EL	M	M	
13	Serviço de facilidades de escritório virtual / business center (com no mínimo acesso à Internet, obtenção de cópias, Impressão de documentos)			EL	EL	EL	
14	Serviço de suporte - Tecnologia de Informação			EL	M	M	
16	Serviço de eventos			EL	EL	M	
18	Disponibilização de Informações e folhetos turísticos	M	M	M	M	M	

Fonte: Ministério do turismo.

Anexo VIII – Classificação quanto a serviços

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Descrição	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
17	Disponibilização de guarda-chuvas a pedido			EL	EL	M	
18	Serviço de transporte de bagagem no estabelecimento	EL	EL	M	M	M	
19	Disponibilização de kit de costura a pedido			EL	M	M	
20	Serviço de costura a pedido					EL	
21	Disponibilização de kit de amenidades para higiene pessoal a pedido				EL	M	4
22	Serviço de transfer			EL	EL	M	5
23	Serviço de limpeza diária nas UH em uso	M	M	M	M	M	
24	Serviço de limpeza para as UH a pedido			EL	M	M	
25	Serviço de troca de roupas de cama e banho diariamente			M	M	M	6
26	Serviço de troca de roupas de cama e banho em dias alternados	M	M				6
27	Serviço "Não perturbe" / "Arrumar o quarto"			EL	M	M	
28	Serviço de lavanderia	EL	EL	EL	M	M	
29	Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 12 horas			EL	M		
30	Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 24 horas				EL	M	
31	Serviço de café da manhã na UH a pedido			EL	M	M	
32	Serviço de Café da Manhã	M	M	M	M	M	
33	Serviço de alimentação disponível para almoço e jantar	EL	EL	EL	M	M	

Fonte: Ministério do turismo.

Anexo IX – Classificação quanto a serviços

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Descrição	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
34	Serviço "à la carte"			EL	EL	M	
35	Cardápio com cozinha regional ou típica			EL	EL	M	
36	Serviço de Bar	EL	EL	EL	M	M	
37	Serviços diferenciados para crianças (por exemplo: cardápio, sinalização específica, etc)	EL	EL	EL	M	M	
38	Serviço de preparação de dietas especiais (por exemplo: vegetariana, hipocalórica, etc)			EL	M	M	
39	Página na Internet em português	EL	EL				
40	Página na Internet em português e mais um idioma			EL	M	M	
41	Pagamento com cartão de crédito ou de débito	EL	EL	EL	M	M	
42	Oferta de atividades culturais (por exemplo: exposições, feiras de artesanato, etc)			EL	EL	EL	
43	Atividades de aventura disponíveis para os hóspedes (por exemplo: Rapel, Tirolesa, Aquaplane, Rafting, Arvorismo, Trekking, etc)	EL	EL	EL	EL	EL	6
44	Atividades de ciclismo disponíveis para os hóspedes	EL	EL	EL	EL	EL	6
45	Atividades náuticas disponíveis para os hóspedes (por exemplo: Canoa, Esqui, Pedalinho, Mergulho, etc)	EL	EL	EL	EL	EL	6
46	Serviços de massagens (por exemplo: massoterapia, talassoterapia, shiatsu etc), estética (por exemplo: limpeza da pele, peeling, etc), revitalização e relaxamento (por exemplo: pedras quentes, banhos aromáticos, etc)				EL	EL	6
47	Quando oferecer serviços acessórios terceirizados, monitorar e controlar a qualidade dos mesmos	M	M	M	M	M	7

Fonte: Ministério do turismo.

Anexo X – Classificação quanto a sustentabilidade

REQUISITOS		CATEGORIA					
Nº	Descrição	★	★★	★★★	★★★★	★★★★★	OBS
1	Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica	M	M	M	M	M	1
2	Medidas permanentes para redução do consumo de água	M	M	M	M	M	1
3	Medidas permanentes para o gerenciamento dos resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem.	M	M	M	M	M	2
4	Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação ao serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las.	EL	EL	M	M	M	
6	Programa de treinamento para empregados	M	M	M	M	M	3
8	Medidas permanentes de seleção de fornecedores (critérios ambientais, socioculturais e econômicos) para promover a sustentabilidade	EL	EL	EL	EL	EL	
7	Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade	EL	EL	EL	M	M	
8	Medidas permanentes para valorizar a cultura local	EL	EL	M	M	M	4
9	Medidas permanentes para geração de trabalho e renda, para a comunidade local	M	M	M	M	M	
10	Medidas permanentes para promover produção associada ao turismo	EL	EL	EL	EL	M	6
11	Medidas permanentes para minimizar a emissão de ruídos das instalações, maquinário e equipamentos, das atividades de lazer e entretenimento de modo a não perturbar o ambiente natural, o conforto dos hóspedes e a comunidade local	EL	EL	EL	EL	EL	
12	Medidas permanentes para tratamento de efluentes	EL	EL	EL	EL	EL	
13	Medidas permanentes para minimizar a emissão de gases e odores provenientes de veículos, instalações e equipamentos	EL	EL	EL	EL	EL	

Fonte: Ministério do turismo.